

PODEMOS SAIR?

O MEDO NA RELAÇÃO DAS MULHERES COM O
ESPAÇO DA NOVA ORLA DE PIEDADE,
JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE.

AUTORA: PAULA MIRON VAZQUEZ MONTEIRO

RECIFE, 2023



PAULA MIRON VAZQUEZ MONTEIRO

“PODEMOS SAIR?”:

O MEDO NA RELAÇÃO DAS MULHERES COM O ESPAÇO DA NOVA ORLA DE
PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Izabella Galera

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Monteiro, Paula Miron Vazquez.

"Podemos sair?": o medo na relação das mulheres com o espaço da Nova Orla de Piedade, Jaboatão dos Guararapes/PE. / Paula Miron Vazquez Monteiro. - Recife, 2023.

131 p. : il., tab.

Orientador(a): Izabella Galera

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. espaço urbano. 2. medo das mulheres. 3. construção social. 4. planejamento urbano. I. Galera, Izabella. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

PAULA MIRON VAZQUEZ MONTEIRO

“PODEMOS SAIR?”:

**O MEDO NA RELAÇÃO DAS MULHERES COM O ESPAÇO DA NOVA ORLA DE
PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: 04/10/2023.

Profa. Dra. Izabella Galera (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Cristina Pereira de Araújo (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Lívia Morais Nóbrega (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Ma. Lúcia de Andrade Siqueira (Examinadora Externa)

“A cidade, em perspectiva, é um ser vivo gigante; um aglomerado de vidas que se entrelaçam. Inúmeros vasos sanguíneos estendem-se às mais recônditas extremidades do corpo, circulando o sangue e substituindo células, ininterruptamente. Através deles, novas informações são transmitidas e as antigas, recolhidas; novos desejos de consumo são transmitidos e os antigos, recolhidos; novas contradições são transmitidas e as antigas, recolhidas.”

Haruki Murakami, 2009

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a todas as mulheres que me inspiraram e colaboraram com a construção desse trabalho.

Agradeço às mulheres da minha vida: Mãe e Vó. Obrigada por todo o apoio e incentivo, sem vocês nada disso seria possível. Ao meu pai, em memória, agradeço por tudo. Agradeço também a Oscar, por me fazer companhia durante minhas longas sessões de escrita.

Izabella Galera, uma mulher que me inspirou, minha orientadora, que surgiu no final da minha trajetória pela UFPE. Se mostrou sensível e atenciosa, me dando muito apoio durante todo o processo do TCC, onde as nossas conversas foram essenciais para que eu pudesse chegar até o final. Agradeço também, por todas as trocas e aprendizados que pude receber como aluna e monitora da disciplina de Oficina VI, sobre a Comunidade da Linha, onde ela abriu minha visão sobre diferentes cenários. Obrigada pela orientação, paciência e sabedoria compartilhada comigo durante esse trajeto.

A Manoela Jordão, por me introduzir ao projeto Cidade Mulher, no qual eu pude fazer parte da elaboração do diagnóstico de percepção de (in)segurança urbana na perspectiva das mulheres. Essa experiência me motivou ainda mais na elaboração da minha pesquisa. Manu, uma inspiração como mulher e profissional, fico muito grata por nossos caminhos terem se cruzado.

Beto, agradeço por estar sempre ao meu lado, pela segurança que você me passa. Obrigada por todo apoio emocional, sempre me fazendo acreditar que eu sou capaz de tudo.

A Alana, Lohanna, Larissa e Edilson, meu primeiro GE, por compartilharem comigo as angústias e felicidades do começo do curso. Impossível imaginar esse percurso sem vocês. A Antônio, nossa amizade foi uma surpresa que só apareceu no final do curso, mas irei levar para a vida, obrigada por todo o suporte, atenção e carinho. A todos vocês, sou imensamente grata de ter compartilhado os meus anos na UFPE.

RESUMO

O espaço urbano, historicamente moldado sob a perspectiva masculina, negligenciou as ideias, valores e visões das mulheres. Essa exclusão deliberada gerou ambientes urbanos permeados por insegurança e vulnerabilidade, culminando no alarmante medo que as mulheres enfrentam em suas experiências urbanas contemporâneas. A problemática do medo no espaço urbano, particularmente entre as mulheres, tem sido objeto de crescente interesse na literatura e no campo do planejamento urbano. Este estudo se propõe a analisar as implicações desse medo nas ações cotidianas das mulheres, com foco na Nova Orla de Piedade, situada no município de Jabotão dos Guararapes. A metodologia da pesquisa é dividida em quatro etapas: a primeira consiste na caracterização espacial da área de estudo; a segunda engloba uma análise espacial através da pesquisa pós-ocupação na Nova Orla de Piedade. Posteriormente, os resultados são examinados sob a perspectiva das mulheres, permitindo a identificação dos pontos na Orla que contribuem para a sensação de medo e insegurança. Com base nessa análise, são elaboradas diretrizes para combater a insegurança espacial na região, visando criar espaços mais seguros e acolhedores para as mulheres. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda das complexas dinâmicas entre gênero, espaço urbano e segurança, promovendo soluções eficazes e inclusivas.

Palavras-chave: espaço urbano, medo das mulheres, construção social, planejamento urbano.

ABSTRACT

Urban space, historically shaped from a male perspective, has neglected women's ideas, values, and visions. This deliberate exclusion has generated urban environments permeated by insecurity and vulnerability, culminating in the alarming fear that women face in their contemporary urban experiences. The issue of fear in urban space, particularly among women, has been the subject of increasing interest in literature and in the field of urban planning. This study aims to analyze the implications of this fear in women's daily actions, focusing on Nova Orla de Piedade, located in the municipality of Jaboatão dos Guararapes. The research methodology is divided into four stages: the first consists of the spatial characterization of the study area; the second encompasses a spatial analysis through post-occupation research in Nova Orla de Piedade. Subsequently, the results are examined from the women's perspective, allowing the identification of the points on the Shore that contribute to the feeling of fear and insecurity. Based on this analysis, guidelines are developed to combat spatial insecurity in the region, aiming to create safer and more welcoming spaces for women. This study contributes to a deeper understanding of the complex dynamics between gender, urban space, and security, promoting effective and inclusive solutions.

Keywords: urban space, fear of women, social construction, urban planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa	21
Figura 2: Estruturação dos subcapítulos	25
Figura 3: Esquema de quadras	39
Figura 4: Prédios e vista da rua por andar	41
Figura 5: Estimativa populacional por bairro 2021	51
Figura 6: Praia de Piedade, 1949	53
Figura 7: Vista da orla de Piedade, 1970	54
Figura 8: Construções na faixa de areia, praia de Piedade	55
Figura 9: Mapa de rendimento per capita superior a 3 salários mínimos	57
Figura 10: Tipologia do padrão de ocupação da Orla de Piedade	57
Figura 11: Igreja Nossa Senhora de Piedade	58
Figura 12: Localização do projeto Nova Orla de Piedade em Jaboatão dos Guararapes/PE	59
Figura 13: Mapa de do Zoneamento do Plano Diretor com localização do recorte de estudo	60
Figura 14: Trecho do projeto da Nova Orla de Piedade, onde está localizada a Academia do Idoso 01	61
Figura 15: Localização do ponto da coleta no mapa.	67
Figura 16: Acesso de pedestre próximo ao ponto de coleta	68
Figura 17: Acesso de carro próximo ao ponto de coleta.	68
Figura 18: Equipamento de ginástica próximo ao ponto de coleta.	68
Figura 19: Pergolados e bancos próximos ao ponto de coleta.	68
Figura 20: Jovens reunidos na Orla	76
Figura 21: Piquenique na praia.	76
Figura 22: Integração Global em 2015, recorte da RMR	80
Figura 23: Vista praia de Piedade.	83
Figura 24: Vista aérea das edificações mais distante da Orla de Piedade.	84
Figura 25: Terreno baldio	85
Figura 26: Edifício abandonado	85
Figura 27: Fachadas cegas - R. São Francisco	86
Figura 28: Fachadas cegas - R. Domingos Sávio	86
Figura 29: Portão de acesso ao calçadão	86
Figura 30: Muro do edifício residencial	86
Figura 31: Janelas das fachadas dos edifícios da beira mar	87
Figura 32: Trecho da Orla com indicação das áreas permanência, atividades e ciclovia	89
Figura 33: Travessia elevada	89
Figura 34: Rampa e escada de acesso à praia	89
Figura 35: Rampa de acesso à praia danificada	90
Figura 36: Acesso - Av. Nossa Sra. do Loreto	91
Figura 37: Acesso - R. s/n	91

Figura 38: Acesso exclusivo de pedestre 01(Vista Calçadaõ).....	91
Figura 39: Acesso exclusivo de pedestre 01 (Vista Av. Bernardo Vieira de Melo).....	91
Figura 40: Acesso exclusivo de pedestre 02 (Vista Calçadaõ).....	92
Figura 41: Acesso exclusivo de pedestre 02 (Vista Av. Bernardo Vieira de Melo).....	92
Figura 42: Travessia da Av. Bernardo Vieira de Melo	92
Figura 43: Travessia da Av. Bernardo Vieira de Melo (lado esquerdo)	92
Figura 44: Pontos de bares e restaurantes em Candeias e Piedade	94
Figura 45: Iluminação na área de mobiliário infantil.....	97
Figura 46: Ponto com falta de iluminação a noite	97
Figura 47: Praia de Piedade - vista do calçadaõ	101
Figura 48: Calçadaõ de Boa Viagem	102
Figura 49: Calçadaõ de Candeias.....	102
Figura 50: Bancos com pichação no calçadaõ	102
Figura 51: Pergolados	102
Figura 52: Brinquedos quebrados	103
Figura 53: Estação de alongamento com pontos de ferrugem	103
Figura 54: Mapa síntese dos pontos críticos na Nova Orla de Piedade	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total de pessoas por gênero, quinta-feira e sábado	69
Gráfico 2: Homens/ Mulheres, quinta-feira 31 de agosto de 2023	70
Gráfico 3: Homem/Mulheres, sábado 2 de setembro de 2023	70
Gráfico 4: Proporção de faixa etária, quinta-feira 31 de agosto de 2023	71
Gráfico 5: Proporção de faixa etária, sábado 2 de setembro de 2023	71
Gráfico 6: Tempo dedicado a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas - Região Nordeste	73
Gráfico 7: Contagem pessoas, quinta-feira 31 de agosto de 2023.....	74
Gráfico 8: Contagem pessoas, sábado 02 de novembro de 2023.....	74
Gráfico 9: Contagem atividades, quinta-feira 31 de agosto de 2023.....	78
Gráfico 10: Contagem atividades, sábado 2 de setembro de 2023.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Termos priorizados na busca por informações acerca do objeto de estudo.	22
Tabela 2: Termos priorizados na busca pelas ferramentas de análise de espaços urbanos.....	22
Tabela 3: Princípios CPTED 1ª geração.....	45
Tabela 4: Problemáticas encontradas nos espaços públicos.....	47
Tabela 5: População de Jaboatão dos Guararapes dos anos 1960 até 2010.....	54
Tabela 6: Etapas do processo metodológico de Tenorio (2012).....	64
Tabela 7: Resultado geral pesquisa de campo – número de pessoas.....	70
Tabela 8: Resultado geral pesquisa de campo – variedade de pessoas.....	72
Tabela 9: Resultado geral pesquisa de campo – distribuição das pessoas no tempo.....	75
Tabela 10: Resultado geral pesquisa de campo – passagem.....	75
Tabela 11: Resultado geral pesquisa de campo – permanência.....	76
Tabela 12: Resultado geral pesquisa de campo – encontros.....	77
Tabela 13: Resultado geral pesquisa de campo – manutenção e vigilância.....	77
Tabela 14: Resultado geral pesquisa de campo – demais atividades.....	79
Tabela 15: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – localização.....	81
Tabela 16: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– limites e dimensões.....	82
Tabela 17: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – tipos edifícios.....	85
Tabela 18: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– variedade de pessoas.....	88
Tabela 19: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – pisos.....	90
Tabela 20: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – acesso e circulação.....	93
Tabela 21: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– atividades nos limites e arredores do lugar.....	95
Tabela 22: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– atividades no lugar.....	96
Tabela 23: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – conforto.....	98
Tabela 24: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– custos.....	99
Tabela 25: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– orientabilidade e identificabilidade.....	100
Tabela 26: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– significado e simbolização.....	100
Tabela 27: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– afetos.....	101
Tabela 28: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– beleza e conservação/manutenção.....	103
Tabela 29: Aspectos espaciais identificados na Nova Orla de Piedade.....	116
Tabela 30: Diretrizes estabelecidas para amenizar os aspectos evidenciados.....	117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPTED	<i>Crime Prevention Through Environmental Design</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPS	Project for Public Spaces
RMR	Região Metropolitana do Recife

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	18
1.2	OBJETIVOS.....	20
1.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
1.3.1	Caracterização do objeto de estudo	21
1.3.2	Identificação da ferramenta de análise do espaço público	22
1.3.3	Aplicação da ferramenta de análise do espaço público ao objeto de estudo	23
1.3.4	Apresentação dos resultados da análise.....	23
2	UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO, A MULHER E O MEDO	25
2.1	ESPAÇO PÚBLICO	25
2.2	MEDO	30
2.3	MULHER.....	32
2.4	A MULHER NO ESPAÇO PÚBLICO.....	34
2.5	A SEGURANÇA EM MEIO AO DESENHO URBANO	37
2.5.1	<i>Morte e Vida das Grandes Cidades, Jane Jacobs</i>.....	38
2.5.2	<i>Cidade para pessoas, Jan Gehl</i>	39
2.5.3	<i>Manual de análisis urbano. Género y vida cotidiana, Goikoetxea, Mendez, et. al (2010).</i> 43	
2.5.4	Prevenção do crime através do desenho ambiental (CPTED).....	45
3	A PRAIA DE POUÇOS: ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DA ORLA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE.....	51
3.1	FORMAÇÃO DO ESPAÇO	52
3.2	USO E OCUPAÇÃO	56
3.3	RECORTE TERRITORIAL: PROJETO NOVA ORLA DE PIEDADE	58
4	ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL: A NOVA ORLA DE PIEDADE	64
4.1	FERRAMENTA DE ANÁLISE.....	64
4.1.1	Entender o objeto de estudo	64
4.1.2	Levantamento da vida pública	64
4.1.3	Avaliação da vida pública	65
4.1.4	Avaliação do espaço público	66
4.1.5	Recomendações	66
4.2	ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL: APLICAÇÃO DO MÉTODO	66
4.2.1	Levantamento da vida pública	67
4.2.2	Avaliação da vida pública	69
4.2.3	Avaliação do espaço público	80

5	DISCUSSÃO E RESULTADOS	105
5.1	PRESENÇA DE PESSOAS.....	106
5.2	DIVERSIDADE DE USO	107
5.3	TRANSIÇÕES SUAVES.....	108
5.4	MANUTENÇÃO	110
5.5	ILUMINAÇÃO	111
5.6	QUADRAS CURTAS	112
5.7	PLANEJAMENTO URBANO	112
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
	REFERÊNCIAS.....	119
	ANEXO 01: TABELA ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL (TENÓRIO, 2012)	125

CAPÍTULO 01

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

A cidade pode ser interpretada como um “ser vivo gigante; um aglomerado de vidas que se entrelaçam” (MURAKAMI, 2009). Entretanto, nos principais centros brasileiros, quando se observa de perto suas áreas urbanas, percebe-se que estes espaços são ocupados majoritariamente por homens. A pergunta que fica é: em um país em que a maioria da população é feminina, onde estão as mulheres? o que as impedem de ocupar as praças públicas? Este trabalho busca trazer luz a esse questionamento, indicando suas possíveis causas e os possíveis caminhos a serem trilhados visando tornar esse “ser vivo gigante” um espaço mais democrático onde todos possam “se entrelaçar” sem medo.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

“Podemos sair?”. Este é o questionamento que fica quando analisamos as cidades e a forma como foram concebidas. Ao longo dos anos, normas sociais e expectativas de gênero limitam o acesso das mulheres aos espaços urbanos. Isto é uma das consequências do modelo de sociedade patriarcal em que vivemos (DA COSTA e RABAY, 2016). Se você é mulher, talvez lhe soe familiar. Quando criança, ao longo da busca da individualidade, já existe um “roteiro” a ser seguido, com sonhos e metas pré-definidos para validar toda sua existência. Dangarembga (1988) escreve em seu livro de ficção sobre Tambudzai, uma menina que, já adulta, relembra a sua infância e adolescência e os caminhos que tomou para contornar as opressões da pobreza, do patriarcado e do colonialismo na Rodésia¹. Em um determinado momento da trama, Tambudzai reflete como desde nova o casamento já lhe era algo imposto.

“Casamento. Eu não tinha nada contra, em princípio. De uma maneira abstrata, pensava que era uma ideia muito boa. Mas era irritante a maneira como sempre aparecia de uma forma ou de outra, esticando seus tentáculos para me prender antes mesmo de eu começar a pensar seriamente no assunto, ameaçando atrapalhar minha vida antes que eu pudesse a chamar de minha.” (DANGAREMBGA, 1988, n.p.)

Apesar da história narrada por Dangarembga (1988) retratar a vida de uma menina nascida e criada na África Oriental no final da década de oitenta, é possível

¹ País da África Oriental, atualmente denominado: República do Zimbabwe. Entretanto, anteriormente, na época em que o livro foi escrito, era designado Rodésia.

identificar semelhanças na forma como o patriarcado influencia a vida de milhares de meninas ainda hoje no mundo.

Acerca das imposições sociais, para os homens não é diferente. Sobre eles também atuam as expectativas de gênero. Entretanto, às mulheres, é imposto seu papel de “bela, recatada e do lar²”. Sob a ótica da sociedade patriarcal, seus espaços de ocupação se restringem aos de caráter privado, como a casa, salões de beleza e clínicas de estética. Enquanto aos homens, estes são incentivados a liberdade e a coragem de desbravar e ocupar as cidades. No entanto, à medida que as normas e expectativas sociais começaram a mudar, as mulheres começaram gradualmente a desafiar as limitações impostas e a lutar pelo seu direito de ocupar espaços públicos.

O movimento sufragista ganhou força principalmente a partir do início do século XX, com diversas mulheres e grupos feministas lutando pelo direito de participar ativamente da vida política do país. Foi somente em 1932, com a promulgação do Código Eleitoral, que o Brasil viu um avanço significativo nesse sentido, permitindo o voto feminino em âmbito nacional. A influência do movimento sufragista no Brasil não se limitou apenas à conquista do direito de voto. Ele desencadeou um processo de conscientização e mobilização das mulheres, levando a discussões sobre igualdade de gênero, direitos civis e sociais, e oportunidades de participação em todas as esferas da sociedade. Contribuindo para a gradual transformação das estruturas sociais, fortalecendo o papel das mulheres na política e na sociedade.

No entanto, mesmo com o reconhecimento legal de seus direitos, as mulheres continuam a enfrentar desafios e limitações quando a questão é o direito à cidade. Uns fatores significativos que contribuem para isso são a **insegurança e o sentimento de medo**, associados às experiências em ambientes urbanos. As mulheres muitas vezes estão expostas ao medo do assédio ou da violência quando navegam em espaços públicos.

Valentine (1989) explora esse medo, destacando que muitas vezes ele encontra justificativa por incidentes reais, como também por ser algo intrínseco da mulher. Esse medo tem um impacto significativo no processo de tomada de decisão das mulheres durante suas deslocações urbanas, podendo resultar em restrições

² Matéria da Veja (2018), “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, teve uma grande repercussão devido à forma como retratou ex-primeira-dama, estereótipos de gênero, enfatizando beleza e papel doméstico. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar>. Acesso em 09 de setembro de 2023.

autoimpostas à sua mobilidade. Assim, o desenho urbano pode desempenhar um papel crucial na intensificação ou no alívio dos medos e preocupações das mulheres relacionados com os espaços públicos. Ambientes urbanos mal concebidos, caracterizados por iluminação inadequada, rotas inacessíveis e áreas isoladas, contribuem para o sentimento de insegurança entre as mulheres. Quando os espaços públicos carecem de infraestruturas adequadas e não são concebidos considerando questões como inclusão e segurança, é mais provável que as mulheres limitem a sua presença e atividades nesses espaços.

O presente estudo deriva da necessidade reconhecida de compreender a interação entre a configuração espacial do ambiente urbano e a vivência das mulheres, uma questão crucial para promoção da equidade de gênero no contexto dos espaços urbanos. A análise proposta visa investigar como os elementos físicos do espaço público influenciam a experiência das mulheres, enriquecendo a compreensão sobre os desafios e as oportunidades que elas enfrentam em sua vida cotidiana em espaços urbanos. A escolha da Nova Orla de Piedade, projetada em 2021, é particularmente relevante, pois permite examinar a incorporação de aspectos sensíveis à perspectiva de gênero na atualidade. Aqui será adotada uma abordagem pós-ocupacional para avaliar tais aspectos e sua relação com a vivência desses espaços.

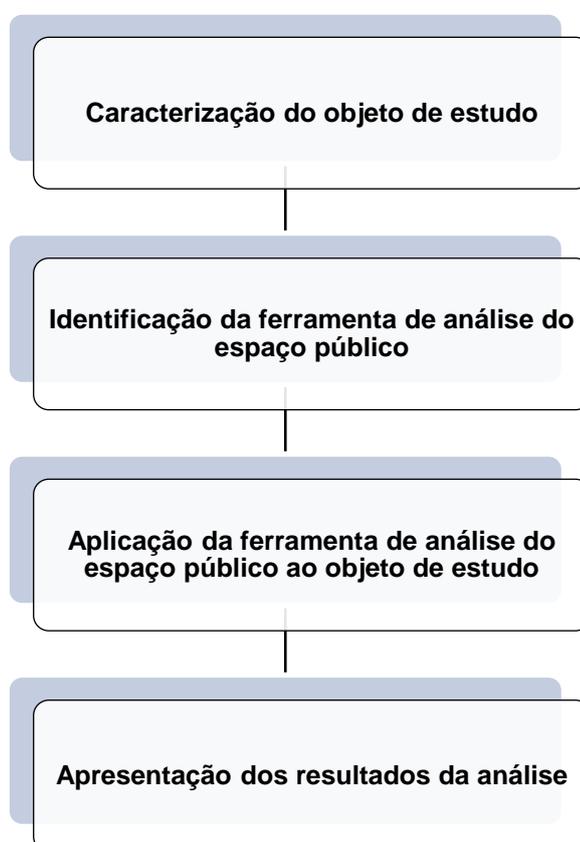
1.2 OBJETIVOS

O **objetivo geral** é analisar como os aspectos espaciais interferem na experiência da mulher no espaço urbano, por meio da análise pós-ocupacional da Nova Orla de Piedade, a fim de estabelecer diretrizes para adequação do espaço sob a perspectiva de gênero. Para isso, foram estruturados os seguintes objetivos específicos: (i) Entender, por meio da revisão literária, a relação da mulher com o espaço público; (ii) Realizar caracterização do espaço urbano da Orla de Piedade, Jaboatão dos Guararapes, a fim de compreender sua formação e consolidação; (iii) Aplicar a metodologia desenvolvida por Tenório (2012), a fim de analisar de forma abrangente e sistemática a qualidade e eficácia da orla de Piedade enquanto espaço público, a partir de uma perspectiva de gênero; (iv) Identificar diretrizes para requalificação do espaço urbano.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento dos objetivos acima citados, realizou-se uma busca na literatura por publicações relacionadas que apresentem ferramentas de análise do espaço público possíveis de serem aplicadas na Nova Orla de Piedade. Posteriormente, visou-se compreender e caracterizar o objeto de estudo. Por isso, na segunda etapa da pesquisa, foram coletadas informações acerca do município de Jaboatão dos Guararapes e o projeto da Nova Orla de Piedade. Com base nessas informações, desenvolveu-se a terceira etapa, na qual a ferramenta de análise do espaço público identificada foi aplicada no objeto de estudo. Por fim, a quarta etapa apresenta os resultados obtidos por meio da análise do espaço público, relacionando-os com a perspectiva de gênero (observar Figura 1).

Figura 1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023)

1.3.1 Caracterização do objeto de estudo

Nesta primeira etapa da pesquisa, foram coletadas e organizadas informações sobre projeto da Nova Orla de Piedade, sobre o bairro de Piedade, assim como município de Jaboatão dos Guararapes. Esses dados foram utilizados para caracterizar o objeto de estudo, auxiliaram na compreensão da problemática abordada

na pesquisa. Aqui, foram utilizadas as plataformas de banco de dados *Google Scholar*, assim como pesquisas em sites oficiais de instituições brasileiras (e.g., IBGE, Prefeitura do Jabotão dos Guararapes etc.). A Tabela 1, apresenta os principais termos utilizados na busca.

Tabela 1: Termos priorizados na busca por informações acerca do objeto de estudo.

1. Projeto Nova Orla Piedade;
2. Censo demográfico Jabotão dos Guararapes;
3. Mobilidade Piedade, Jabotão dos Guararapes;
4. Plano Diretor, Jabotão dos Guararapes;
5. Espaço público Piedade, Jabotão dos Guararapes

Fonte: Aatoria própria (2023)

1.3.2 Identificação da ferramenta de análise do espaço público

Nesta segunda etapa da pesquisa, foram identificadas publicações que descrevessem novas abordagens para a análise do espaço público. Diversos autores ao redor do mundo realizam estudos acerca de espaços públicos sob as mais variadas óticas. Visando identificar referências incluídas em um contexto socioeconômico, político e cultural semelhantes ao do objeto de estudo, priorizou-se a busca de publicações brasileiras. Para isso, foi utilizada a plataforma de banco de dados *Google Scholar*. A Tabela 2 apresenta os principais termos utilizados na busca.

Tabela 2: Termos priorizados na busca pelas ferramentas de análise de espaços urbanos

1. Ferramenta de análise do espaço público;
2. Levantamento de vida pública;
3. Atividades no espaço público;
4. Indivíduos e o espaço público; e
5. Avaliação de uso do espaço público.

Fonte: Aatoria própria (2023)

Por meio do cruzamento de pesquisa desenvolvidas e seus respectivos resultados obtidos escolheu-se a metodologia desenvolvidas pela prof. Dra. Gabriela Tenório, na tese intitulada “*Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública*”.

1.3.3 Aplicação da ferramenta de análise do espaço público ao objeto de estudo

Neste tópico, procedeu-se à aplicação da ferramenta de análise previamente identificada na fase inicial deste estudo. Nesta instância, a mencionada ferramenta foi empregada com o intuito de realizar uma análise detalhada do cenário em questão, mais especificamente, o caso da Nova Orla de Piedade. Com efeito, foi imperativo conduzir visitas de campo de forma criteriosa e sistemática, a fim de efetivar a aplicação da metodologia previamente estabelecida e adotada como parte integrante desta pesquisa.

1.3.4 Apresentação dos resultados da análise

Por fim, após a aplicação da metodologia de análise do espaço público selecionada, foram apresentados os resultados obtidos. Ademais, com base nas informações coletadas na segunda etapa de apresentação do objeto de estudo e nos conceitos trazidos por meio da revisão bibliográfica, realizou-se o estudo sob a perspectiva de gênero. Visando analisar como os aspectos espaciais interferem na experiência feminina no espaço urbano. Por fim, diretrizes foram estabelecidas para adequação do espaço sob a perspectiva de gênero.

Como resultado da aplicação dos procedimentos metodológicos acima citados, este trabalho está dividido em 4 capítulos. O Capítulo *Um olhar sob o espaço público da mulher e o medo*, trata do corpo teórico do trabalho. Neste capítulo, são apresentados os conceitos teóricos que embasam a pesquisa, abordando as questões de gênero, medo e cidade, bem como as influências do desenho urbano na percepção de segurança. O Capítulo *A Praia de Pouco: Estudo sobre a Formação Territorial da Orla de Jaboatão dos Guararapes/PE* inicia com a caracterização do espaço e a apresentação do recorte de estudo. Em seguida, o Capítulo *Análise Pós-Ocupacional da Nova Orla de Piedade* está estruturado em duas partes: a primeira introduz a ferramenta de análise, enquanto a segunda realiza a análise pós-ocupacional do espaço público da Nova Orla de Piedade. Por fim, o Capítulo *Discussão e Resultados* combina o referencial teórico apresentado no primeiro capítulo com os resultados da análise pós-ocupacional, aprofundando o estudo sobre o medo na relação da mulher com o espaço urbano.

CAPÍTULO 02

UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO, A MULHER E O MEDO



2 UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO, A MULHER E O MEDO

O presente capítulo visa apresentar o embasamento teórico dos principais conceitos a serem utilizados na análise do medo na relação das mulheres com o espaço público da Nova Orla de Piedade em Jaboatão dos Guararapes/PE. A Figura 2 indica como foram estruturados os subcapítulos.

Figura 2: Estruturação dos subcapítulos.



Fonte: Autoria própria (2023)

2.1 ESPAÇO PÚBLICO

O que é espaço público? Sendo um objeto de interesse em diversas áreas do conhecimento, sua compreensão pode abrigar interpretações diversas. Segundo Leitão (2002 apud DARODA, 2012), na filosofia, o conceito de espaço público está intrinsecamente vinculado à expressão do pensamento, ao direito à palavra e à construção de argumentos por meio do exercício do discurso livre, esses elementos são fundamentais para a preservação da liberdade e da democracia. Hannah Arendt, em sua obra "A Condição Humana", contribui para esse entendimento de espaço público ao destacar o conceito de "esfera pública". Onde as pessoas têm a

oportunidade de aparecer publicamente, expressar sua singularidade e participar ativamente de ações políticas e sociais. Ela enfatiza a importância da pluralidade e da ação política como elementos fundamentais desse espaço público (ARENDDT, 1958).

Na perspectiva sociológica, a noção de espaço público está centrada na ideia de encontro entre indivíduos que são distintos uns dos outros (LEITÃO, 2002 apud DARODA, 2012). Nesse contexto, o espaço público se torna um ambiente onde as relações sociais coletivas ganham força, permitindo a ocorrência de interações cruciais e a convivência com diversidades culturais, sociais e políticas. Em outras palavras, a sociologia vê o espaço público como um cenário onde a sociedade se encontra, interage e compartilha experiências, desempenhando um papel importante na formação da identidade e na coesão social.

A ideia de espaço público, para o urbanismo, não foi objeto de uma definição precisa. Isso fica evidente ao examinar as teorias urbanísticas que surgiram e ganharam destaque durante o século XX. Nessas teorias, o espaço público frequentemente foi abordado de maneira "contingente e parcial", com ênfase especial na circulação ou na organização comunitária da vida coletiva, conforme exemplificado nas utopias de Fourier (LEITÃO, 2002 apud ALBUQUERQUE, 2006). O contexto urbano engloba áreas de uso comum que estão livremente acessíveis a todos os habitantes de uma cidade. Esses espaços podem incluir áreas verdes, como parques e jardins, assim como ruas, praças, pátios e outros. No entanto, é importante destacar que essa não é a única perspectiva adotada pelos urbanistas na definição de espaço público, uma vez que diferentes pensadores urbanos desenvolveram suas próprias interpretações desse conceito (LEITÃO, 2002 apud ALBUQUERQUE, 2006).

No campo da geografia, Santos (1985) ao discutir o espaço geográfico, aborda sua complexidade e sua influência na sociedade. Ele enfatiza que o espaço não é apenas composto por elementos físicos, como paisagens naturais e construções humanas, mas também é moldado pela sociedade que o habita. Nesse contexto, o espaço deve ser compreendido como uma interação dinâmica entre duas dimensões essenciais: a dimensão material, que engloba os objetos geográficos e a configuração física do espaço, e a dimensão social, relacionada à sociedade, seus processos e atividades. O espaço não é um cenário passivo, mas influencia e é influenciado pelo contexto social, e essa interconexão entre elementos socioespaciais é fundamental para uma compreensão mais completa do espaço geográfico (SANTOS, 1985).

Espaço público é a designação dada a qualquer parcela de área urbanas que se localiza entre o espaço construído e está aberta ao público, podendo ser classificada como espaços abertos ou fechados. (CAMPOS, 1995 apud ALBUQUERQUE, 2006).

Para Nogueira (2011), os espaços públicos possuem uma característica essencial, que é a de configurar uma rede contínua abrangendo toda a área urbana e desempenhando múltiplos papéis: (i) estabelecem conexões espaciais entre a área urbana e seu entorno territorial; (ii) servem como infraestrutura fundamental para a mobilidade urbana interna; (iii) desempenham um papel vital na definição do parcelamento do solo para construções e usos primários, ao mesmo tempo em que funcionam como acessos independentes para cada parcela; (iv) possibilitam a expressão e percepção interna da forma da cidade; (v) oferecem espaços de representação e identificação social, bem como para atividades de lazer dos cidadãos; (vi) facilitam o estabelecimento de redes de serviços urbanos.

“Os espaços públicos se caracterizam por sua configuração e por seu tratamento, que expressam um determinado compromisso entre seus papéis distintos.” (NOGUEIRA, 2011, p. 22, tradução nossa³)

Quanto a relação do espaço público com o usuário, se faz necessário compreender as noções sobre a experiência. Tal conceito “[...] implica na capacidade de aprender a partir da própria vivência” (TUAN, 1983, p. 9). O indivíduo vivencia a cidade em seu dia a dia, e essa interação ocorre de múltiplas maneiras. Aqueles que se deslocam de automóvel, percorrendo as vias expressas em alta velocidade, tendem a focar mais no destino do que no trajeto em si. Como resultado, esses usuários desenvolvem uma conexão com a cidade diferente daqueles que transitam pelas ruas, observando atentamente os detalhes e apreciando a diversidade de atividades e pessoas que compõem o espaço urbano. A fim de entender como os indivíduos se relacionam com os espaços urbanos da cidade, é necessário revisar alguns conceitos teóricos.

De acordo com Mello e Vogel (1983), a relação entre espaços, valores e atividades é fundamental para entender a complexidade do ambiente urbano. Eles destacam que não é possível compreender o espaço de forma isolada, pois ele está

³ “Los espacios públicos se caracterizan por su configuración y por su tratamiento, que expresa un determinado compromiso entre sus distintos papeles” (NOGUERA, 2011, p. 22)

intrinsecamente ligado aos valores que as pessoas atribuem a ele e às atividades que ocorrem nesse espaço. Os autores enfatizam que a análise separada desses elementos é apenas uma estratégia analítica, uma vez que, na realidade, eles estão interconectados.

Mello e Vogel (1983) contribuem sobre a noção de espaço ao trazer a ideia de que valores, que englobam noções como público e privado, formal ou informal, visível ou invisível, familiar ou estranho, e carregam implicações sociológicas e morais, como também que atividades e usos do espaço, que representam as práticas diárias das pessoas e como elas interagem com os espaços e valores. Essas atividades e usos estão intrinsecamente ligados aos espaços e valores, dando vida ao ambiente urbano. O autor argumenta que cada vez que alguém toma uma decisão sobre o que fazer e onde fazê-lo, contribui para a dinâmica e vitalidade do sistema de espaços e valores, “quem pratica o espaço é também, de maneira muito sutil, aquele que o produz” (MELLO e VOGUEL, 1983, p. 4). Essa interconexão dinâmica entre espaços, valores e atividades é fundamental para entender a complexidade do ambiente urbano e como ele é moldado pelas interações cotidianas das pessoas (MELLO e VOGUEL, 1983).

Segundo Graça, (2006), embora os habitantes enxerguem a cidade como uma realidade concreta, composta por edifícios, instalações e infraestrutura, o conceito de espaço público é comumente percebido como a antítese disso, ou seja, a ausência da concretização física. O autor reforça que a ideia de espaço público não nega a cidade, pelo contrário, ela reafirma a sua presença e importância. “Na ausência de edificação, corporiza-se a presença das pessoas que a habitam; na sua configuração espacial contida e delimitada pelo seu edificado, vive-se a dinâmica e o movimento das ações que a caracterizam” (GRAÇA, 2006, p. 2).

O espaço público, por sua natureza altamente social, é também um local de representação, onde a sociedade se torna visível (GRAÇA, 2006). Nesse sentido, é possível observar e entender no **espaço público a expressão das diversas forças e dinâmicas que existem na cidade**. Ou seja, ao analisar como as pessoas interagem e utilizam o espaço público, é possível identificar as características e as mudanças que ocorrem na sociedade que o habita. (GRAÇA, 2006).

Os espaços públicos das cidades oferecem liberdade aos indivíduos para criar formas de usar e experimentar o ambiente urbano. Além disso, as interações sociais que ocorrem nesses espaços desempenham um papel crucial na experiência do espaço. Para Tuan (1983), a experiência envolve a construção e o conhecimento de

uma realidade. Isso significa que a experiência não se limita a simplesmente observar ou perceber o ambiente ao redor, mas também envolve a capacidade de compreender e dar significado a essa realidade.

“O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. [...] se pensamos o espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar (TUAN, 1983, p. 1).

Certeau (1998), enfatiza a importância da experiência na compreensão da cidade, destacando que é por meio da vivência cotidiana e das experiências individuais que podemos realmente entender e apreciar a cidade além das perspectivas de controle e estratégia que geralmente estão associadas ao planejamento urbano.

“[...] o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos - um escrito” (CERTEAU, 1998, p. 206).

Bill Hillier revolucionou a compreensão do ambiente construído ao introduzir um método que analisa as relações espaciais entre elementos construídos, proporcionando uma visão mais profunda da relação entre espaço e sociedade. Sua abordagem combina aspectos concretos, como movimento e uso do solo, com aspectos subjetivos, como cognição e comportamento (VAN NES e YAMU, 2021).

Hillier e Hanson (1984 apud VAN NES e YAMU, 2021) perceberam que a sintaxe espacial permite uma compreensão sobre como a organização social de um assentamento é influenciada pela configuração espacial. Isso significa que a maneira como edifícios, ruas, praças e outros elementos físicos estão distribuídos e conectados entre si desempenha um papel fundamental na dinâmica social de uma comunidade. Dentro do método da sintaxe espacial, o conceito de espaço se manifesta como uma matriz dinâmica de processos de assentamento, onde a disposição física da cidade está intrinsecamente ligada às suas relações sociais e culturais. Relacionando essa perspectiva à questão de gênero, a abordagem da sintaxe espacial mostra-se relevante para entender como as mulheres interagem com o espaço construído, e como os aspectos espaciais influenciam diretamente na percepção de segurança no ambiente urbano.

Após a análise das diferentes visões sobre espaço público, espaço e lugar, torna-se evidente que esses conceitos se entrelaçam e se complementam em diversos aspectos. Embora cada disciplina tenha sua própria perspectiva e abordagem, todas convergem para a compreensão de que o ambiente urbano é uma construção complexa de dinâmicas moldadas tanto por elementos físicos quanto sociais.

A experiência se configura como o elemento central que perpassa todas essas perspectivas. Ela envolve a construção de uma realidade por meio das interações, valores e atividades que ocorrem nos espaços públicos da cidade. É nesse contexto que o espaço se transforma em lugar, adquirindo significado e relevância para as pessoas.

Assim, torna-se claro que os espaços públicos desempenham um papel crucial na vida urbana, proporcionando oportunidades para a expressão, interação social e criação de significados. São nesses locais que a cidade se revela, onde a sociedade se manifesta em seus aspectos positivos e negativos. Em uma sociedade onde o machismo estrutura relações sociais, não é de se estranhar que tais espaços possam materializar sensações ou emoções vivenciados pelas mulheres em suas experiências sociais individuais. A ausência de mulheres nos espaços públicos, que advém do medo em ocupar a cidade, pode ser compreendido como exemplo da capacidade dos espaços públicos de manifestar o patriarcado enraizado na sociedade. Essas noções serão desenvolvidas nos próximos itens deste trabalho. Portanto, compreender o espaço público transcende a mera teoria: é a chave para desvendar a complexidade e vitalidade das cidades contemporâneas.

2.2 MEDO

O termo medo, segundo Furedi, (2007), pode ser encarado como um elemento definidor da sociedade atual. O autor argumenta que o medo não está mais restrito às ameaças de grande visibilidade, mas se estende aos receios mais sutis que permeiam a vida cotidiana, com ênfase particular no medo associado à criminalidade (FUREDI, 2007).

Segundo Pastana (2005), hoje em dia, o problema social da violência urbana é ofuscado por uma questão ainda mais urgente: o medo, que se dissemina e se intensifica de forma generalizada em relação ao crime. Nas cidades, podemos observar uma transformação significativa que a autora descreve como 'arquitetura do

medo', caracterizada pelo surgimento de muros cada vez mais altos, cercas ao redor das residências e sistemas de segurança altamente sofisticados. Diante dessa realidade, tanto os indivíduos quanto as instituições ajustam seus comportamentos para se adaptar ao medo e à insegurança, vivendo sob a constante tensão e a expectativa de se tornarem vítimas de atividades criminosas (PASTANA, 2005).

Pain (2000), destaca que indivíduos frequentemente relatam um aumento no medo de crimes pessoais e contra o patrimônio quando se deparam com ambientes específicos. A pesquisa corrobora que esses ambientes costumam apresentar características como escuridão, isolamento, falta de atratividade ou abandono (WARR, 1990; VRJJ e WINKEL, 1991 apud PAIN, 2000). Além disso, frequentemente, o design inadequado de espaços como metrô, residências e ruas é diretamente associado a essa preocupação.

À medida que se explora a complexidade do medo de crimes na sociedade contemporânea, torna-se essencial destacar uma dimensão particularmente significativa: **o medo experimentado pelas mulheres**. Enquanto o medo do crime já foi debatido, a atenção é voltada para como o medo se manifesta nas vidas das mulheres, a fim de compreender como ele influencia na relação das mulheres com o espaço público.

A percepção do espaço público como inseguro para as mulheres muitas vezes advém da constante presença de ameaças a sua integridade física ou mental, como assédio, importunação e agressão sexual ou violência. Taylor (2011) aponta que este sentimento de insegurança desempenha um papel crucial em moldar as escolhas e comportamentos das mulheres em relação à utilização do ambiente urbano. A autora enfatiza que o medo da violência atua como um fator limitante sobre a mobilidade das mulheres, restringindo não apenas sua presença nos espaços públicos, mas também afetando a sua capacidade de se deslocar da esfera doméstica para outras áreas, independentemente de serem públicas ou privadas (TAYLOR, 2011).

Valentine (1989) afirma que o medo das mulheres em relação à violência masculina está diretamente relacionado à forma como elas percebem e utilizam os espaços públicos. Segundo a autora, as mulheres desenvolvem mapas mentais de lugares temidos e evitam certos lugares e horários em resposta a esses medos. Elas percebem o espaço público como uma área onde os homens estranhos representam uma ameaça potencial e onde seu espaço pessoal é frequentemente invadido (VALENTINE, 1989).

Warr, Gordon e Riger, de acordo com Pain (2000), enfatizam a importância de reconhecer e entender as diferentes experiências de medo e os tipos específicos de medo que as pessoas relatam. O medo genérico, abrangendo crimes como roubo e crimes sexuais, pode ter interpretações variadas, sendo influenciado por diversos fatores, incluindo contexto cultural, situação pessoal, além de elementos espaciais, sociais e temporais.

Assim, será investigado o medo do crime violento sob a ótica das mulheres. O medo é uma sensação complexa que é fruto de respostas inconscientes a ameaças percebidas, influenciada por construções culturais, contexto situacional, dinâmicas de gênero, bem como fatores socioespaciais.

2.3 MULHER

Ao abordar o tema das mulheres, não se está fazendo referência ao aspecto biológico, mas sim à interpretação que a sociedade possui acerca do que constitui o feminino, ou seja, o gênero. “Ninguém nasce mulher: torna-se” (BEAUVOIR, 1949, p.9). Segundo a autora, não há um destino biológico, psicológico ou econômico que predetermine como a “fêmea humana” deve se comportar na sociedade. Em vez disso, é a cultura e a civilização que moldam essa identidade, criando uma figura intermediária entre o homem e o eunuco, que ela chama de feminino (BEAUVOIR, 1949).

Para Calió (1997, p.1), “O conceito de gênero [...] diz respeito à dimensão socialmente construída do feminino e do masculino. Ou seja, ao conjunto de regras segundo as quais as sociedades transformam as condições biológicas da diferença em verdadeiras normas sociais”.

Nicholson (2000) explora a complexidade do termo "gênero" no contexto do feminismo, destacando suas múltiplas e, em certa medida, contraditórias interpretações. Em uma abordagem, "gênero" é utilizado para denotar o que é socialmente construído, em contraposição ao que é biologicamente determinado. Nesse sentido, ele se refere principalmente à personalidade e ao comportamento, diferenciando-se do conceito de "sexo" que engloba características físicas e biológicas. Por outro lado, observa-se um uso mais amplo de "gênero", englobando qualquer construção social relacionada à distinção entre o masculino e o feminino, inclusive aquelas que envolvem as diferenças corporais entre os sexos. Isso implica que até mesmo a percepção do corpo é influenciada pela interpretação social, e,

portanto, "sexo" não pode ser totalmente dissociado de "gênero". Em suma, o termo "gênero" abrange não apenas aspectos comportamentais e de personalidade, mas também a forma como o corpo é socialmente interpretado (NICHOLSON, 2000). Compreensão semelhante ao significado de gênero, segundo o Dicionário de Oxford Online (2023).

“O estado de ser masculino ou feminino, expresso por meio de distinções e diferenças sociais ou culturais, em vez de biológicas; os atributos ou características coletivas associadas a um sexo específico ou determinadas como resultado do sexo de alguém. Também se refere a um grupo, masculino ou feminino, caracterizado dessa maneira.” (GÊNERO, 2023, tradução nossa⁴).

Butler (1990), afirma que sexo e gênero são produtos de construções sociais, invalidando assim a ideia de que o sexo pode ser considerado como algo intrinsecamente natural. A autora critica a insistência de que alguém que nasça com sexo feminino deve necessariamente adotar a identidade de "mulher" de acordo com uma construção cultural de gênero.

“Se o caráter imutável do sexo é contestável, talvez o próprio construto chamado 'sexo' seja tão culturalmente construído quanto o gênero; a rigor, talvez o sexo sempre tenha sido o gênero, de tal forma que a distinção entre sexo e gênero se revela absolutamente nenhuma. Se o sexo é, ele próprio, uma categoria tomada em seu gênero, não faz sentido definir o gênero como a interpretação cultural do sexo.” (BUTLER, 1990, p. 25)

O conceito de gênero emerge como resultado de uma construção cultural que atribui papéis específicos a cada sexo, delineando espaços e estabelecendo dinâmicas nas interações entre o público e o privado. Esses papéis, embora possam manifestar-se de maneira contrastante, contribuem para a configuração das relações tanto no âmbito urbano quanto no doméstico, sendo moldados pela hierarquia patriarcal que prevalece na sociedade (MONTANER e MUXÍ, 2011).

No presente estudo, o termo "gênero" abrange a forma pela qual a sociedade molda as identidades femininas e masculinas, conferindo a essas identidades seus respectivos papéis na comunidade. É crucial destacar que essa construção social não possui caráter universal nem inflexível, podendo sofrer variações ao longo do tempo

⁴ “The state of being male or female as expressed by social or cultural distinctions and differences, rather than biological ones; the collective attributes or traits associated with a particular sex, or determined as a result of one's sex. Also: a (male or female) group characterized in this way.” (GENDER, 2023)

e de acordo com as normas específicas de cada sociedade. Portanto, ao explorar o conceito de gênero, é essencial levar em consideração o contexto cultural e temporal em que ele se manifesta.

As formas de opressão de gênero também se mantêm na sociedade devido à cooptação destas práticas pelo sistema capitalista, que ainda se apropria de outros tipos de dominação, como racismo e homofobia, para sua reprodução (RODRIGUES, 2021). Isso se dá porque o modelo econômico capitalista depende da existência de grupos oprimidos para permitir a reprodução e manutenção dos processos de acumulação de riqueza. É fundamental compreender que o machismo e o patriarcado se intensificam em sociedades regidas pelo capitalismo.

Nesse contexto, é crucial não apenas adotar uma compreensão ideológica das questões de gênero, mas também reconhecer como estas são perpetuadas e inflamadas pelo sistema econômico em que vivemos. Em última análise, é importante destacar que o combate ao machismo, assim como outras formas de opressão de grupos minoritários, só será eficaz se forem acompanhadas do enfrentamento às mazelas resultantes do sistema econômico vigente. Em outras palavras, é importante reconhecer de maneira abrangente as raízes das opressões, para assim trabalhar em direção à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.4 A MULHER NO ESPAÇO PÚBLICO

Por definição, as diversas maneiras pelas quais o espaço público é utilizado, incluindo as práticas de convivência e a relação direta que o ambiente estabelece com a ampla variedade de indivíduos que o frequentam, estão intrinsecamente ligadas às noções e práticas de cidadania da população em contexto urbano (GALLETI, 2017). Adicionalmente, Lefebvre (2011) argumenta que o direito à cidade representa uma reivindicação ao direito de viver a vida urbana, com implicações políticas, produtivas e emancipatórias, visando à criação de um espaço urbano onde as pessoas tenham a capacidade de exercer controle sobre sua vida cotidiana.

Segundo Harvey (2003), nós moldamos a cidade e a cidade nos molda. A cidade não permanece inalterada, é um organismo em constante evolução que ajuda a definir os valores e normas da sociedade. O conhecimento e uso do espaço urbano representam o direito de nos apropriarmos dos espaços públicos, e as atividades diárias de apropriação e reapropriação desses espaços desempenham um papel crucial na formação da ideia de cidadania. No entanto, essa noção de cidadania é

moldada de maneira desigual na cidade, uma vez que a vivência cotidiana revela que todos os habitantes urbanos não desfrutam igualmente dos benefícios da cidade (HARVEY, 2003).

Jacobi (1986), questiona se todas as pessoas que vivem na cidade são cidadãos, destaca que todos têm o direito de se assumirem como cidadãos e de usufruir da cidade. No entanto, a urbanização desurbanizada, que caracteriza o desenvolvimento das cidades modernas, muitas vezes torna a cidade inacessível para grande parte da população, especialmente aqueles com menos poder aquisitivo. “Direito à cidade quer dizer direito à vida urbana, à habitação, à dignidade. É pensar a cidade como um espaço de usufruto do cotidiano, como um lugar de encontro e não de desencontro” (JACOBI, 1986, p. 1).

Embora os autores mencionados não tenham abordado explicitamente a noção de cidadania no que diz respeito às mulheres, é possível estabelecer uma relação que revela como as mulheres não são plenamente contempladas por essa concepção. Essa lacuna tem sido objeto de questionamentos na literatura feminista, uma vez que a noção de cidadania evidencia a discriminação histórica enfrentada pelas mulheres em diversos espaços, desde o ambiente doméstico, considerado privado, até os espaços urbanos, tidos como públicos.

Falú (2014), destaca que as teorias predominantes no urbanismo historicamente negligenciaram as mulheres, enquadrando-as em conceitos "neutros" como família e população. Isso resultou na invisibilidade das relações desiguais entre homens e mulheres que permeiam nossas sociedades. Calió (1997), também aponta sobre a dificuldade enfrentada pelos acadêmicos do urbanismo ao abordar a situação das mulheres na cidade. As análises urbanas priorizaram as divisões espaciais baseadas em questões demográficas, econômicas, culturais e políticas, o que resultou na "invisibilidade" das mulheres na paisagem urbana. Para Calió (1997), as cidades foram frequentemente concebidas como espaços onde a dimensão de gênero foi ignorada. Nesse contexto, a cidade era vista como um lugar onde a identidade sexual não era relevante, resultando em uma visão urbana global que refletia a perspectiva masculina. E complementa, “misturada na multidão, a mulher vive uma falsa impressão de igualdade de uso e de mobilidade urbana” (CALIÓ, 1997, p. 5).

A sensação de insegurança é uma realidade frequente enfrentada pelas mulheres no ambiente urbano. Estudos e pesquisas nacionais e internacionais estão cada vez mais atentos a essa questão. A exemplo, cita-se a pesquisa do Sistema de

Indicadores de Percepção Social (SIPS) sobre segurança pública, tal estudo comprova que existe uma sensação generalizada de insegurança durante os deslocamentos pela cidade. No entanto, esses trajetos são experimentados de maneiras diversas, e grupos minoritários enfrentam uma maior vulnerabilidade em seus deslocamentos. Entre os grupos analisados, as mulheres são identificadas como o grupo mais suscetível a sofrer violência (IPEA, 2011)

Valentine (1989), argumenta que o medo das mulheres no espaço público está intrinsecamente relacionado à sensação de vulnerabilidade física em relação aos homens, particularmente o medo da violência de gênero. Segundo a autora, as mulheres aprendem a perceber o perigo quando estão na presença de homens desconhecidos em espaços públicos.

Valentine (1989) explora como as mulheres, em suas experiências diárias nos espaços públicos, desenvolvem estratégias adaptativas para garantir sua segurança. Uma dessas estratégias envolve a adoção de "mecanismos de defesa", como evitar de forma deliberada "locais perigosos" em "horários perigosos". A influência dessas táticas sobre as interações femininas com o ambiente urbano é profunda e significativa, alterando de maneira substancial o modo pelo qual as mulheres se apropriam e utilizam os espaços disponíveis. Ainda segundo a autora, as mulheres identificam áreas abertas e isoladas, bem como espaços confinados com opções limitadas de saída, como locais suscetíveis a possíveis atos de violência masculina. A autora também destaca que a percepção do espaço está diretamente relacionada à renda, estilo de vida e etnia das mulheres. A imagem de uma área perigosa nem sempre reflete uma maior taxa de criminalidade.

Valentine (1989) pontua que a falta de independência e segurança no espaço público para as mulheres reforça a concepção tradicional de gênero, que as leva a buscar proteção masculina, como a figura do pai, irmão, namorado ou marido. Muitas mulheres ainda se conformam com papéis de gênero tradicionais, o que perpetua o ciclo de medo. Esse contexto cria um subsistema no qual a dominação masculina persiste e se perpetua, sendo uma manifestação do patriarcado que restringe a liberdade das mulheres no espaço público.

Destaca-se a interconexão entre espaço público, cidadania e a experiência das mulheres na cidade. Revelando como a vida pública e a configuração espacial das cidades estão intrinsecamente relacionadas às noções de cidadania e direito à cidade. No entanto, historicamente, as teorias urbanas negligenciaram a presença e as

necessidades das mulheres, perpetuando uma visão urbana masculinizada que torna a cidade inacessível para muitas. A sensação de insegurança é uma realidade enfrentada pelas mulheres devido à violência de gênero, levando-as a desenvolver estratégias adaptativas para se protegerem. Essas estratégias muitas vezes reforçam papéis de gênero tradicionais, perpetuando a dominação masculina. Essa análise destaca a urgência de repensar os espaços urbano sob a perspectiva de gênero para promover a inclusão e segurança das mulheres nos espaços públicos.

2.5 A SEGURANÇA EM MEIO AO DESENHO URBANO

De acordo com (SIQUEIRA, 2015), a ênfase nas características ambientais e sua correlação com o medo do crime em espaços públicos não é recente. A compreensão da conexão entre as configurações físico-espaciais e a incidência de crimes teve seu início em 1920, com a Escola de Chicago como pioneira nesse enfoque. De acordo com Souza e Compans (2009 apud SIQUEIRA, 2015), a Escola introduz uma nova perspectiva sobre o impacto do espaço no comportamento psicossocial tanto de indivíduos quanto da coletividade.

Na década de 60, ocorreu uma mudança no foco da análise da criminalidade, anteriormente, a atenção estava predominantemente voltada para os próprios eventos criminais. Essa mudança crucial direcionou o foco para o local onde esses crimes ocorriam. O ambiente físico onde os crimes aconteciam passou a ser reconhecido como um elemento fundamental para a compreensão da criminalidade. Essa transformação de perspectiva levou ao desenvolvimento de teorias e abordagens que buscavam entender como o planejamento urbano e a análise do espaço influenciam tanto a ocorrência quanto a prevenção de crimes (BARROS, 2012 apud SIQUEIRA, 2015).

Deste modo, há literaturas e correntes teóricas que respaldam a conexão entre o espaço e as questões locais relacionadas a crimes. Autores como Jacobs (1961) e Gehl (2010), discorrem sobre aspectos espaciais, pontuando a necessidade da vigilância natural para promover segurança urbana. Goikoetxea e Mendez et. al. (2010), destacam que como a segurança na cidade afeta especialmente as mulheres. Por fim, a estratégia do CPTED, que fornece princípios para criação de espaços seguros. Com isso, emerge um entendimento mais amplo de como o ambiente urbano e a segurança estão intrinsecamente ligados.

2.5.1 *Morte e Vida das Grandes Cidades*, Jane Jacobs

Jacobs (1961) inicialmente apresenta em seu livro "Morte e Vida das Grandes Cidades" os princípios de reurbanização em contrapartida às questões de natureza socioeconômica. Seu enfoque principal reside na compreensão necessária do funcionamento e das necessidades das cidades. As ruas e calçadas são consideradas os órgãos vitais das cidades, onde ocorre a integração e convivência da sociedade, com as pessoas desempenhando papéis essenciais no uso desses espaços, o que inevitavelmente gera conflitos, tanto positivos quanto negativos, afetando a coexistência dos cidadãos com o ambiente urbano.

Jacobs (1961) destaca que diagnosticar e resolver problemas em bairros antes que se tornem alarmantes é fundamental para o sucesso de uma comunidade. Embora os bairros possam ser diversos em aspectos sociais, culturais e econômicos, eles não são independentes das cidades, mas sim partes integrantes.

A autora argumenta que a segurança em uma rua está ligada à presença de pessoas, possibilitando a vigilância natural dos espaços públicos e, conseqüentemente, reduzindo a incidência de violência. Para isso, propõe 3 condições para que isso ocorra: separação entre público e privado, presença de "olhos da rua", e elementos atrativos.

Para Jacobs, a área a ser vigiada precisa ter limites bem definidos. Pode-se entender essa afirmação como crítica direta aos princípios modernistas, com a construção de edifícios elevados sobre pilotis, dispersos em meio a grandes áreas verdes, de modo a permitir que os espaços públicos se estendessem por todo o bairro. Jacobs, aponta que essa configuração é prejudicial à segurança, uma vez que obscurece os limites do que é considerado responsabilidade de cada pessoa no que se refere à vigilância natural.

Os "olhos da rua" consistem nas pessoas que, de forma consciente ou inconsciente, fazem uso do espaço público, ou observam-no a partir de suas residências, desempenhando assim uma vigilância natural sobre as atividades que ocorrem nesse ambiente. Para Jacobs (1961), os edifícios precisam oferecer a possibilidade de contato visual entre o interior e o espaço público, para que os "olhos" possam atuar. "Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega" (JACOBS, 1961, p. 36).

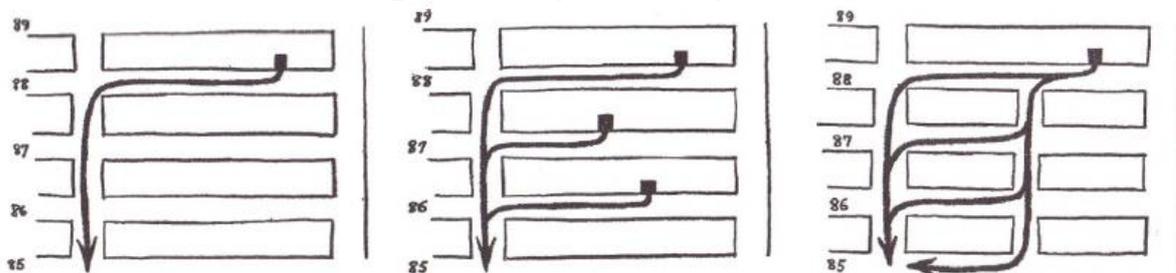
A autora aponta a necessidade de elementos atrativos, como lojas, bares e restaurantes com horários de funcionamento variados, promovem uma maior

diversidade de usos, tornando o local mais seguro, em relação a esses usos (JACOBS, 1961).

A segurança urbana, de acordo com Jacobs (1961), não deve depender apenas da presença policial, mas sim de uma rede complexa e quase inconsciente de controles e padrões de comportamento que são aplicados pelo próprio povo de forma espontânea. Ela enfatiza a importância de ruas frequentes e quadras curtas para promover a interação.

Jacobs apoia a ideia das quadras curtas porque elas oferecem maior acessibilidade, o que é diferente das quadras mais longas, que limitam as opções disponíveis para os transeuntes (Figura 3). Para ela, “as ruas frequentes ajudam a gerar diversidade só pela maneira como atuam. O modo como funcionam (atraindo para si misturas de usuários) e os resultados que elas proporcionam (o crescimento da diversidade) estão intimamente relacionados” (JACOBS, 1961, p. 206).

Figura 3: Esquema de quadras



Fonte: JACOBS (1961) p.198-199

Em resumo, Jacobs (1961) acredita que a teoria sobre urbanismo deve ser aplicada na prática, com a compreensão de que as cidades são lugares complexos que requerem constante análise e melhoria. Embora haja desafios na interpretação dos problemas da sociedade, Jacobs (1961) mantém a esperança de que profissionais comprometidos continuem a buscar uma compreensão mais profunda do funcionamento das cidades e da vida urbana.

2.5.2 Cidade para pessoas, Jan Gehl

Gehl (2010), em sua obra "Cidades para Pessoas", apresenta uma visão abrangente sobre a cidade e sua interação com seus habitantes. De maneira objetiva e detalhada, ele analisa o comportamento da vida urbana, estabelecendo desafios para garantir que o futuro das cidades preserve a dimensão humana, promovendo vitalidade, segurança, sustentabilidade e uma qualidade de vida saudável.

Para Gehl (2010), a vitalidade das cidades não se limita ao número de pessoas, está ligada diretamente ao sentimento que o espaço urbano proporciona. Se esses locais forem acolhedores, convidativos e propícios à interação social, eles naturalmente atrairão pessoas e atividades, criando uma sensação de vitalidade. Em contrapartida, espaços desagradáveis, alienantes ou fragmentados tendem a afastar as pessoas, prejudicando a dinâmica urbana. Assim, para Gehl (2010), é possível avaliar a qualidade ambiental de uma cidade a partir da maneira como as pessoas se apropriam desse espaço. Levando em conta que a presença de pessoas atrai outras pessoas, torna-se essencial projetar cuidadosamente os espaços para manter a vitalidade da cidade.

Para Gehl (2010), “sentir-se seguro é crucial para que as pessoas abracem o espaço urbano. Em geral, a vida e as próprias pessoas tornam a cidade mais convidativa e segura, seja em termos de segurança percebida ou vivenciada” (2010, p. 91). Em seu trabalho, a abordagem da questão da segurança urbana tem como objetivo principal a criação de cidades que convidem seus habitantes a caminhar, pedalar e permanecer. A discussão de Gehl concentra-se em dois setores cruciais, nos quais esforços específicos podem ser direcionados para atender à demanda por segurança no ambiente urbano (GEHL, 2010).

O primeiro, a segurança no tráfego, onde as “soluções de tráfego misto devem priorizar pedestres ou proporcionar adequada segregação de tráfego” (GEHL, 2010 p. 94). E o segundo, em relação à prevenção do crime, onde o autor aborda a questão da segurança em um contexto mais amplo, destacando a importância de criar cidades abertas onde todos os estratos sociais possam compartilhar os mesmos espaços públicos para realizar suas atividades cotidianas. Gehl (2010) sugere que a desigualdade social e econômica é o contexto subjacente por trás dos elevados níveis de criminalidade, bem como das tentativas, feitas por indivíduos ou grupos privados para proteger suas vidas e propriedades.

“Há uma abundância de recursos: arame farpado e grades que transformam casas em fortalezas, patrulhas em áreas residenciais, guardas de segurança em frente a bancos e lojas, placas ameaçadoras onde se lê "Segurança Privada" no exterior de casas de bairros exclusivos, e condomínios fechados: todos são exemplos de tentativas de proteção contra a invasão da propriedade privada. Os exemplos também ilustram o recolhimento generalizado de alguns grupos populacionais à esfera privada” (GEHL, 2010, p.97).

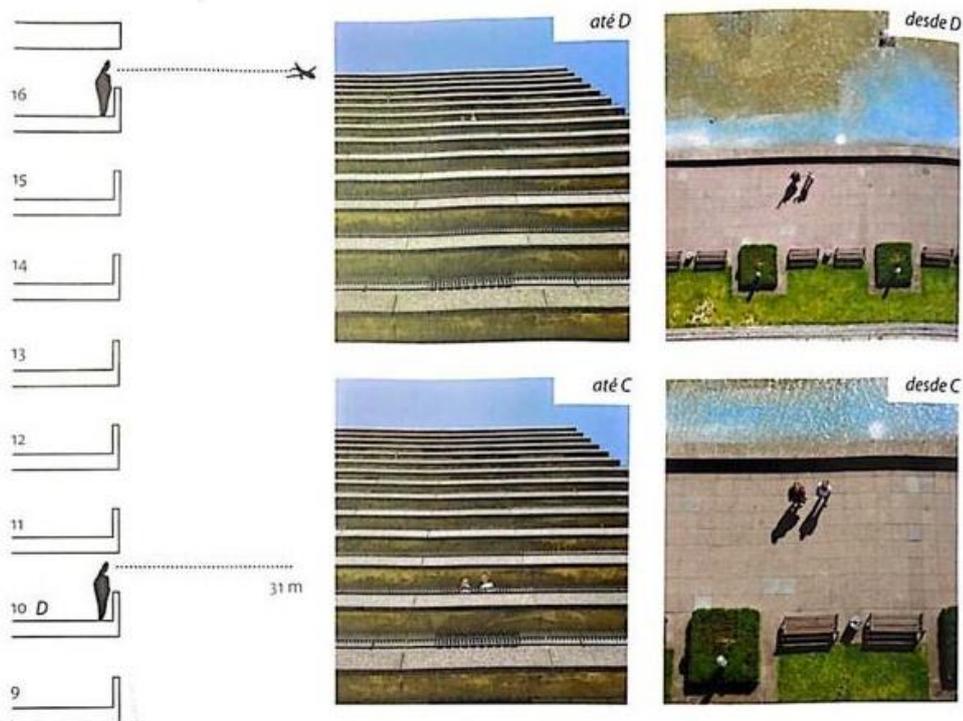
Essas medidas impedem a presença dos "olhos da rua", contribuindo para o declínio das calçadas e, por conseguinte, gerando uma sensação de insegurança.

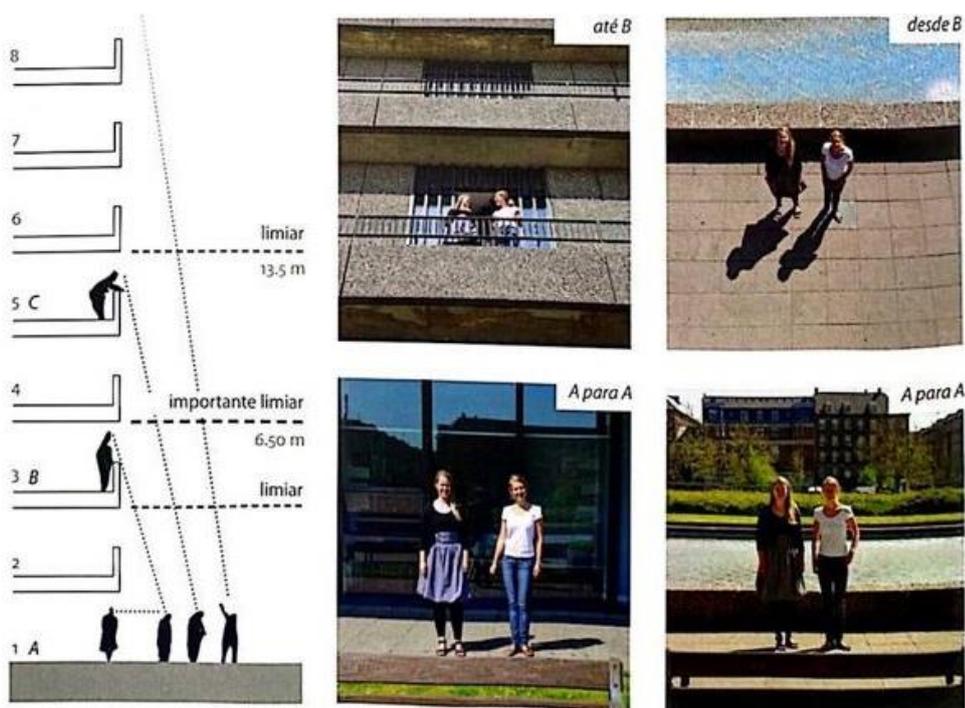
Gehl (2010) aborda vários pontos que influenciam a segurança nas cidades, destacando como a promoção da vida urbana pode contribuir significativamente para aumentar tanto a segurança real quanto a percebida.

Uma das ênfases de Gehl está na importância da vida nas edificações para criar ruas mais seguras. Ele argumenta que áreas urbanas com uma diversidade de funções proporcionam mais atividades dentro e ao redor das edificações, o que naturalmente aumenta a presença de pessoas nas ruas.

A proximidade das edificações em relação à rua é outro ponto crucial, e Gehl ressalta que é essencial considerar as linhas de visão entre o exterior e o interior (Figura 4). A conexão entre o plano das ruas e os edifícios deve ser mantida, segundo o autor "A conexão entre o plano das ruas e os edifícios altos efetivamente se perde depois do quinto andar" (GEHL, 2010 p.41)

Figura 4: Prédios e vista da rua por andar





Fonte: Gehl (2010, p. 40)

Gehl (2010) também enfatiza a importância das transições suaves entre espaços públicos e privados. Criar zonas de transição semiprivadas e semipúblicas pode aumentar a probabilidade de interação entre áreas, permitindo que os moradores controlem os contatos e protejam sua privacidade (GEHL, 2010).

Gehl (2010) destaca a importância do planejamento urbano na promoção da sensação de segurança para os cidadãos. Ele enfatiza que um bom desenho urbano desempenha um papel crucial nesse aspecto, facilitando o deslocamento das pessoas de maneira direta, sem desvios complicados ou hesitações. Um desenho urbano claro e organizado, com indicações visuais claras, iluminação adequada e ruas bem-sinalizadas, contribui para uma sensação de segurança ao caminhar pela cidade. Essa simplicidade na navegação é um indicativo de qualidade urbana.

Contrariando a ideia de que uma cidade precisa ser composta por grandes avenidas e dimensões monumentais, Gehl (2010) ressalta que uma estrutura clara e bem-organizada não necessita de enormes proporções. Ruas sinuosas e uma variedade no traçado viário podem ser aceitáveis, desde que cada ligação na rede viária tenha características visuais distintas. Isso significa que as ruas devem ter identidades próprias, permitindo que os cidadãos consigam identificar a hierarquia das vias.

Além disso, Gehl (2010) destaca a importância de sinalizações adequadas e iluminação noturna eficaz para melhorar a relação entre a estrutura da cidade, a sensação de localização e a segurança dos pedestres. Esses elementos contribuem para que as pessoas se sintam mais à vontade ao caminhar pela cidade, sabendo onde estão e para onde estão indo.

Para ele, um ambiente urbano pode ser considerado inseguro quando:

“ruas sem vida, edificações de um só uso sem atividade durante quase o dia todo, fachadas fechadas, escuras e sem vida. A essa lista pode-se acrescentar iluminação insuficiente, passagens desertas e túneis de pedestres, cantos e aberturas escuras e excesso de arbustos” (GEHL, 2010 p.101).

Pode-se concluir que o planejamento urbano desempenha um papel fundamental na criação de cidades seguras e vibrantes para seus habitantes. Gehl (2010) destaca que a vitalidade das cidades está diretamente ligada à qualidade dos espaços públicos e à sensação de segurança que eles proporcionam. Ele enfatiza a importância da presença de pessoas nas ruas e como um ambiente urbano acolhedor e propício à interação social naturalmente atrai mais atividades. Além disso, Gehl destaca a necessidade de um desenho urbano claro e organizado, com sinalizações adequadas e iluminação eficaz, para que as pessoas se sintam à vontade ao caminhar pela cidade. Ele ressalta que a segurança nas cidades não está apenas relacionada à prevenção do crime, mas também à criação de espaços públicos convidativos e acessíveis para todos os estratos sociais. Portanto, a abordagem do autor destaca a importância de pensar nas cidades como lugares que promovem a qualidade de vida, a vitalidade e a segurança para todos os seus habitantes.

2.5.3 *Manual de análisis urbano. Género y vida cotidiana, Goikoetxea, Mendez, et. al (2010).*

Para uma análise mais profunda da relação entre desigualdade de gênero e a experiência da mulher nos espaços públicos, os autores apresentam no livro "Manual de Análisis Urbano: Género y Vida" (GOIKOETXEA, MENDEZ, *et al.*, 2010) uma ferramenta prática de análise do ambiente urbano. O objetivo é promover a construção colaborativa de cidades que eliminem hierarquias de gênero, que emerge do projeto "Mapa De La Ciudad Prohibida Para Las Mujeres".

Os autores enfatizam a importância fundamental da participação das mulheres na formulação das análises de projetos urbanos, preenchendo, em parte, a lacuna de representatividade no processo de planejamento urbano. O manual destaca que a segurança na cidade afeta todos os seus habitantes, mas ressalta que as mulheres são frequentemente as mais impactadas (GOIKOETXEA, MENDEZ, *et al.*, 2010).

Embora a segurança em espaços públicos costuma ser associada ao crime, os autores adotam uma abordagem mais ampla explorando a dicotomia do "uso" e "não uso" dos espaços coletivos. Duas questões cruciais surgem nesse contexto: a primeira diz respeito à percepção diferenciada desses espaços com base nos papéis sociais e nas experiências vividas por homens e mulheres, levantando a questão de se o planejamento urbano promove uma convivência segura e igualitária. A segunda destaca a importância de ampliar o conceito de acessibilidade, não apenas eliminando barreiras físicas, mas também abordando as barreiras sociais que afetam a acessibilidade. Essas considerações são fundamentais, uma vez que diferentes lugares evocam sensações distintas, influenciando diretamente como as pessoas utilizam esses espaços. A relação entre o medo e o "não uso" dos espaços cria um ciclo vicioso, onde espaços pouco frequentados são percebidos como hostis, o que por sua vez afasta as pessoas das atividades cotidianas e da interação social (GOIKOETXEA, MENDEZ, *et al.*, 2010).

Os autores buscam explicar como o planejamento urbano e o design impactam na redução das chances de agressões e na melhoria da sensação de segurança. Pontuando que é fundamental analisar e entender as razões subjacentes que tornam alguns lugares acolhedores e vibrantes, enquanto outros permanecem vazios e hostis, fatores que podem estar relacionados tanto à configuração física do ambiente urbano quanto a aspectos emocionais complexos. Defendem que o espaço urbano não é neutro, e que as decisões de planejamento podem agravar a violência de gênero nos espaços públicos, aumentando a sensação de insegurança, especialmente durante horários escuros, quando as mulheres evitam as ruas ou as utilizam com apreensão (GOIKOETXEA, MENDEZ, *et al.*, 2010).

Além disso, o manual enfatiza a necessidade de superar a abordagem setorial no planejamento urbano e, em vez disso, compreender o território como um todo integrado, onde cada parte não pode ser compreendida isoladamente. Essa perspectiva holística é essencial para a criação de cidades verdadeiramente inclusivas

e igualitárias, onde as complexas relações entre gênero e espaço público são abordadas de maneira eficaz (GOIKOETXEA, MENDEZ, *et al.*, 2010).

2.5.4 Prevenção do crime através do desenho ambiental (CPTED)

A expressão *Crime Prevention Through Environmental Design* – CPTED foi pela primeira vez introduzida pelo criminologista e pesquisador Ray Jeffery em 1971. Porém, segundo Cozens e Love (2015), algumas das influências mais recentes na formação do CPTED podem ser associadas a Jane Jacobs (1961⁵), Ray Jeffery (1969⁶, 1971⁷) e Oscar Newman (1972⁸, 1973⁹). Jeffery (1971) correlacionou a criminalidade com o planejamento urbano, ocupação do espaço e uso da terra, juntamente com os princípios de autovigilância, com o objetivo de melhorar a segurança pública. Por outro lado, Newman (1973) desenvolveu estudos baseados nos princípios de delimitação entre o público e privado divulgados por Jacobs (1961), desenvolveu sua hierarquia de espaço defensável (apud COZENS e LOVE, 2015).

O CPTED, de acordo com Hain e Rau (2003) e Cozens e Love (2015), se baseia em sete princípios cujo cumprimento contribui para a geração de espaços seguros: vigilância; territorialidade; manutenção; controle de acessos; uso e atividade (ver Tabela 3).

Tabela 3: Princípios CPTED 1ª geração

Princípios	Detalhes
Vigilância Natural	Promover a conscientização do ambiente por meio de planejamento urbano e arquitetônico que favoreçam a visibilidade e a capacidade de serem observados. Locais altamente visíveis aumentam o controle dos usuários, reduzindo a chance de atividades criminosas (HEIN e RAU, 2003).
Territorialidade	O "espaço defensável" de Newman (1972) demarca áreas públicas, semipúblicas e privadas para promover pertencimento, fortalecer vínculos emocionais, aumentar atividades locais, prevenir deterioração e identificar indivíduos estranhos e ameaças. (apud COZENS e LOVE, 2015)
Manutenção	Locais abandonados são vulneráveis devido à falta de supervisão social. Reforçar laços emocionais, promovendo pertencimento e envolvimento da comunidade, ajuda a revitalizar e cuidar desses espaços. Quando um local não possui um uso definido e ninguém se responsabiliza por ele, geralmente entra em declínio (HAIN e RAU, 2003).

⁵ Jane Jacobs (1961) *in: Death and The Death and Life of Great American Cities*

⁶ Clarence Ray Jeffery (1969) *in: Crime Prevention and Control through Environmental Engineering*

⁷ Clarence Ray Jeffery (1971) *in: Crime Prevention through Environmental Design*

⁸ Oscar Newman (1972) *in: Defensible Space*

⁹ Oscar Newman (1973) *in: Defensible Space: People and Design in the Violent City*

Princípios	Detalhes
Controle de acessos	Controlar acessos envolve delimitação dos acessos ao espaço público, por meio de caminhos bem definidos e visíveis com intuito de dissuadir infratores. Aumentando as chances de identificação e interrupção por terceiros. Reduzindo a probabilidade de comportamento criminoso (HAIN e RAU, 2003).
Uso e atividade	Estratégias de segurança urbana promovem vigilância natural ao criar espaços públicos atrativos, com atividades diversas que atraiam usuários ao longo do dia. A diversificação e demarcação de usos geram controle social. A presença constante das pessoas inibe comportamentos criminosos, contribuindo para a segurança e a vitalidade das áreas urbanas (HAIN e RAU, 2003)
Endurecimento de Alvos:	Endurecimento de alvos é tornar locais menos acessíveis com barreiras físicas, mas equilíbrio é vital para evitar isolamento que prejudica o policiamento comunitário e estratégias do CPTED. Condomínios fechados são exemplos de endurecimento excessivo (COZENS e LOVE, 2015)
Justaposição territorial:	A justaposição territorial estrategicamente posiciona espaços e estabelece limites claros para promover propriedade e controle social, incentivando uma comunidade vigilante. Reduzo, assim, oportunidades criminosas, por tornar os infratores mais propensos a serem observados, denunciados ou detidos (COZENS e LOVE, 2015).

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Cozens e Love (2015); Hain e Rau (2003)

A segunda fase do CPTED, segundo Vieira (2018), incorporou aspectos sociais e psicológicos em sua análise do ambiente construído, adotando uma abordagem socioecológica inspirada na Escola de Chicago. Essa abordagem enfatiza a sustentabilidade, o senso de pertencimento e o empoderamento da comunidade. Destacam-se três elementos-chave nessa abordagem: coesão social, que promove o respeito mútuo e a valorização da diversidade; conectividade comunitária, que cria parcerias e ligações dentro da comunidade; e cultura comunitária, que fortalece o senso de lugar por meio de eventos e atividades compartilhadas. Além disso, a capacidade limite, relacionada à capacidade de suporte das atividades em um bairro, deve ser gerenciada para evitar desequilíbrios que possam facilitar o crime e comportamentos antissociais (COZENS e LOVE, 2015).

Essa abordagem da CPTED de segunda geração reconhece que fatores sociais desempenham um papel fundamental na prevenção do crime e na promoção de comunidades seguras e vibrantes.

Conforme destacado por Siqueira (2015), apesar das críticas, o CPTED está sendo cada vez mais integrado em planos, projetos e iniciativas governamentais em todo o mundo. No Brasil, o uso do design urbano como uma estratégia de prevenção à violência está ganhando destaque. Isso é evidenciado pela inclusão desse tema no

Pacto pela Vida - Plano Estadual de Segurança Pública de Pernambuco, no Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) e em intervenções urbanas, como no projeto Dias Melhores na Bahia.

Em 2004, foi elaborado o manual "Espaços Urbanos Seguros" com base no manual homônimo chileno, trazendo recomendações de projetos e participação comunitária (SANTOS, SIQUEIRA e MARANHÃO, apud 2004 SIQUEIRA, 2015). Esse documento aborda quatro principais áreas: a edificação, especificamente a relação desta com o espaço público; o espaço de transição, como os jardins; os limites, relacionados aos muros dos lotes; e os espaços públicos e elementos urbanos. Em linhas gerais, as sugestões têm como objetivo promover o máximo de contato visual entre o público, representado pelos lotes, e o espaço privado, representado pela rua. Isso envolve o enriquecimento dos espaços públicos com elementos que favoreçam a vigilância natural, incluindo áreas de permanência, diversidade de uso e atividades, bem como uma adequada manutenção. Um resumo dos problemas identificados no espaço público que podem contribuir para a sua insegurança é apresentado na Tabela 4 (SIQUEIRA, 2015).

Tabela 4: Problemáticas encontradas nos espaços públicos

Itens	Problemas
Áreas de convívio e circulação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca presença natural de pessoas, especialmente à noite. ▪ Iluminação mal distribuída ou com pouca manutenção, pouco uniforme e com bolsões de escuridão. ▪ Pontos de controle visual dentro da praça ou parque que impedem ver e ser visto. ▪ Falta de sinalização adequada para compreender as atividades e a circulação dentro da área verde. ▪ Vegetação com pouca manutenção que bloqueia o campo de visão. ▪ Calçadas irregulares, com obstáculos e materiais de piso inadequados e sem manutenção. ▪ Vegetação inadequada (com raízes) que danifica o pavimento e prejudica a circulação.
Mobiliário urbano – bancas de revista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancas mal iluminadas e mal localizadas obstruem a circulação, o campo de visão e/ou criam locais que podem servir como esconderijos.
Mobiliário urbano – iluminação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Luminárias mal distribuídas que criam bolsões de escuridão e não iluminam os espaços onde são exercidas algumas atividades. ▪ Luminárias com pouca intensidade e que não permitem distinguir nitidamente as feições de uma pessoa que se aproxima de frente a uma distância de 15 m (distância média estabelecida para que alguém possa reagir diante de uma percepção de perigo). ▪ Iluminação bloqueada pela vegetação ▪ Luminária sem manutenção.

Itens	Problemas
Mobiliário urbano – bancos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos mal situados que podem obstruir a circulação ou localizados em áreas que possibilitam vigiar e ser vigiado. Pouca resistência ao uso e à deterioração.
Mobiliário urbano – lixeiras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lixeiras cheias e/ou danificadas contribuem com a deterioração do espaço público. ▪ Lixeiras mal localizadas podem obstruir a circulação e dificultar o seu uso.
Mobiliário urbano – pontos de ônibus/taxis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pontos mal iluminados e situados em lugares com pouco controle visual. ▪ Pontos mal localizados que impedem uma boa circulação em seu perímetro. ▪ Pontos sem sinalização das linhas de transportes oferecidas.
Perfis de rua (usos)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca ou nula relação interior/exterior entre o prédio e o espaço público. ▪ Vulnerabilidade de porta e janelas. ▪ Fachadas pouco iluminadas que provocam bolsões de escuridão. ▪ Falta de mobiliário urbano que permita o pedestre se sentir e agir como vigilante natural. ▪ Em alguns horários há pouca presença de pessoas. ▪ Falta de atividades permanentes no espaço público adjacente ao edifício para gerar a presença natural de pessoas.

Fonte: Dias, Siqueira e Maranhão (2004), p. 34 apud Siqueira (2015)

Ao examinar os problemas elencados acima, torna-se evidente que esses pontos são recorrentes em diversas configurações espaciais de espaços públicos em todo o Brasil. A persistência desses problemas contribui para a criação de um ambiente urbano hostil, onde as mulheres frequentemente se sentem inseguras ao navegar por esses espaços. Além disso, é crucial destacar que essa configuração espacial desigual reforça estereótipos de gênero prejudiciais. Ao negligenciar as necessidades das mulheres no planejamento de espaços públicos, a sociedade perpetua a ideia de que os espaços urbanos são predominantemente masculinos.

O conceito de Crime Prevention Through Environmental Design (CPTED), desempenha um papel fundamental na análise de espaços públicos, sob a ótica da segurança das mulheres. Esses princípios fornecem uma estrutura abrangente para avaliar a eficácia das medidas de segurança em áreas urbanas. O primeiro conjunto de princípios, incluindo Vigilância Natural, Territorialidade, Manutenção, Controle de Acessos e Uso e Atividade, destaca a importância do planejamento urbano e arquitetônico que promova a visibilidade, pertencimento e envolvimento da comunidade. Isso não apenas desencoraja comportamentos criminosos, mas também contribui para a vitalidade das áreas urbanas. Além disso, o endurecimento de alvos e a justaposição territorial oferecem uma abordagem equilibrada para aumentar a segurança sem isolar comunidades, fortalecendo o policiamento comunitário.

A segunda geração da CPTED incorpora elementos sociais e psicológicos, enfatizando a coesão social, conectividade comunitária e cultura comunitária. Isso reconhece a importância de fatores sociais na prevenção do crime e na promoção de comunidades seguras e inclusivas. No contexto da segurança das mulheres, essa abordagem pode ser particularmente valiosa, uma vez que a segurança não se resume apenas a barreiras físicas, mas também à criação de espaços onde as mulheres se sintam respeitadas e empoderadas. O CPTED está sendo cada vez mais integrado em iniciativas governamentais em todo o mundo, incluindo o Brasil, como parte de estratégias de prevenção à violência. Essa inclusão reflete o reconhecimento crescente da importância do design urbano na promoção de espaços públicos seguros para todos, incluindo as mulheres. Portanto, a aplicação dos princípios da CPTED pode ser uma ferramenta valiosa para analisar e melhorar a segurança das mulheres em espaços públicos existentes, contribuindo para a construção de cidades mais seguras e inclusivas.

CAPÍTULO 03

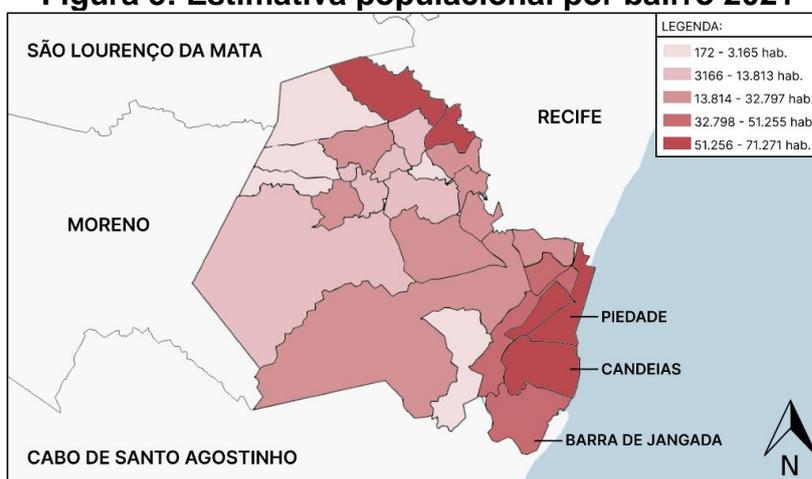
A PRAIA DE POUCOS: ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DA ORLA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE.



3 A PRAIA DE POUÇOS: ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DA ORLA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

O município de Jaboatão está localizado na porção leste da RMR, sua sede municipal dista cerca de 20 km do Recife, capital de Pernambuco. Ele compartilha limites geográficos ao norte com as cidades de São Lourenço da Mata e Recife, ao sul com o município do Cabo de Santo Agostinho, a Leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o Município de Moreno. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, em 2010, a população de Jaboatão era de 644.620 habitantes. No entanto, estimativas para 2021 apontam um aumento populacional, totalizando aproximadamente 711.330 habitantes (Figura 5), distribuídos em uma área territorial de 258, 694 km², sendo 63% dessa área urbana e 34% rural. Jaboatão é essencialmente um município urbano, com 97,8% da população residindo em áreas urbanas, enquanto somente 2,2% estão em áreas rurais.

Figura 5: Estimativa populacional por bairro 2021



Elaboração: Paula Miron, 2023. Fonte: IBGE, 2021

A área litorânea de Jaboatão dos Guararapes é compreendida por três praias urbanas, Piedade, Candeias e Barra de Jangada. Piedade é o primeiro bairro litorâneo do município, sendo delimitado por Recife ao norte, com os bairros de cajueiro seco, prazeres, ao oeste, e candeias ao sul. Jaboatão foi agrupado em Regionais. A Regional 06 abrange a área de Praias, abrigo maior população do município com 182.411 habitantes.

O setor de serviços desempenha um papel crucial na composição PIB de Jaboatão, contribuindo com 55% do valor adicionado (IBGE, 2020). Instalações como o shopping center, no bairro de Piedade, contribuem para a criação de empregos tanto

formais quanto informais (MARASCHIN, 2008). No entanto, é importante ressaltar que o bairro de Piedade não se resume apenas ao shopping center em termos de serviços. Devido à sua natureza residencial, houve uma resposta orgânica à demanda por usos complementares, incluindo padarias, clínicas médicas, escolas, restaurantes, supermercados e outros estabelecimentos semelhantes. Além disso, é fundamental destacar o papel desempenhado pelos mercados, tanto informais quanto formais, de pequeno porte, em outras regiões do município. Como exemplo, podemos mencionar o Mercado das Mangueiras e a feira de Prazeres.

O equilíbrio demográfico entre homens e mulheres é um aspecto importante para compreender a dinâmica populacional de um município. Em Jaboatão, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, as mulheres compõem 53% da população municipal. Essa proporção se mantém constante ao analisar o bairro de Piedade, refletindo um padrão semelhante em toda a região.

Além disso, ao examinar a estrutura etária da população de Jaboatão dos Guararapes, observa-se uma distribuição diversificada, abrangendo todas as faixas etárias. A maior parte da população encontra-se na faixa de 18 a 29 anos e 30 a 59 anos, o que indica a presença de um grupo significativo em idade produtiva.

A distribuição salarial entre os habitantes de Jaboatão não se reflete de maneira justa nos dados de renda per capita fornecidos pelo IBGE. Esta discrepância revela a desigualdade existente no município em relação à distribuição de renda. Esses dados indicam, em média, que cada trabalhador formal recebe cerca de 2 salários-mínimos. No entanto, a forma como a renda per capita é calculada não reflete adequadamente a complexa realidade social do local, pois simplifica a média da população de forma uniforme, não levando em consideração as disparidades significativas que podem existir.

3.1 FORMAÇÃO DO ESPAÇO

A formação do recorte de estudo está intimamente relacionada ao processo de expansão e ocupação da região litorânea locada na RMR. Esse vetor de ocupação tem como ponto de partida o bairro de Boa Viagem na cidade do Recife.

De acordo com Cavalcanti (1998), o primeiro núcleo urbano de boa viagem surgiu ainda no século XVII, porém somente no final do século XIX que a linha de bondes ligou a área com o centro do Recife, o que beneficiou o desenvolvimento da área. Boa Viagem era povoada por famílias de baixa renda, sem possibilidade de

sobrevivência no mercado de trabalho da cidade (GALINDO, 2002). De maneira geral, o local não apresentou variações consideráveis até 1924, quando foi inaugurada a Av. Beira Mar, atual Av. Boa Viagem, principal indutora do processo de estruturação urbana do bairro, obra do poder público e fruto das reivindicações da classe alta da época (CAVALCANTI, 1998).

Até os anos de 1950, Boa Viagem mantinha um caráter de veraneio e alguns pescadores, à margem da avenida tinham não mais do que 200 casas. A mudança ficou mais expressiva com a inauguração da Ponte Agamenon Magalhães, em 1953, que deixou Boa Viagem e Pina mais próximos do centro (CAVALCANTI, 1998). Antes disso, Boa Viagem era caracterizada como: “[...] aquela Boa Viagem da retrata, das casas só para veraneio, do bonde que a brisa do mar tornava mais lento e preguiçoso; aquela tranquilidade dos chamados banho salgados [...]” (CAVALCANTI, 1998, p. 264).

Boa Viagem, Pina e Olinda tornam-se as praias preferidas da alta sociedade recifense. A Avenida Boa Viagem assume um papel crucial na promoção do crescimento urbano da região, impulsionando o processo de desenvolvimento metropolitano. A paisagem urbana passa por uma rápida transformação devido à intensa especulação imobiliária que surge, tornando-se, no final das décadas de 1950 e início de 60, a principal área de expansão da cidade do Recife. Enquanto isso, a orla de Jaboatão mantém seu caráter de veraneio, com poucas casas como pode ser observado na Figura 6. A faixa litorânea de Recife começa a sofrer pressões socioeconômicas, resultando em intervenções cada vez mais frequentes, muitas vezes realizadas sem critérios técnicos adequados ou compreensão das consequências que poderiam surgir como resultado dessas ações (DUARTE, 2002).

Figura 6: Praia de Piedade, 1949



Fonte: IBGE (2013) Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/historico>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

O movimento populacional que acompanhou a intensificação da expansão urbana durante os anos 1970-1980 foi em parte restringido por regulamentos institucionais relacionados ao uso e ocupação do solo. Essas restrições foram aplicadas principalmente devido à presença de instalações da Marinha, o aeroclube de Pernambuco e o Aeroporto. Como resultado, com a escassez de terrenos disponíveis para novas construções em Boa Viagem, houve uma mudança na expansão imobiliária da região para áreas anteriormente subdesenvolvidas ao longo da orla das praias de Piedade e Candeias, no município de Jaboatão dos Guararapes (Figura 7) (DUARTE, 2002).

Figura 7: Vista da orla de Piedade, 1970



Fonte: IBGE (2013) Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/historico>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

Observando a Tabela 5 confirma-se esse adensamento populacional que o local vinha sendo submetido. Segundo os registros do IBGE, o município experimentou um aumento significativo de população nas décadas de 1970 e 1980. No ano de 1970, Jaboatão experimentou um notável crescimento populacional, ascendendo para a posição de segundo município mais populoso do Estado (VELOSO, 1978 apud COSTA, 2009). Segundo Galindo (2002), esse crescimento acelerado acontece justamente no período em que foram realizadas as construções dos edifícios à beira-mar.

Tabela 5: População de Jaboatão dos Guararapes dos anos 1960 até 2010

LOCAL	ANOS						
	1960	1970	1980	1991	1996	2000	2010
Jaboatão dos Guararapes	105.261	200.975	330.414	487.119	529.966	581.556	644.620

Elaboração: Autoria própria. Fonte: IBGE, CONDEPE/FIDEM

Os índices urbanísticos de Jaboatão permitiam a construção de edifícios com maior número de pavimentos, o que tornava a região ainda mais atrativa para o mercado imobiliário (GALINDO, 2002). A ocupação dessas novas áreas ocorreu de maneira rápida, porém prejudicial ao litoral, pois as novas construções tendiam a avançar sobre os antigos cordões litorâneos (Figura 8), que desempenhavam um papel natural na defesa e conservação da praia (DUARTE, 2002).

Figura 8: Construções na faixa de areia, praia de Piedade



Fonte: Valéria Galindo, 2002

Esse processo de construção inadequada se agravou no final da década de 90, quando as edificações chegaram a ocupar porções de terra cada vez mais próximas da linha d'água. Como resultado, em alguns lugares, a praia praticamente desapareceu. A ausência de políticas públicas eficazes para a proteção da zona costeira gerou sérios conflitos quanto ao uso e ocupação dessas áreas (DUARTE, 2002).

A predominância de edifícios verticais ao longo da orla de Piedade cria amplas zonas sombreadas que se estendem pelo espaço costeiro. Esses edifícios, em razão de sua altura e localização ao longo da linha da costa, projetam sombras que cobrem tanto a areia da praia quanto o calçadão. Esse fenômeno pode restringir o uso de certas áreas da orla, principalmente para atividades que requerem exposição ao sol, como banhos de sol e esportes de praia. Como resultado, a distribuição das pessoas ao longo da orla pode ser desigual, com algumas áreas sendo mais procuradas devido

à incidência de luz solar, enquanto outras permanecem subutilizadas devido às áreas penumbra.

3.2 USO E OCUPAÇÃO

De acordo com o Atlas do meio físico do município de Jaboatão dos Guararapes, CPRM (1997) aponta que a ocupação do território da cidade nem sempre seguiu um plano estruturado. A prevalência da monocultura da cana-de-açúcar, por exemplo, influenciou grande parte da ocupação rural, dado que abrange a maior parte das terras no interior, englobando toda a porção ocidental e grande parte da porção meridional, impôs restrições a um planejamento adequado do uso do solo. O mesmo acontece em relação à ocupação da faixa litorânea, que está intrinsecamente ligada à expansão urbana do Recife.

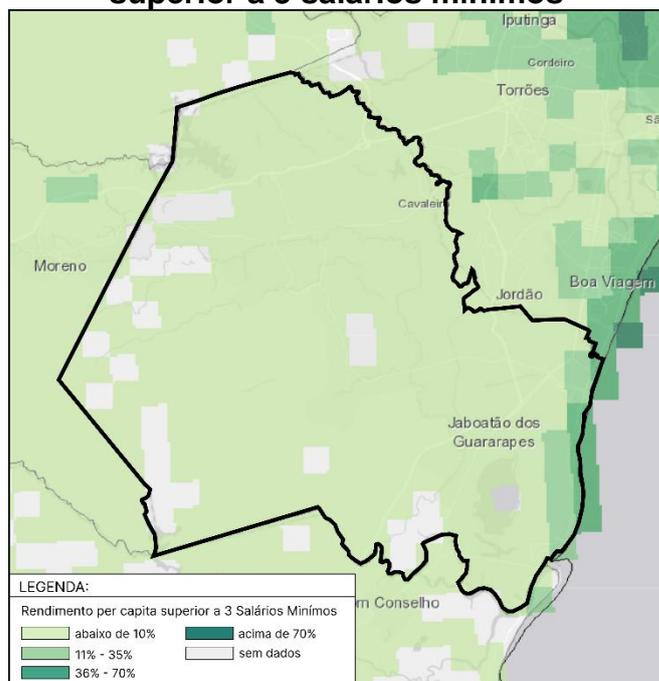
A ocupação urbana atual concentrou-se principalmente na vasta planície da zona litorânea, expandindo-se por meio de três corredores principais. O primeiro segue a BR-101, promovendo a ocupação da planície em direção ao sul. O segundo é a Estrada Eixo da Integração, conectando o bairro de Prazeres à Jaboatão centro. O terceiro corredor de ocupação é formado pelas rodovias BR-232 e PE-07, que atravessam o município de Jaboatão de leste a oeste (CPRM, 1997).

A faixa litorânea, como descrito por CPRM (1997), destaca-se pela alta densidade populacional e por seu rápido crescimento, tanto horizontalmente em direção ao sul e oeste quanto verticalmente. O autor observa que essa área apresenta alguma diversidade de usos, com ênfase nos setores residenciais e comerciais.

Baltrusis e D'Ottaviano (2009), destacam que os tipos de moradias representam a manifestação das disparidades sociais, as quais têm sua origem na marcante discrepância de renda. A partir desta constatação podemos verificar as desigualdades tão acentuadas em Jaboatão dos Guararapes.

De acordo com as informações fornecidas pelo mapa (Figura 9), torna-se evidente que a faixa litoral que abrange os bairros de Piedade e Candeias apresenta renda per capita mais elevada em comparação com o restante do município de Jaboatão, onde a renda média per capita é consideravelmente mais baixa. Esse contraste econômico se reflete no padrão de ocupação dessas áreas, caracterizado pela presença de edifícios verticalizados de alto padrão (Figura 10).

Figura 9: Mapa de rendimento per capita superior a 3 salários mínimos



Fonte: IBGE (2010). Modificações feitas pela autora.

Figura 10: Tipologia do padrão de ocupação da Orla de Piedade



Fonte: Autoria própria (2023)

Essa predominância de edifícios verticalizados na faixa litoral revela que a região há uma alta concentração de renda. Somado a isso, a ausência de barracas e/ou atrativos na orla, contribuem para a criação de um ambiente pouco democrático. Isso acontece porque os frequentadores deste espaço são em sua maioria moradoras da região. Esses moradores, como citado, habitam grandes torres de alto padrão que contam com equipamentos de lazer em suas áreas internas, fazendo com que estas pessoas não se sintam estimulada a utilizar o espaço público da orla de forma efetiva.

Existem ainda os usuários que não residem na região. Estes, por não encontrar incentivos para permanecer na orla, devido a falta de atrações ou serviços de apoio, limitam-se a uma experiência efêmera do local. Assim, essa configuração urbana pode contribuir para uma utilização restrita e pouco inclusiva da orla de Piedade. Essa dinâmica reforça a ideia de que, apesar da aparente prosperidade econômica da região, o espaço público costeiro não cumpre um papel de espaço democrático e acolhedor para todos os públicos.

Existe ainda um conjunto urbano resguardadas por regulamentações legais como sítios históricos. A Igreja de Nossa Senhora de piedade é um importante atrativo turístico e marco histórico do município.

Figura 11: Igreja Nossa Senhora de Piedade

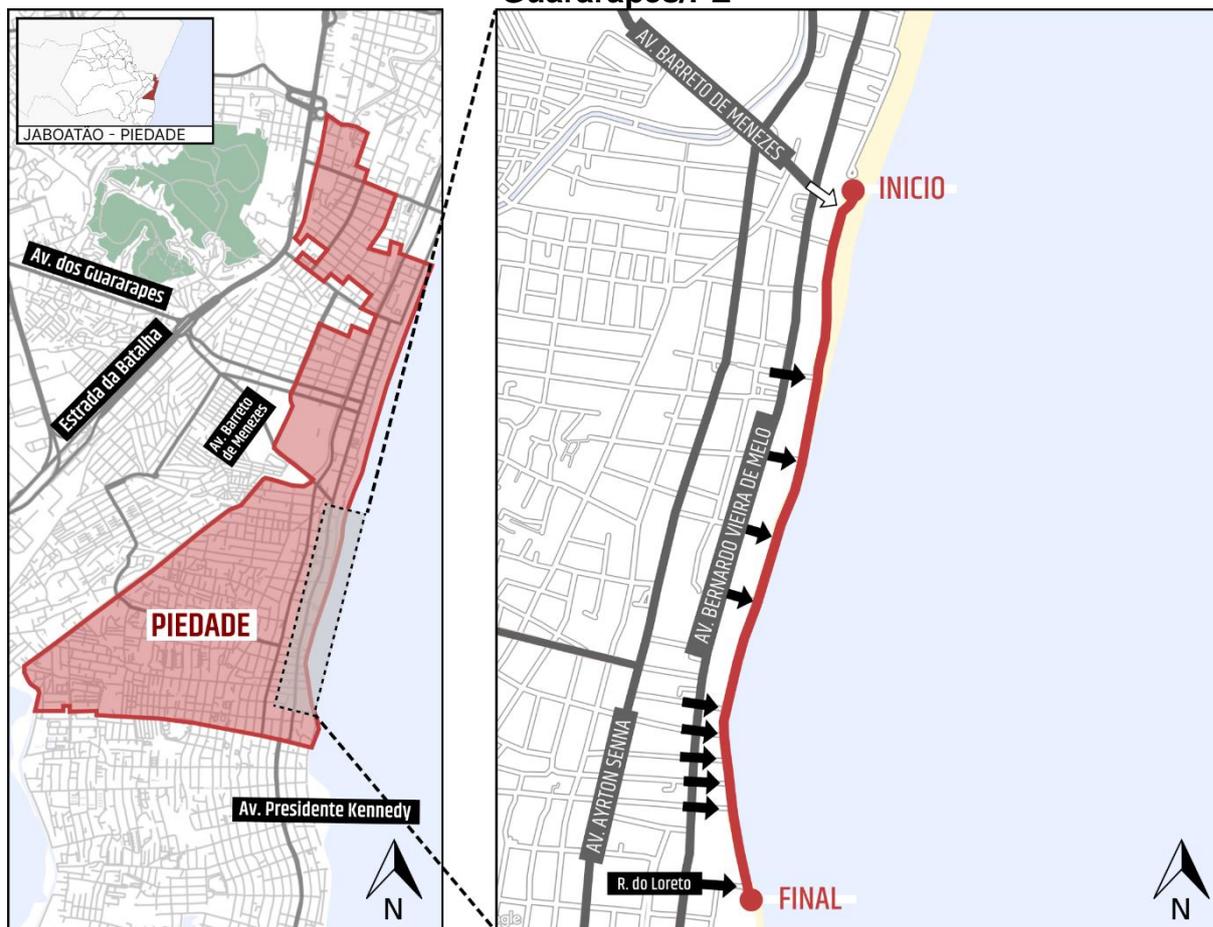
Fonte: Reprodução do Google Street Views, 2022

3.3 RECORTE TERRITORIAL: PROJETO NOVA ORLA DE PIEDADE

A área estudada está inserida na zona costeira do município de Jaboatão dos Guararapes, correspondendo a área que recebeu a intervenção urbana nomeada de Nova Orla de Piedade. Inaugurado em março de 2022, o calçadão representa um espaço urbano que não apenas serve como área de trânsito, mas também como um local multifuncional de encontro, lazer e convivência. Esta seção tem como objetivo situar o leitor dentro do contexto do novo calçadão de Piedade, abordando sua criação, características físicas.

A obra contempla o trecho da orla de Piedade, que se encontrava sem urbanização, localizado entre o retorno da Av. Senador Sérgio Guerra, na altura da Av. Barreto de Menezes e o edifício SESC de Piedade, após cruzamento com a Rua Loreto (Figura 12). A intervenção foi realizada na faixa de areia da praia de Piedade, fazendo com que a Av. Bernardo Vieira de Melo, principal avenida do bairro, não tenha contato direto com o espaço, e que o acesso ao local se dê por vias transversais à praia.

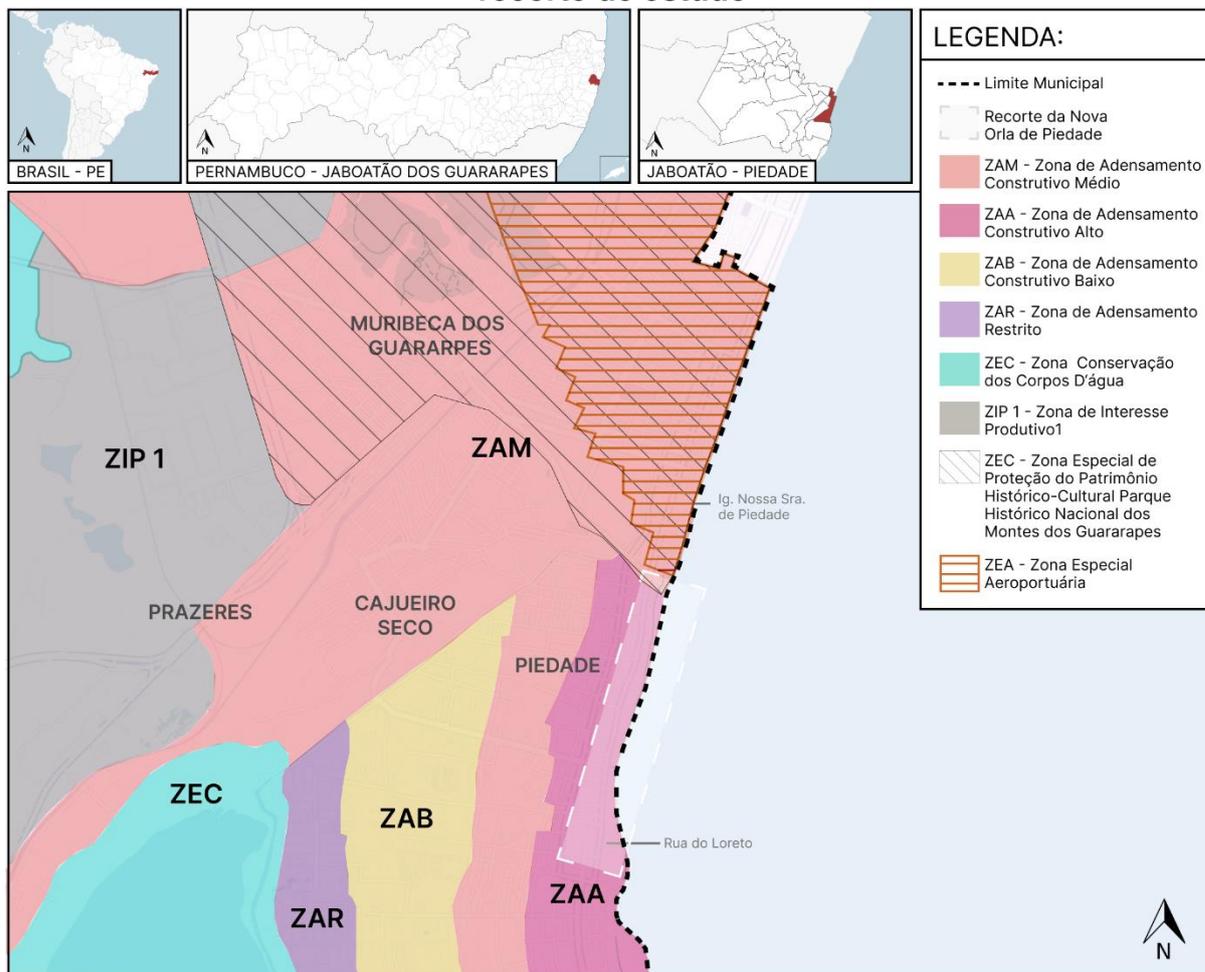
Figura 12: Localização do projeto Nova Orla de Piedade em Jaboatão dos Guararapes/PE



Fonte: Autoria própria (2023)

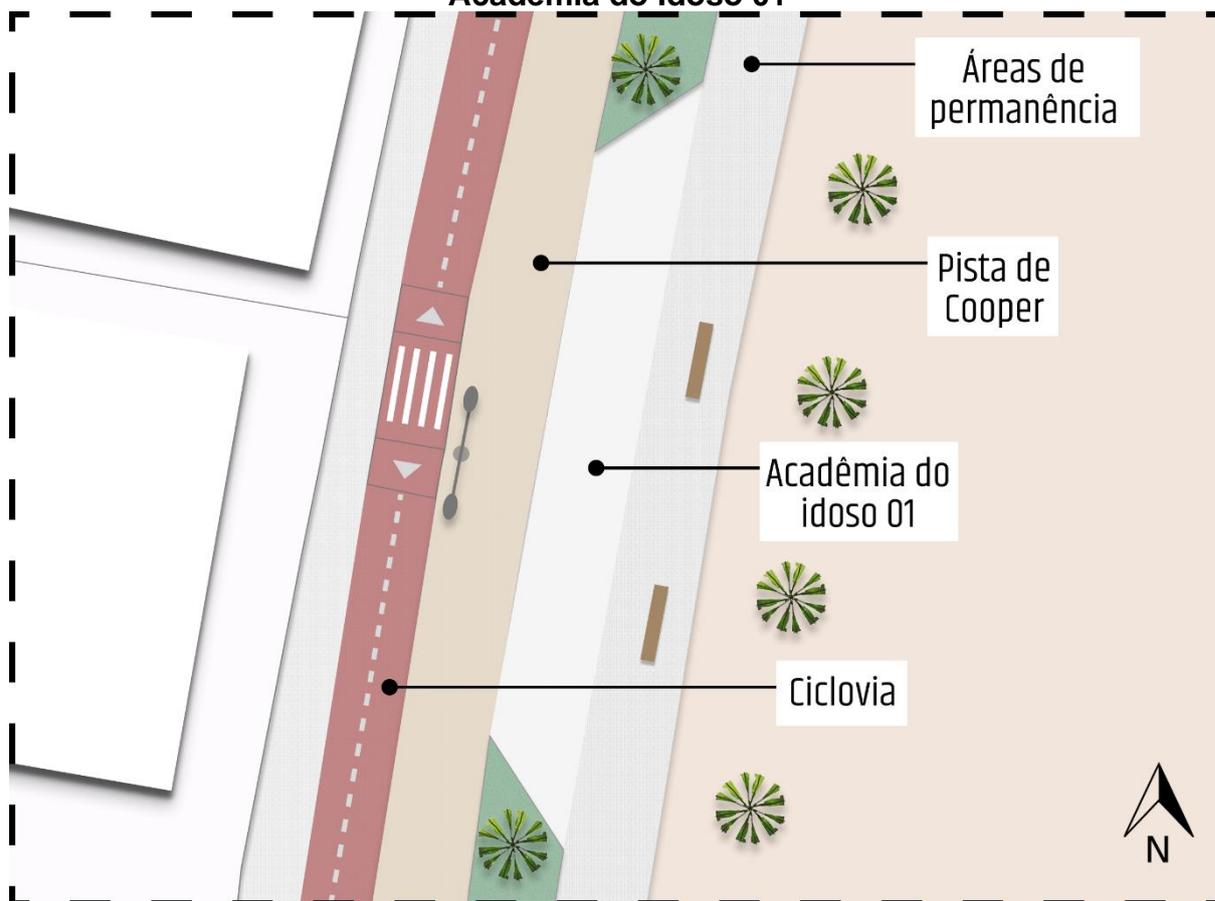
Conforme o Mapa de Zoneamento do Plano Diretor, a área de atuação encontra-se, predominantemente, na Zona de Adensamento Construtivo Alto (ZAA), com uma pequena parcela na Zona de Adensamento Construtivo Médio (ZAM) e na Zona Especial de Proteção do Patrimônio Histórico-Cultural - Parque Histórico Nacional dos Montes dos Guararapes (ZEA), como pode ser observado na Figura 13.

Figura 13: Mapa de do Zoneamento do Plano Diretor com localização do recorte de estudo



De acordo com Galvão (2020), no memorial descritivo Da proposta, é especificado que o projeto possui uma configuração linear com um comprimento de 2 km. A largura varia, atingindo 8,50 metros nas áreas sem pista veicular e expandindo para 14,50 metros nos segmentos onde a pista está planejada. O projeto alcança seu máximo de largura, atingindo 19 metros em seis pontos específicos, designados para futuras praças com a instalação potencial de quiosques. Tendo em vista essa disposição, a superfície ocupada pelo empreendimento abrangerá aproximadamente 2,50 hectares. O projeto conta com equipamentos como: Estação de Alongamento (04 unidades), Academia do Idoso (02 unidades), Academia da Saúde (01 unidade), Academia PCD (01 unidade), Ecoparque infantil (02 unidades), Parque infantil PCD (01 unidade) e Praça de Eventos (01 unidade) (Figura 14).

Figura 14: Trecho do projeto da Nova Orla de Piedade, onde está localizada a Academia do Idoso 01



Fonte: Autoria própria (2023)

A praia de Piedade é caracterizada por sua completa urbanização e está situada em um bairro que já evidenciava, segundo informações do CONDEPE/FIDEM (2008), uma densidade demográfica considerável (MENEZES, PEREIRA, *et al.*, 2018). Esse padrão de ocupação é amplamente influenciado pela especulação imobiliária e resulta na dissolução das divisões tradicionais entre a zona litorânea e o contexto urbano na região (GALINDO. 2002). É densamente ocupado, como já citado, por altos edifícios multifamiliares, neste trecho também se concentram os hotéis de luxo, sendo considerado o trecho mais valorizado da orla. Esses são os únicos usos presentes no recorte, essa ocupação é entendida como problemática, pois resulta em uma homogeneização funcional da área. Seus edifícios possuem em torno de vinte a vinte e dois pavimentos, permitidos pela Legislação Urbanística Básica, o que contribuiu com essa ocupação desenfreada.

A configuração resultante desse processo de construção da orla culmina em uma barreira física imposta pelos edifícios verticais. Quando observamos a orla de Piedade, percebemos que os altos edificações à beira-mar formam uma espécie de

paredão que separa a cidade da praia. A presença maciça desses edifícios gera uma atmosfera de exclusividade, onde a orla parece ser destinada principalmente aos moradores da região. Essa configuração espacial pode criar uma sensação de isolamento do espaço, levando uma leitura desta área como um espaço privada.

O projeto do calçadão da orla de Piedade é concebido como um elemento de transição entre os edifícios e a praia, com o objetivo de conectar o espaço público diretamente à praia, promover um senso de pertencimento e atribuir um caráter democrático ao local.

CAPÍTULO 04

ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL: A NOVA ORLA DE PIEDADE.



4 ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL: A NOVA ORLA DE PIEDADE

Neste capítulo, inicialmente será apresentada a metodologia de análise utilizada na pesquisa. Posteriormente, será divulgado o resultado da aplicação da metodologia para o objeto de estudo (i.e. Nova Orla de Piedade).

4.1 FERRAMENTA DE ANÁLISE

Tenório (2012), apresenta um método que fornece uma estrutura para investigar, compreender e, se necessário, modificar espaços públicos para melhor atender às necessidades e interesses da comunidade, promovendo interação social e vitalidade pública. A metodologia estabelece um processo estruturado em cinco passos distintos (Tabela 6).

Tabela 6: Etapas do processo metodológico de Tenorio (2012)

Etapa 01	Entender o objeto de estudo
Etapa 02	Levantamento da vida pública
Etapa 03	Avaliação da vida pública
Etapa 04	Avaliação do espaço público
Etapa 05	Recomendações

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.1.1 Entender o objeto de estudo

A primeira etapa envolve adquirir um entendimento amplo do objeto de estudo. Com isso, Tenório (2012) aponta que é necessário dedicar tempo para conhecê-lo, abordando diversos ângulos, em ocasiões diversas, horários variados, percorrendo o espaço a pé, a fim de perceber e explorar todo o local. Paralelamente, é fundamental explorar a região urbana à qual o espaço está inserido, idealmente compreendendo-a através de materiais específicos, mapas, imagens aéreas e dados estatísticos.

4.1.2 Levantamento da vida pública

A segunda etapa busca-se compreender as **pessoas** presentes e as **atividades** por elas realizadas durante a utilização do espaço, por meio da observação. Para isso, Tenório (2012) apresenta um levantamento de técnicas para essa análise:

- Jane Jacobs: observar cuidadosamente, sem criar expectativas, as situações e eventos cotidianos, buscando compreender seu significado e identificar possíveis conexões entre eles.
- Jan Gehl *et al.*: Contagem de pedestres, levantamentos de atividades, questionários.
- William Whyte (PPS): Filmagem em *time-lapse*; Mapeamento comportamental; Contagem de pedestres; Rastreamento; Medidas de rastros; Entrevistas e questionários.
- Frederico de Holanda: Mapa de copresença.

Dentre estes métodos o método de Jan Gehl e equipe, apresentado por (TENÓRIO, 2012), consiste em escolher o local a ser analisado, e definir as informações que são relevantes para a análise, (e.g. idade e sexo dos passantes), como também, a contabilização das atividades que ocorrem no local. A contagem deve ser feita de dia e a noite, durante um dia de semana comum, e em um dia do final de semana. Para conduzir a coleta de dados sobre o tráfego de pedestres, é necessário registrar a quantidade de pessoas que passam pelo ponto pré-determinado, durante intervalos de 10 minutos, de forma contínua, a cada hora. Para obter o fluxo por hora, pode-se multiplicar o resultado da contagem por 6.

4.1.3 Avaliação da vida pública

A terceira etapa envolve avaliar a vida pública por meio da análise de um conjunto de critérios relacionados aos **sujeitos** e suas **atividades**, agrupados como itens de verificação. Para isso, Tenório (2012) desenvolveu tabelas que conectam as variáveis relacionadas as pessoas e atividades a diferentes atributos.

1. **Sujeitos:** Tenório (2012), aponta que para um espaço público ser bem-sucedido em relação à vida pública, é necessário considerar os sujeitos que o frequentam. Isso envolve diversos aspectos essenciais, como diversidade, presença constante, coexistência de grupos diversos.
2. **Atividades:** Segundo Tenório (2012), o espaço público deve ser versátil, acomodando uma ampla gama de atividades, seja proveniente de elementos inerentes ao local ou iniciativas individuais. É considerado propício à vida pública quando é frequentado regularmente, promovendo tanto atividades transitórias quanto permanentes, incluindo encontros espontâneos e planejados. A presença constante para manutenção e

supervisão contribui para a sensação de segurança. A coexistência de diversas atividades simultâneas, envolvendo elementos físicos e pessoas, demonstra uma gestão eficiente e valorização da comunidade local.

4.1.4 Avaliação do espaço público

Na quarta etapa, Tenório (2012), recomenda concentração da análise nos espaços públicos, buscando avaliar sua vitalidade e sua contribuição para a vida pública na cidade. Isso envolve verificar se esses espaços realmente promovem atividades sociais e encontros, e até que ponto o fazem. Além disso, avaliar se essa dinâmica está em harmonia com as características intrínsecas do espaço e seu papel na cidade.

Para a condução dessa avaliação, a atenção se volta aos elementos de configuração dos espaços públicos, conforme Tenório (2012). Esses elementos englobam as características físicas, funcionais e perceptuais do ambiente, desempenhando um papel fundamental na promoção ou inibição das atividades sociais, encontros e interações que ocorrem no espaço público. O foco também se direciona aos atributos locais, relacionados às particularidades específicas do próprio espaço, como o design urbano, a disposição de elementos físicos como bancos, árvores, áreas de descanso, caminhos e zonas de convívio. Tais atributos exercem influência direta na maneira pela qual as pessoas utilizam o espaço, interagem entre si e conduzem diversas atividades.

4.1.5 Recomendações

Por fim, Tenório (2012) aponta que a última etapa envolve a elaboração de recomendações destinadas a melhorar o espaço público em questão. De maneira resumida, esse método oferece um guia completo e sequencial para a compreensão e aprimoramento da vida pública em espaços públicos específicos.

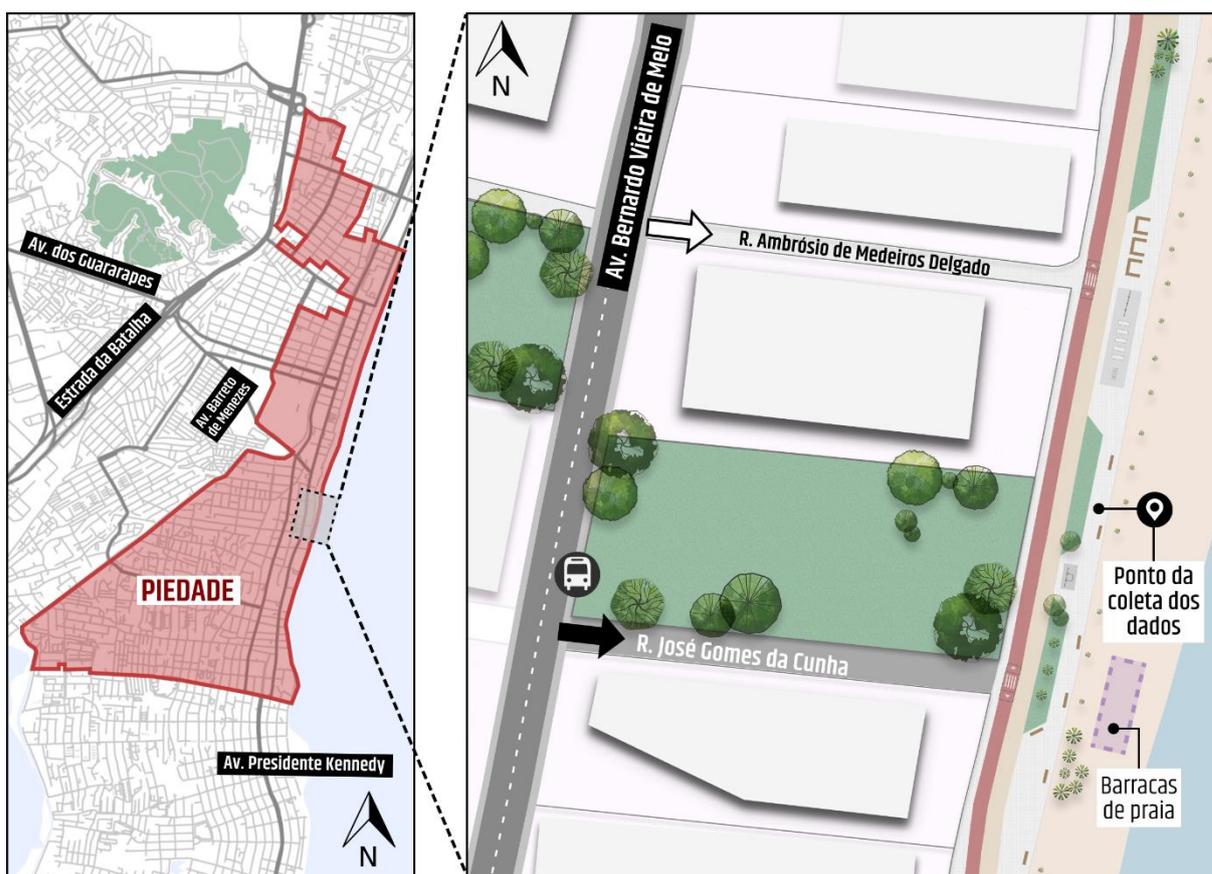
4.2 ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL: APLICAÇÃO DO MÉTODO

Neste subcapítulo, será utilizada a ferramenta de análise explicada na seção 4.1. Inicialmente, apresentaremos os resultados do levantamento da vida pública na Nova Orla de Piedade e, posteriormente, procederemos à sua análise. Em seguida, avaliaremos os aspectos relacionados à configuração espacial do local.

4.2.1 Levantamento da vida pública

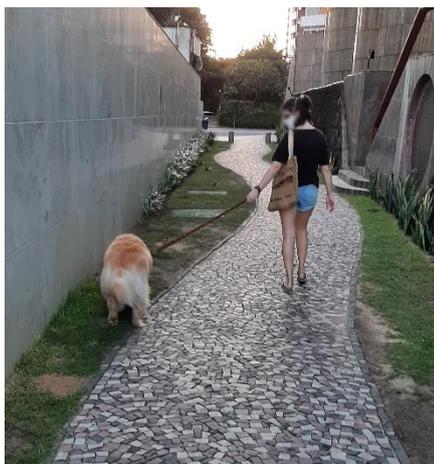
Realizou-se, no mês de agosto de 2023, o levantamento de tráfego de pedestre na Orla de Piedade (Figura 15). A escolha desse ponto de coleta se baseou em sua localização estratégica, posicionado entre dois acessos, um destinado exclusivamente a pedestres e outro de uso misto, e próximo a uma parada de ônibus (Figura 16 e Figura 17). Além disso, esse local oferece comodidades como bancos, pergolados e equipamentos de ginástica (Figura 18 e Figura 19). Vale mencionar que também está próximo a duas barracas de praia.

Figura 15: Localização do ponto da coleta no mapa.



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 16: Acesso de pedestre próximo ao ponto de coleta.



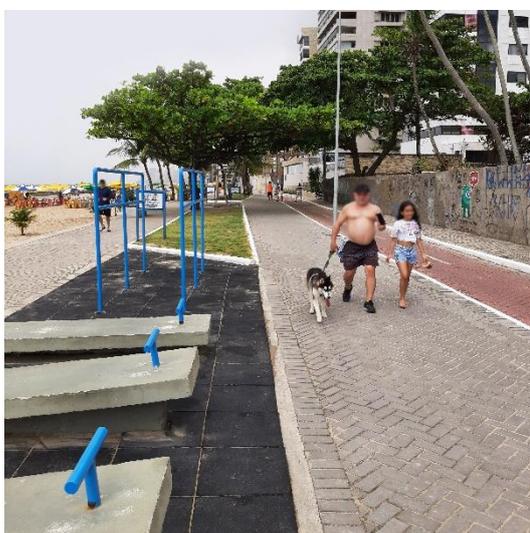
Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 17: Acesso de carro próximo ao ponto de coleta.



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 18: Equipamento de ginástica próximo ao ponto de coleta.



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 19: Pergolados e bancos próximos ao ponto de coleta.



Fonte: Autoria própria (2023)

As contagens dos pedestres foram realizadas em uma quinta-feira, entre 06h e 20h, e no sábado, das 06h às 18h. Durante o sábado, não se realizaram contagens após as 18h devido a questões de segurança insuficiente na localidade. Ao longo do processo de contagem, procedeu-se a diferenciação entre gênero e faixa etária. Além disso, foi observado o tipo das atividades em andamento no local, proporcionando uma visão abrangente das dinâmicas presentes na área analisada.

Optou-se por não realizar a contagem nas seguintes situações: durante semanas que incluíssem feriados, nos dias em que chuva ocorresse durante o período estabelecido e na época das férias escolares. Essas diretrizes para a coleta de dados foram estabelecidas a fim de compreender como ocorre a distribuição de pessoas

durante a maior parte do dia, visando a obtenção de informações mais substanciais para a pesquisa.

4.2.2 Avaliação da vida pública

A partir das informações relacionadas às pessoas e suas atividades, obtidas a partir da observação do espaço e do levantamento realizado, os itens da tabela do Anexo 01 serão avaliados um a um.

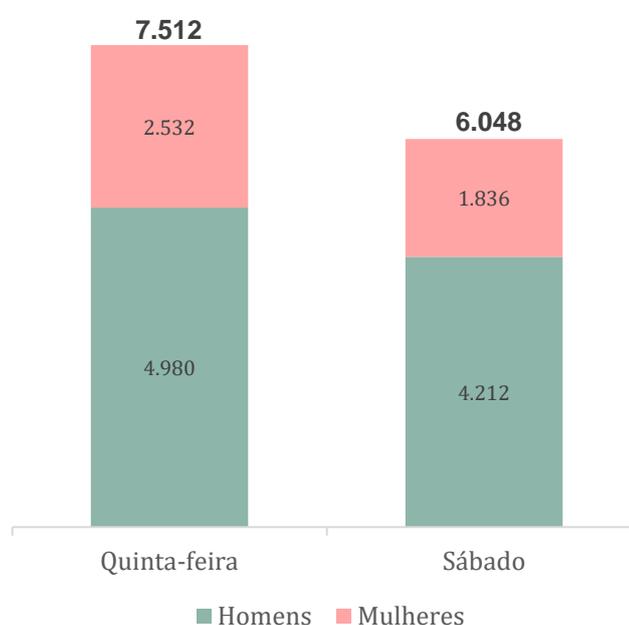
4.2.2.1 Sujeitos

Neste segmento, serão abordados os itens presentes na tabela do Anexo 01 relacionados com a categoria "Sujeitos".

4.2.2.1.1 Gente

A Nova Orla de Piedade exibe uma característica de uso secular, sendo constantemente frequentado, o que reforça seu caráter cotidiano. As variações no fluxo de pessoas ao longo da semana e nos finais de semana são relativamente sutis. Por exemplo, em uma quinta-feira, o número total de pessoas contabilizado foi de 7.512, enquanto no sábado, mesmo com a coleta de dados limitada até as 18h, registrou-se um total de 6.048 pessoas, como pode ser observado no Gráfico 1. Vale ressaltar que a coleta na quinta-feira se estendeu até as 20h.

Gráfico 1: Total de pessoas por gênero, quinta-feira e sábado



Fonte: Autoria própria

A Tabela 7 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Gente*.

Tabela 7: Resultado geral pesquisa de campo – número de pessoas

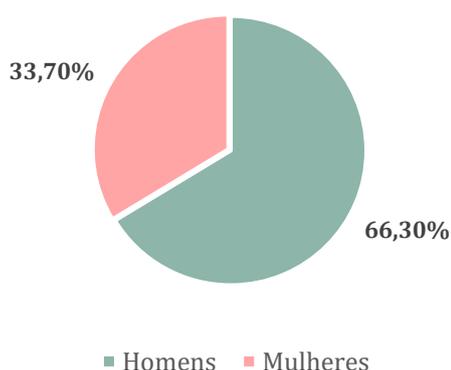
Categoria: Sujeitos				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
1	Número de pessoas			não há ninguém
				O lugar está cheio de gente

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.2.1.2 Variedade de pessoas

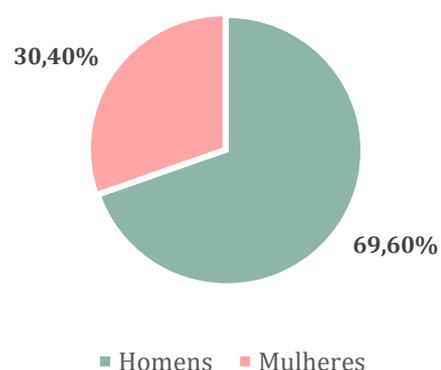
No calçadão, observaram-se desigualdades relacionadas ao gênero, faixa etária e classe social. A predominância masculina em relação às mulheres é uma característica constante, perceptível em diversos momentos da semana, conforme ilustrado nos Gráfico 2 e Gráfico 3.

Gráfico 2: Homens/ Mulheres, quinta-feira 31 de agosto de 2023



Fonte: Autoria própria

Gráfico 3: Homem/Mulheres, sábado 2 de setembro de 2023

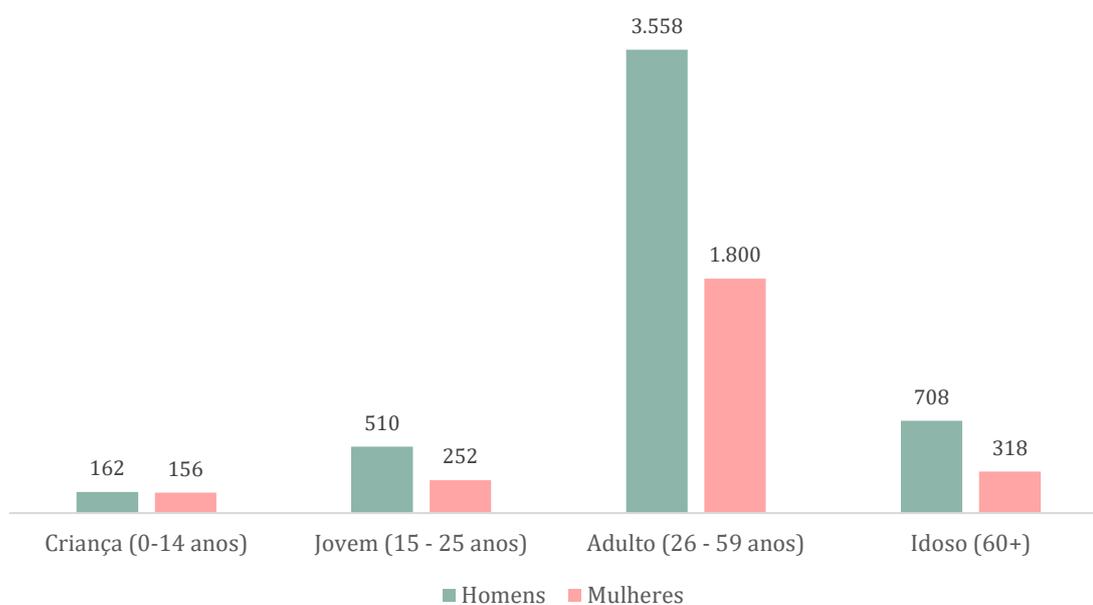


Fonte: Autoria própria

No que diz respeito à faixa etária, a presença de adultos é mais acentuada em relação às outras categorias, evidenciado nos

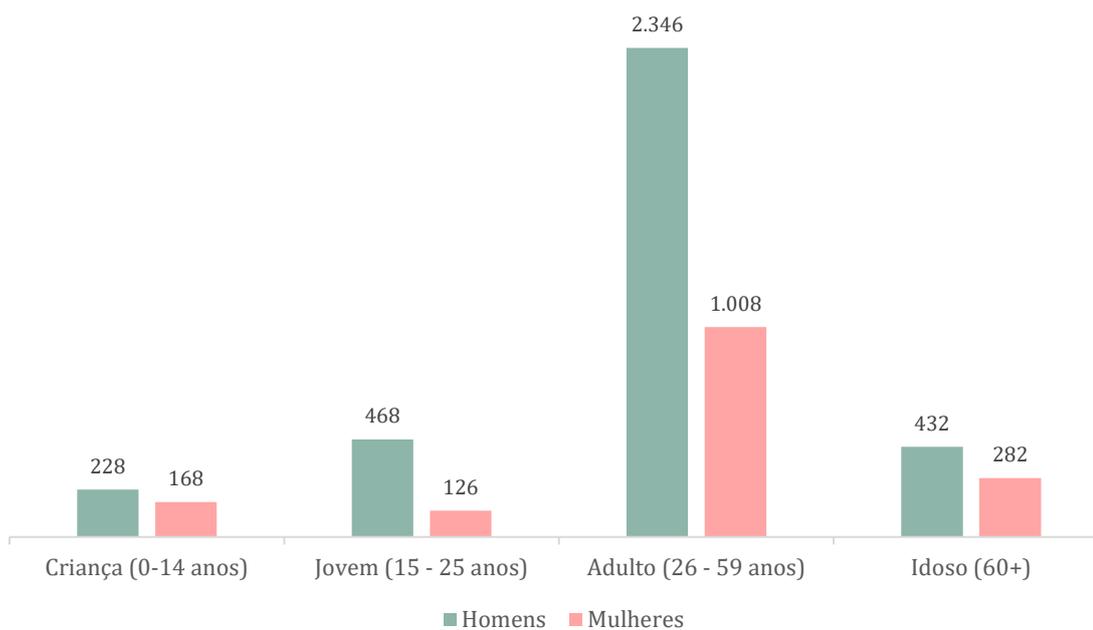
Gráfico 4 e Gráfico 5, embora essa disparidade diminua um pouco no final da tarde. Nesse horário, há um aumento notável na presença de jovens, crianças e idosos envolvidos em diversas atividades.

Gráfico 4: Proporção de faixa etária, quinta-feira 31 de agosto de 2023



Fonte: Autoria própria

Gráfico 5: Proporção de faixa etária, sábado 2 de setembro de 2023



Fonte: Autoria própria

Ao analisar a diversidade dos frequentadores do espaço sob a perspectiva socioeconômica, destacam-se consideráveis diferenças entre os dias úteis e os fins de semana e feriados. Durante a semana, a maioria dos usuários consiste em residentes dos edifícios à beira-mar e das vias adjacentes, predominantemente

pertencentes à classe média alta. Em contrapartida, nos fins de semana, especialmente aos domingos, observa-se um notável aumento na presença de indivíduos provenientes de bairros mais distantes da orla e de estratos sociais menos privilegiados, que permanecem no local ao longo do dia.

Adicionalmente, é possível notar um aumento na presença de grupos envolvidos em atividades relacionadas ao consumo de substâncias ilícitas, principalmente durante as horas noturnas. Por outro lado, durante o dia, o calçadão abriga uma variedade de frequentadores, incluindo moradores locais, trabalhadores da praia, pessoas passeando com cães, crianças acompanhadas por babás e pais interagindo com seus filhos.

A Tabela 8 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Variedade de pessoas*.

Tabela 8: Resultado geral pesquisa de campo – variedade de pessoas

Categoria: Sujeitos				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
2	Variedade de pessoas	2.1	equilíbrio de gênero	<div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> muito desequilibrado muito equilibrado </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%; height: 15px;"> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%; background-color: yellow;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> </div>
				<div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> não há variedade há grande variedade </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%; height: 15px;"> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%; background-color: green;"></div> <div style="width: 25%;"></div> </div>
		2.3	variedade de classes sociais	<div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> não há variedade há grande variedade </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%; height: 15px;"> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%; background-color: yellow;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> </div>
				<div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> há predominâncias de grupo não há predominâncias de grupo </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%; height: 15px;"> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%; background-color: green;"></div> <div style="width: 25%;"></div> </div>

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

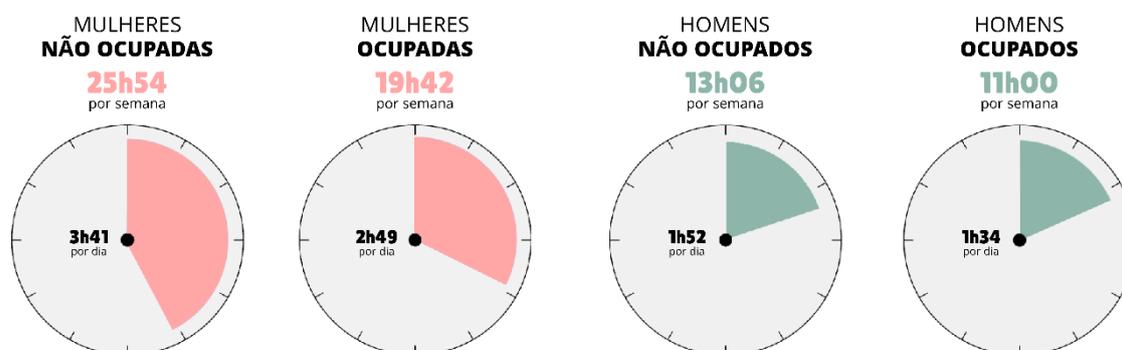
4.2.2.1.3 Distribuição das pessoas no tempo

A observação dos padrões de presença de homens e mulheres revela notáveis diferenças na forma como eles interagem com o espaço público. Os homens apresentam picos de presença em diversas partes do dia, incluindo as manhãs, tardes e noites, de forma mais expressiva, no final da tarde. Por outro lado, as mulheres mantêm uma presença mais constante, embora numericamente inferior, ao longo do dia, com um discreto aumento no final da tarde. A presença masculina se mostra mais

presente durante todos os horários, tanto no final de semana quanto durante a semana (observar Gráfico 2 e Gráfico 3).

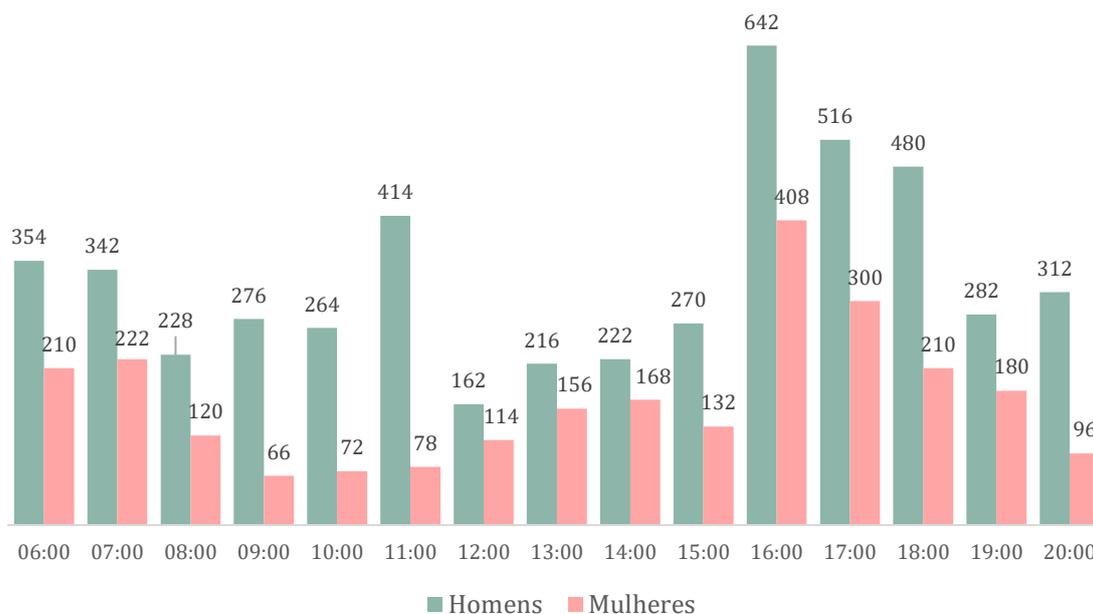
Por volta das 8h, observa-se um aumento na proporção de homens em relação às mulheres. Isso pode estar relacionado à dinâmica da rotina feminina, frequentemente composta por jornadas duplas de trabalho (doméstico e profissional). A PNAD contínua (IBGE, 2022) revela que, em Pernambuco, 89,4% das mulheres se dedicaram às tarefas domésticas, em comparação com 70,8% da população masculina. A Região Nordeste apresentou a maior discrepância na média de horas dedicadas a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas. As mulheres, tanto as não ocupadas quanto as ocupadas, dedicam consideravelmente mais tempo a essas tarefas do que os homens, com uma média de 12,8 horas a mais para as não ocupadas e 8,7 horas a mais para as ocupadas, conforme o Gráfico 1, que representa as horas de trabalho doméstico de homens e mulheres.

Gráfico 6: Tempo dedicado a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas - Região Nordeste



Fonte: Autoria própria

Após as 18h, observou-se uma mudança no comportamento das mulheres, que passaram a circular preferencialmente em grupos ou na companhia de homens conhecidos. Às 20h, embora não tenha sido o horário de maior proporção entre homens e mulheres, destacou-se como um período em que essa proporção se tornou notavelmente expressiva no espaço, não sendo possível avistar nenhuma mulher desacompanhada. Durante o final de semana, a contagem após as 18h30 tornou-se inviável devido ao esvaziamento repentino da área, gerando uma sensação generalizada de insegurança e perigo no local.

Gráfico 7: Contagem pessoas, quinta-feira 31 de agosto de 2023

Fonte: Autoria própria

Gráfico 8: Contagem pessoas, sábado 02 de novembro de 2023

Fonte: Autoria própria

A Tabela 9 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Distribuição das pessoas no tempo*.

Tabela 9: Resultado geral pesquisa de campo – distribuição das pessoas no tempo

Categoria: Sujeitos					
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
3	Distribuição das pessoas no tempo			péssima distribuição das pessoas no tempo	ótima distribuição das pessoas no tempo

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.2.2 Atividades

Neste segmento, serão abordados os itens presentes na tabela do Anexo 01 relacionados com a categoria "Atividades".

4.2.2.2.1 Passagem

Em termos gerais, ao longo da maior parte do dia, o fluxo de pessoas que circulam nesse espaço mantém-se relativamente constante. Dado o caráter predominantemente local desse ambiente público, não se espera uma presença massiva de transeuntes. Durante um dia de semana, entre as 06h e as 20h, o número total de pessoas que transitaram por ali atingiu 12.520. Já no sábado, no período das 06h às 18h, esse número foi de 10.080.

A Tabela 10 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Passagem*.

Tabela 10: Resultado geral pesquisa de campo – passagem

Categoria: Atividades					
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
4	passagem			não há gente passando	há muita gente passando

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.2.2.2 Permanência

No calçadão de Piedade, é notável a presença de indivíduos que optam por permanecer no espaço. Seja para desfrutar da vista privilegiada da praia, para socializar com amigos e familiares, ou para praticar atividades físicas. A duração de sua permanência é geralmente compatível com as atividades que o local oferece.

A Tabela 11 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópicio *Permanência*.

Tabela 11: Resultado geral pesquisa de campo – permanência

Categoria: Atividades					
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
5	Permanência	5.1	número	não há gente permanecendo	
				há muita gente permanecendo	
5	Permanência	5.2	duração	as pessoas permanecem por muito pouco tempo	
				as pessoas permanecem por longo tempo	

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.2.2.3 Encontros

Durante as pesquisas, observou-se que ocorrem diversos tipos de encontros. Alguns desses encontros são organizados antecipadamente por grupos específicos, o que indica um planejamento prévio (Figura 20 e Figura 21). Por exemplo, temos os jovens que combinam de se reunir na orla após as aulas, e idosos que programam sessões de exercícios em grupo. No entanto, também foram observados encontros casuais que acontecem de maneira espontânea, decorrentes das atividades cotidianas das pessoas.

Figura 20: Jovens reunidos na Orla



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 21: Piquenique na praia.



Fonte: Autoria própria (2023)

A Tabela 12 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Encontros*.

Tabela 12: Resultado geral pesquisa de campo – encontros

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
6	Encontros	6.1	ocorrência	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há gente se encontrando há muita gente se encontrando </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%; background-color: #90EE90;"></div> </div>
		6.2	tipo	<input checked="" type="checkbox"/> os encontros são casuais <input checked="" type="checkbox"/> os encontros são planejados

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.2.2.4 Manutenção e vigilância

Durante as visitas de campo, foi possível identificar a presença de trabalhadores contratados para realizar a manutenção e limpeza do local tanto durante a semana quanto nos finais de semana. Em relação à conservação da Orla, não houve indícios de usuários do local contribuindo de forma intencional para a manutenção e vigilância do espaço.

Quanto à segurança pública, no período de coleta de dados durante a semana, foi observada uma presença policial relativamente constante, apresentando uma distribuição mais uniforme ao longo do dia. Porém, no sábado, não foram identificadas quaisquer ocorrências de presença policial na área analisada. Fica evidente que essa abordagem não é adequada para abranger todo o trajeto de 2 km da orla.

A Tabela 13 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Manutenção e vigilância*.

Tabela 13: Resultado geral pesquisa de campo – manutenção e vigilância

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
7	Manutenção e vigilância	7.1	ocorrência	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há gente mantendo/vigiando o lugar há muita gente mantendo/vigiando o lugar </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%;"></div> <div style="width: 25%; background-color: #FFFF00;"></div> <div style="width: 25%;"></div> </div>
		7.2	tipo	<input checked="" type="checkbox"/> o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso <input type="checkbox"/> há indício de manutenção voluntária/vigilância informal

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

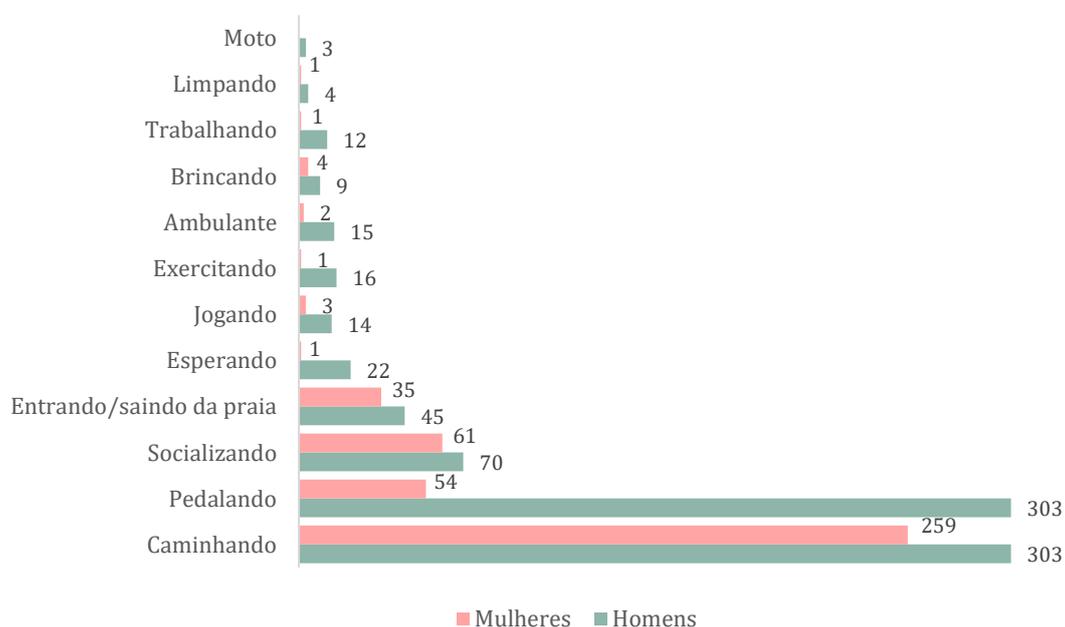
4.2.2.2.5 Demais atividades

Por abrigar um volume considerável de sujeitos ocupando o local, há várias atividades ocorrendo na Orla. Porém, praticamente não ocorrem atividades na fronteira, uma vez que a maioria das edificações que circundam o calçadão são edifícios multifamiliares, com exceção de alguns hotéis.

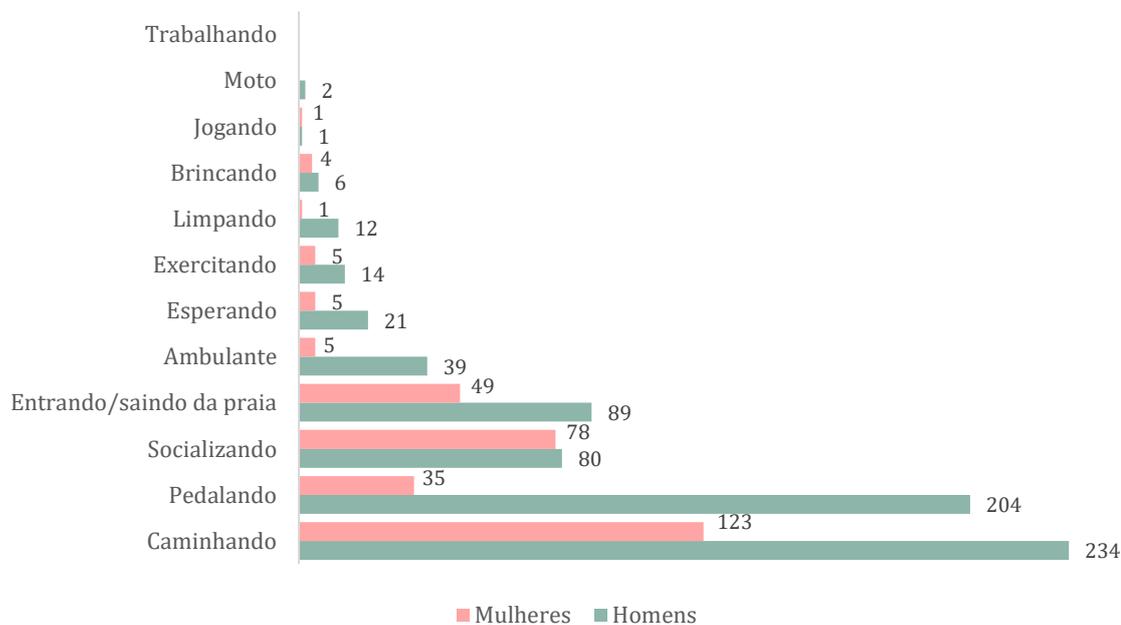
No calçadão, a atividade predominante é a prática de exercícios físicos, como caminhadas, corridas e ciclismo. Além disso, observaram-se outras atividades ativas, incluindo socialização, onde foi possível perceber pessoas conversando sentadas ou em pé, casais de namorados nos bancos; prática de exercício físicos nos equipamentos públicos; entrada e saída da praia; crianças brincando nos parquinhos; funcionários da prefeitura fazendo a limpeza do local; pessoas jogando bola na areia, andando de bicicleta pela ciclovia do calçadão.

Dentre as atividades passivas, pôde-se identificar pessoas descansando, sentadas ou em pé, bem como aquelas que esperam por alguma situação. Além disso, indivíduos se dedicavam a atividades mais serenas como a leitura ou o ato de fumar. Há também atividades motivadas pela presença de pessoas, como a venda de comidas e bebidas por vendedores ambulantes. Todas as atividades identificadas no espaço estão representadas nos gráficos de atividades (ver Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9: Contagem atividades, quinta-feira 31 de agosto de 2023



Fonte: Autoria própria

Gráfico 10: Contagem atividades, sábado 2 de setembro de 2023

Fonte: Autoria própria

A Tabela 14 apresenta os resultados da pesquisa de campo, relacionados ao tópico *Demais atividades*.

Tabela 14: Resultado geral pesquisa de campo – demais atividades

Categoria: Atividades								
Variáveis				Atributos				
nº	nome	nº	categoria					
8	Demais atividades	8.1	número	<table border="1"> <tr> <td>não há atividade ocorrendo</td> <td>há muitas atividades ocorrendo</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>	não há atividade ocorrendo	há muitas atividades ocorrendo		
		não há atividade ocorrendo	há muitas atividades ocorrendo					
8.2	origem	<input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo no próprio lugar Não há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar <input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar <input type="checkbox"/> o lugar costuma abrigar atividades programadas.						
8.3	tipo	<input checked="" type="checkbox"/> há presença de atividades passiva <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas observando outras <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo listar/descrever as atividades passivas: descansar, esperar, fumar. <input checked="" type="checkbox"/> há presença de atividades ativas <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas interagindo listar/descrever as atividades ativas: Exercitar (caminhar, correr, malhar), socializar, brincar, comprar, vender, jogar						

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3 Avaliação do espaço público

A partir das informações relacionadas a configuração espacial da Nova Orla de Piedade em conjunto com a observação do local e os resultados coletados a partir do levantamento, os itens da tabela do Anexo 01 serão avaliados um a um.

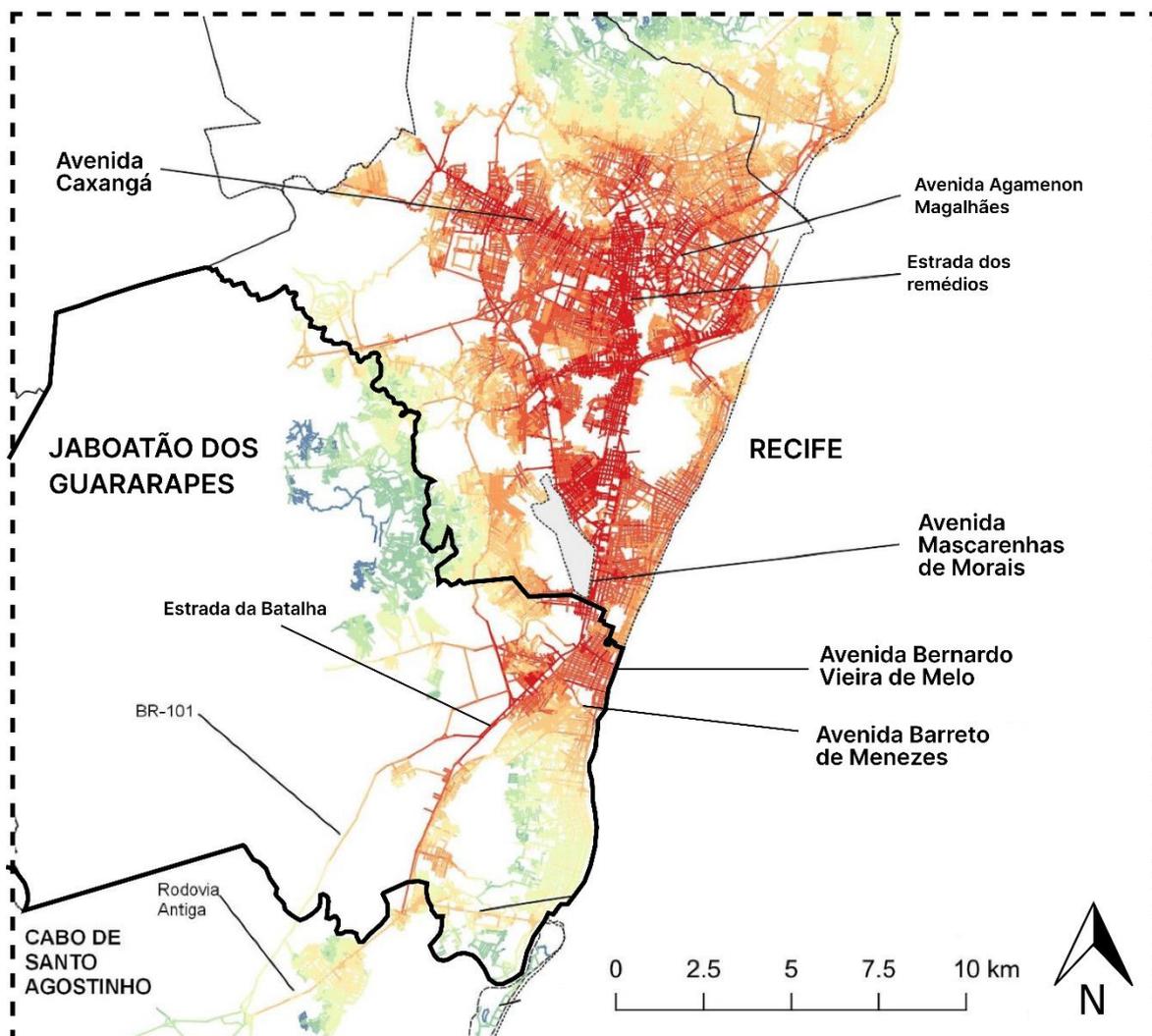
4.2.3.1 Atributos locais

Neste segmento, serão abordados os itens presentes na tabela do Anexo 01 relacionados com a categoria "Atributos locais".

4.2.3.1.1 Localização

A análise da margem leste da malha, ao longo da orla de Jaboatão dos Guararapes, indica que o índice de integração diminui à medida que se desloca para o sul (Figura 22). Mendonça (2020) aponta que, a orla de Jaboatão dos Guararapes não segue uma linha contínua apresentando algumas interrupções na malha, o que resulta em um aumento do número de vias menores, tornando-a mais fragmentada. Nota-se, também, uma redução significativa no número de vias axiais ao sul de Jaboatão dos Guararapes. A malha só retoma sua densidade e passa a se assemelhar ao mesmo tecido urbano quando se aproxima da fronteira entre Jaboatão dos Guararapes e Recife, no sentido norte. Ou seja, na porção norte, mais próximo a Recife, encontra-se mais integrado em relação a interação global, enquanto a porção sul do recorte apresenta-se mais desintegrada. No nível local, o calçadão situa-se próximo a duas das principais avenidas do bairro: a Avenida Bernardo Vieira de Melo e a Avenida Ayrton Senna. Essas vias facilitam o acesso ao local por meio de transporte público.

Figura 22: Integração Global em 2015, recorte da RMR



Fonte: Menezes, 2020. Adaptações feitas pela autora.

A Tabela 15 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Localização*.

Tabela 15: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – localização.

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	

9	Localização	9.1	com relação à integração global	o lugar está distante de uma linha integrada		o lugar está próximo de uma linha integrada	
		9.2	com relação à integração local	o lugar está distante de uma linha integrada		o lugar está próximo de uma linha integrada	

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.2 Limites e dimensões

Os limites da orla são distintos e contíguos, formando uma fronteira claramente definida. Além disso, esses limites estão interconectados de maneira direta, o que significa que não há lacunas, obstáculos ou divisões fragmentadoras. A demarcação entre o espaço público e privado é bem delimitada, proporcionando uma clareza evidente sobre o ponto em que o território público se encerra e o privado se inicia.

As dimensões do local são apropriadas para corresponder às suas características intrínsecas e à função que desempenha na cidade. Isso implica que o espaço do calçadão é projetado de forma a corresponder às necessidades e demandas de seus frequentadores, contribuindo para uma experiência mais agradável e funcional.

A Tabela 16 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Limites e dimensões*.

Tabela 16: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– limites e dimensões

Categoria: Atributos locais	
Variáveis	Atributos

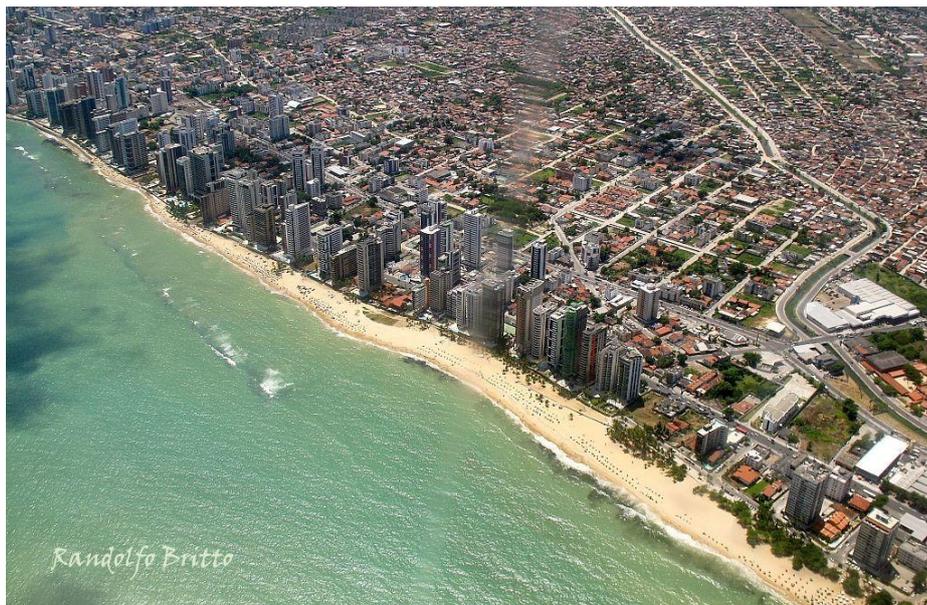
nº	nome	nº	categoria			
10	Limites e dimensões	10.1	clareza dos limites	os limites do lugar não estão claros	os limites do lugar estão muito claros	
		10.2	contiguidade dos limites	os limites do lugar têm baixa contiguidade	os limites do lugar têm alta contiguidade	
		10.3	separação público/privado	a separação público/privado não é clara	a separação público/privado é clara	
		10.4	dimensões	o tamanho do lugar não é condizente com suas características	o tamanho do lugar é condizente com suas características	

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.3 Tipos edifícios

O bairro de Piedade é, em sua maior parte, uma área residencial, com alguns pontos comerciais que complementam seu caráter essencialmente residencial. As vias próximas à praia exibem edifícios com 15 a 20 pavimentos, a maioria dos quais é destinada à moradia da classe média alta (Figura 23). Conforme nos afastamos da área litorânea, observamos uma alteração na tipologia e no padrão de ocupação, com predominância de casas de 1 a 2 pavimentos e uma maior presença de estabelecimentos comerciais (Figura 24). Essa variação na configuração do espaço arquitetônico e urbano ao longo do bairro reflete diferentes dinâmicas de uso e ocupação.

Figura 23: Vista praia de Piedade.



Fonte: Randolfo Britto. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/jrandolfobritto/11093605284>. Acesso: 04 de setembro de 2023

Figura 24: Vista aérea das edificações mais distante da Orla de Piedade.



Fonte: MPJG/Divulgação. Disponível em: <https://www.maisjaboatao.com/post/jaboat%C3%A3o-dos-guararapes-est%C3%A1-entre-os-piores-munic%C3%ADpios-para-fazer-neg%C3%B3cios-do-pa%C3%ADs>. Acesso: 04 de setembro de 2023

A Tabela 17 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Tipos edifícios*.

Tabela 17: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – tipos edifícios

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
11	Tipos edifícios	não há variedade de tipos edifícios		há grande variedade de tipos edifícios

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.4 Portas e janelas

Foram identificados, ao longo do calçadão, um total de 73 lotes, a maioria expressiva, equivalente a 54, encontra-se ocupada por edificações de caráter residencial. Por outro lado, 19 desses lotes encontra-se desocupado, dos quais 15 consistem em terrenos baldios, e 4 correspondem a edificações abandonadas (Figura 25 e Figura 26). Ademais, destaca-se que, quando se trata das aberturas voltadas para a orla nas edificações em uso, uma parcela significativa, não possui nenhuma entrada ou acesso direcionado para o calçadão.

Figura 25: Terreno baldio



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 26: Edifício abandonado



Fonte: Autoria própria (2023)

No que diz respeito as vias de acesso a orla, percebe-se que a maioria dos edifícios tendem a se voltar para o calçadão ou para a Av. Bernardo Vieira de Melo, priorizando o acesso direto a esses espaços. Esse padrão de ocupação resulta na formação de fachadas laterais cegas nas ruas transversais ao calçadão, contribuindo para a formação de espaços cegos (Figura 27 e Figura 28).

Figura 27: Fachadas cegas - R. São Francisco



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 28: Fachadas cegas - R. Domingos Sávio



Fonte: Autoria própria (2023)

O mesmo padrão se repete nas edificações ao longo da orla. Nota-se a presença de muros altos, com acanhadas aberturas para pedestres (Figura 29 e Figura 30). Esses portões possibilitam o acesso direto ao calçadão e a praia, porém não permitem a integração dos edifícios com seu entorno. Apesar da existência de algumas aberturas para pedestres, não há ativação efetiva dessas fachadas. Há 37 aberturas desse tipo que se voltam para um local com extensão de 2 quilômetros. Essa desproporção, gera pontos com espaços cegos, onde a conexão visual e o acesso direto à orla são limitados ou inexistentes.

Figura 29: Portão de acesso ao calçadão



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 30: Muro do edifício residencial



Fonte: Autoria própria (2023)

Os edifícios da beira mar contam com muitas janelas que se voltam para o calçadão, porém essas janelas não estão na altura de visão dos transeuntes (Figura 31). Esse traço arquitetônico contribui para uma interligação visual entre o interior

dessas construções e o ambiente público, permitindo aos moradores e transeuntes compartilharem de maneira indireta o cenário à sua volta. No entanto, apesar dessa conexão visual, ainda fica evidente a desarticulação entre os espaços privados e públicos, que poderia ser mais bem explorada para promover uma integração mais eficaz.

Figura 31: Janelas das fachadas dos edifícios da beira mar



Fonte: Autoria própria (2023)

A Tabela 18 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Limites e dimensões*.

Tabela 18: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– variedade de pessoas

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
12	Limites e dimensões	12.1	espaços convexos cegos	a proporção de espaços convexos cegos é muito alta não há espaços convexos cegos
		12.2	número de portas	não há portas se abrindo para o local há muitas portas se abrindo para o local
		12.3	relação público/privado	a separação público/privado não é clara a separação público/privado é clara
		12.4	fronteiras suaves	não há presença de fronteiras suaves há grande presença de fronteiras suaves
		12.5	janelas	não há janelas voltadas para o lugar há muitas janelas voltadas para o lugar

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.5 Piso

O piso utilizado é composto por blocos intertravados, apresentando quatro cores variadas para demarcar as diferentes áreas e funções. A área mais próxima da faixa de areia é destinada a permanência (1), com bancos e pergolados distribuídos ao longo de sua extensão. A faixa central é reservada para a prática de atividades físicas, sendo subdividida em duas seções: uma equipada com aparelhos de ginástica (2) e a outra contendo uma pista de *cooper* (3). Por último, a área mais próxima aos edifícios é destinada à circulação de ciclistas (4), como pode ser observado na Figura 32.

Figura 32: Trecho da Orla com indicação das áreas permanência, atividades e ciclovia



Fonte: Autoria própria (2023)

O calçadão é predominantemente plano, a exceção da ciclovia que possui um desnível. Em pontos de travessias, ocorre nivelamento (Figura 33). O acesso à praia acontece por meio de rampas e escadas de madeira (Figura 34). Entretanto, foram identificadas rampas danificadas, com tábuas soltas e buracos, prejudicando a acessibilidade do local (Figura 35).

Figura 33: Travessia elevada



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 34: Rampa e escada de acesso à praia



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 35: Rampa de acesso à praia danificada



Fonte: Autoria própria (2023)

A Tabela 19 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Piso*.

Tabela 19: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – pisos

Categoria: Atributos locais						
Variáveis				Atributos		
nº	nome	nº	categoria			
12	Piso				o lugar não está no nível do solo	o lugar está no nível do solo

Fonte: Autoria própria

4.2.3.1.6 Acesso e circulação

O acesso por transporte público à orla é viabilizado principalmente através da Av. Bernardo Vieira de Melo, que está localizada mais próxima ao calçadão, e pela Av. Ayrton Senna. Nessas vias, transitam as principais linhas de ônibus da região. O sistema de transporte público, apesar de suas falhas, promove a integração entre ônibus e trens metropolitanos, permitindo um fluxo contínuo de pessoas entre diferentes pontos da Região Metropolitana do Recife (RMR). Essa interligação direta, por um único bilhete de passagem, torna o acesso à praia uma opção acessível a todos os usuários do transporte público, conectando principalmente áreas periféricas com o litoral.

Há um total de 13 ruas transversais que proporcionam acesso ao calçadão (observar Figura 36 e Figura 37), porém somente duas delas são exclusivas para pedestres (Figura 38, Figura 39, Figura 40 e Figura 41). A infraestrutura de mobilidade na região não contempla ciclovias e ciclofaixas que facilitem e promovam o deslocamento por meio de bicicletas até o calçadão. Essa ausência de vias exclusivas para ciclistas representa uma lacuna significativa no sistema de transporte, limitando as opções de mobilidade sustentável e ativa para os moradores e visitantes da área.

Figura 36: Acesso - Av. Nossa Sra. do Loreto



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 37: Acesso - R. s/n



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 38: Acesso exclusivo de pedestre 01 (Vista Calçadão)



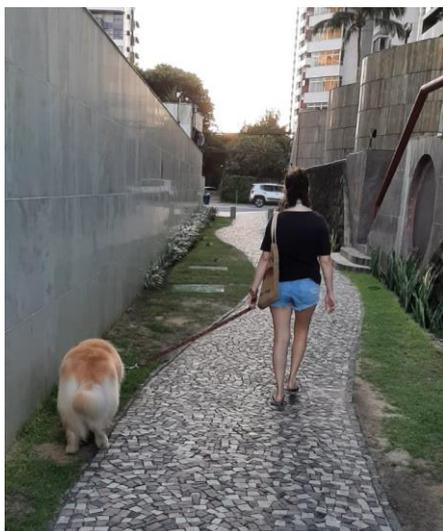
Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 39: Acesso exclusivo de pedestre 01 (Vista Av. Bernardo Vieira de Melo)



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 40: Acesso exclusivo de pedestre 02 (Vista Calçada)



Fonte: A autoria própria (2023)

Figura 41: Acesso exclusivo de pedestre 02 (Vista Av. Bernardo Vieira de Melo)



Fonte: A autoria própria (2023)

No que tange à acessibilidade, é notável que as calçadas ao longo da Avenida Bernardo Vieira de Melo não estão equipadas com rebaixamento adequado para garantir segurança e conforto a cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida. Isso fica evidente ao observar Figura 42 e Figura 43. Além disso, a maioria das calçadas que proporcionam acesso a Orla são estreitas, apresentam diferentes tipos de pavimentação e são desniveladas.

Figura 42: Travessia da Av. Bernardo Vieira de Melo



Fonte: A autoria própria (2023)

Figura 43: Travessia da Av. Bernardo Vieira de Melo (lado esquerdo)



Fonte: A autoria própria (2023)

A Tabela 20 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Acesso e circulação*

Tabela 20: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – acesso e circulação

Categoria: Atributos locais						
Variáveis				Atributos		
nº	nome	nº	categoria			
13	Acesso e circulação	13.1	acesso por transporte público	o lugar não é acessível por transporte público	o lugar é facilmente acessível por transporte público	
		13.2	acesso por pedestres e ciclistas	o lugar não é acessível por pedestres e ciclistas	o lugar é facilmente acessível por pedestres e ciclistas	
		13.3	conexões	o lugar não se conecta adequadamente com seus limites	o lugar se conecta adequadamente com seus limites	
		13.4	circulação	o lugar tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade	o lugar não tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade	

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

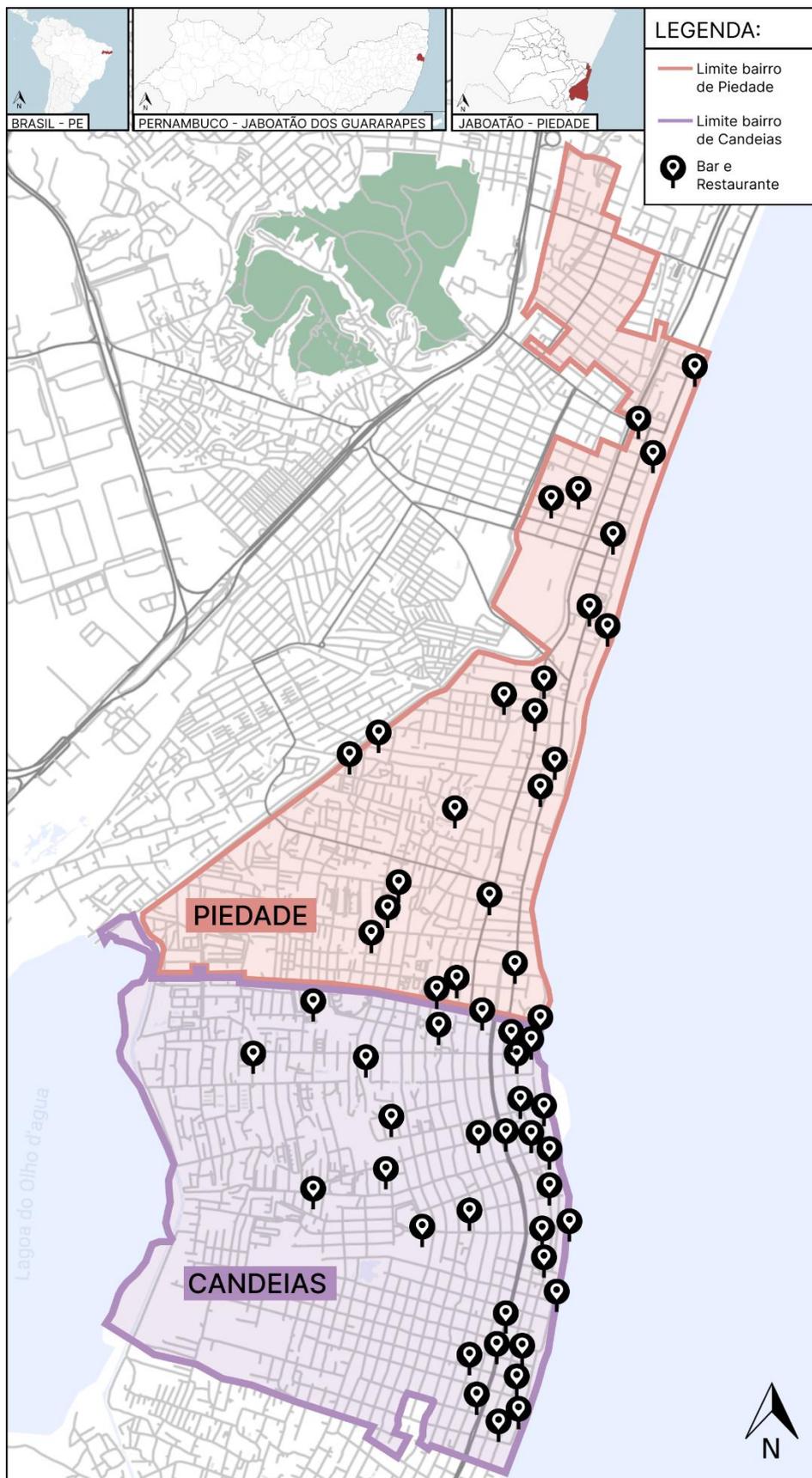
4.2.3.1.7 Atividades nos limites e arredores do lugar

Diferente do que foi abordado no tópico 5.2.2.2.5, que apresentava os diferentes tipos de atividades realizadas pelos usuários do calçadão, o presente tópico visa identificar os usos que ocorrem nos limites e arredores do local.

A região em questão exibe alguma variedade de usos, sendo a habitação a principal atividade. Esse predomínio habitacional reflete-se na distribuição de comércios e serviços ao longo do bairro, tendo como principal objetivo fornecer suporte às necessidades da população residente. Entre esses estabelecimentos, podemos destacar padarias, mercados, escolas e uma variedade de comércios que desempenham um papel fundamental na sustentação das atividades cotidianas dos residentes.

Um aspecto notável é a carência de estabelecimentos de entretenimento noturno no próprio bairro. A vida noturna da região é significativamente mais dinâmica no bairro vizinho de Candeias, onde há uma concentração mais expressiva de bares e restaurantes como pode ser observado no mapa (Figura 44). Essa dinâmica noturna atrai residentes e visitantes a Candeias em busca de opções de lazer após o anoitecer.

Figura 44: Pontos de bares e restaurantes em Candeias e Piedade



Fonte: Autoria própria (2023)

A Tabela 21 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Atividades nos limites e arredores do lugar*.

Tabela 21: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– atividades nos limites e arredores do lugar

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
14	atividades nos limites e arredores do lugar	14.1	variedade	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há variedade de atividades há grande variedade de atividades </div> <div style="text-align: center; margin-top: 5px;"> </div>
				<input checked="" type="checkbox"/> há presença de moradias <input type="checkbox"/> há presença de estabelecimentos que comercializem comida listar/descrever as atividades existentes:
		14.2	distribuição espacial	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> as atividades estão mal distribuídas as atividades estão bem distribuídas </div> <div style="text-align: center; margin-top: 5px;"> </div>
				<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> as atividades não se complementam as atividades se complementam muito bem </div> <div style="text-align: center; margin-top: 5px;"> </div>
14.4	distribuição temporal	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> há péssima distribuição das atividades no tempo há ótima distribuição das atividades no tempo </div> <div style="text-align: center; margin-top: 5px;"> </div>		
		<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> há péssima distribuição das atividades no tempo há ótima distribuição das atividades no tempo </div> <div style="text-align: center; margin-top: 5px;"> </div>		

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.8 Atividades no lugar

Esse tópico será dividido em duas partes: a primeira abordará as atividades que ocorrem no calçadão de Piedade, enquanto a segunda tratará dos usos presentes na região.

Quando se trata das atividades resultantes da infraestrutura do calçadão, percebe-se que estão bem distribuídas ao longo do espaço e em quantidades adequadas. Encontra-se uma variedade satisfatória de brinquedos infantis e equipamentos de ginástica, atendendo às necessidades dos usuários e favorecendo sua permanência. No entanto, essas atividades, por si só, não têm a capacidade de dinamizar o local de maneira eficaz durante a noite.

Em relação aos usos, identifica-se predominantemente a presença de edifícios residenciais ao longo de toda a extensão do calçadão. A principal atividade que atrai uma quantidade considerável de pessoas e estende sua permanência é a praia, com a presença de barracas e ambulantes que movimentam a área durante o período da

manhã e tarde. A ausência de quiosques fixos no local, faz com que a oferta de alimentos e bebidas dependa principalmente das barracas de praia durante o dia e da presença esporádica de ambulantes durante à noite. Não foram identificados usos destinados a atividades noturnas (e.g. bares, restaurantes e cafeterias), caracterizando, assim, uma baixa complementaridade. Essa ausência, causa um esvaziamento considerável no local, no período da noite, principalmente nos fins de semanas.

A Tabela 22 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Atividades no lugar*.

Tabela 22: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– atividades no lugar

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
15	atividades no lugar	15.1	variedade	há grande variedade de atividades
				não há variedade de atividades
				[X] há locais para sentar-se [X] os locais para sentar são muitos /em bom número/poucos [] os locais para sentar são muito/pouco/nada variados [] há bancas e quiosques que comercializem comida [] há presença de elementos com água (fontes, espelhos) [] os elementos com água são muito/pouco/nada acessíveis [X] há espaço para atividades improvisadas ou programadas [] o espaço oferece apoio às atividades identificadas no levantamento
				listar/descrever as atividades existentes:
15.2	distribuição espacial	as atividades estão mal distribuídas	as atividades estão bem distribuídas	
		as atividades não se complementam	as atividades se complementam muito bem	
15.3	Complementaridade	há péssima distribuição das atividades no tempo	há ótima distribuição das atividades no tempo	

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.9 Conforto

O local possui uma ventilação adequada, embora seja notável que a disponibilidade de áreas sombreadas é limitada, especialmente no período da manhã até as 14 horas. Visto que, após esse horário a sombra projetada pelos edifícios

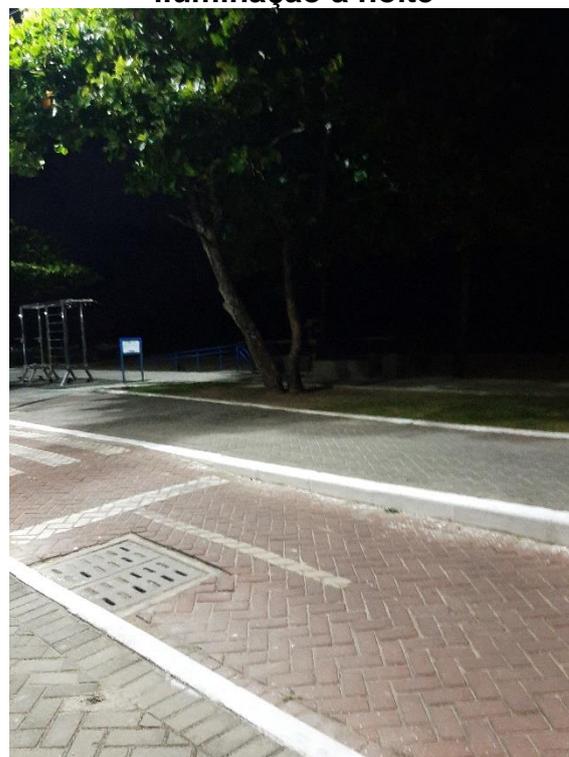
oferece proteção contra a exposição direta ao sol. No que se refere à iluminação, ao longo de todo o trajeto do calçadão, há presença de postes de iluminação (Figura 45). Pode-se afirmar que a situação é satisfatória na maior parte da orla, com ressalvas as áreas onde a vegetação é mais densa, que acaba prejudicando a sua eficiência (Figura 46). Um aspecto positivo é que o local não é afetado por altos níveis de ruído devido à sua localização afastada de avenidas movimentadas. A própria configuração dos edifícios atua como uma barreira natural, minimizando a interferência de sons indesejados. Além disso, destaca-se a inexistência de odores desagradáveis ou quaisquer indicativos de poluição perceptíveis.

Figura 45: Iluminação na área de mobiliário infantil



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 46: Ponto com falta de iluminação a noite



Fonte: Autoria própria (2023)

A Tabela 23 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Conforto*.

Tabela 23: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial – conforto

Categoria: Atributos locais							
Variáveis				Atributos			
nº	nome	nº	categoria				
16	Conforto	16.1	higrotérmico	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho		
		16.2	luminoso	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho		
				[X] o lugar é mal/ razoavelmente /bem iluminado à noite			
		16.3	sonoro	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho		
		16.4	qualidade do ar	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho		

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.10 Custos

A implantação desse espaço demandou um investimento substancial. Conforme os registros da Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes (2021), o orçamento destinado à realização desse trecho da obra totalizou aproximadamente 6,5 milhões de reais. Esses recursos foram direcionados para viabilizar a concretização desse projeto e a criação desse espaço público.

O espaço necessita manutenção, o que abrange atividades como limpeza da área e coleta de lixo, realizadas por profissionais da prefeitura. Além disso, a manutenção dos equipamentos públicos presentes, como bancos, pergolados, brinquedos infantis e aparelhos de exercícios, garantindo seu bom funcionamento e segurança para os usuários. Vale mencionar que o espaço também abriga canteiros de jardim com espécies próprias para praia, os quais demandam atenção para preservar a sua beleza e vitalidade.

A Tabela 24 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Custos*.

Tabela 24: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– custos

Categoria: Atributos locais							
Variáveis				Atributos			
nº	nome	nº	categoria				
17	Custos	17.1	implantação	os custos de implantação do lugar são muito altos		os custos de implantação do lugar são muito baixo	
		17.2	manutenção	os custos de manutenção do lugar são muito altos		os custos de manutenção do lugar são muito baixo	

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.11 Orientabilidade e identificabilidade

A identidade do lugar se dá pela sua localização específica, sendo reconhecida como o calçadão da Praia de Piedade. No entanto, em termos de características físicas e elementos que o compõem, ele compartilha semelhanças com outros calçadões ao longo de várias Orlas. Portanto, embora a localização conceda singularidade, a composição do espaço em si não se destaca de maneira significativa em relação a outros ambientes semelhantes em diferentes praias.

No que se refere à orientabilidade, a experiência pode ser ligeiramente comprometida devido à relativa uniformidade dos edifícios ao longo da orla. Isso pode resultar em um ambiente visualmente repetitivo que, por vezes, afeta a facilidade de se orientar no espaço. A exceção de alguns pontos, que são reconhecidos devido a presença de edificações que se destacam em relação aos edifícios residenciais, como o Hotel Golden Beach.

A Tabela 25 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Orientabilidade e identificabilidade*.

Tabela 25: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– orientabilidade e identificabilidade

Categoria: Atributos locais					
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
18	Orientabilidade e identificabilidade	18.1	orientabilidade	é difícil orientarmo-nos nele	é fácil orientarmo-nos nele
		18.2	identificabilidade	o lugar tem fraca identidade	o lugar tem forte identidade

Elaboração: Aatoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.12 Significação e simbolização

O local não possui elementos que lhe deem significado ou o tornem memorável. O único elemento presente no recorte que remete a história é a Igreja Nossa Senhora de Piedade, porém, não se conecta ao calçadão.

A Tabela 26 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Significado e simbolização*.

Tabela 26: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– significado e simbolização

Categoria: Atributos locais					
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
19	significado e simbolização	19.1	significado	o lugar não contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população	o lugar contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população
		19.2	simbolização	o lugar não contém elementos que o façam <i>memorável</i>	o lugar contém elementos que o façam <i>memorável</i>

Elaboração: Aatoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.13 Afetos

O calçadão traz sensação de pertencimento, sendo possível observar vínculo dos usuários com o local. A sensação de segurança é perceptível durante o dia, mas tende a diminuir consideravelmente à noite. Apesar de apresentar alguns pontos com falta de manutenção, nota-se que existe uma preocupação e cuidado com o local.

A Tabela 27 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Afetos*.

Tabela 27: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– afetos

Categoria: Atributos locais					
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
20	Afetos	o lugar evoca afetos negativos			o lugar evoca afetos positivos
		<input type="checkbox"/> o lugar traz sensação de segurança <input type="checkbox"/> o lugar traz sensação de que alguém zela por ele <input type="checkbox"/> o lugar traz sensação de pertencimento			

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

4.2.3.1.14 *Beleza e conservação/manutenção*

O lugar como um todo tem sua beleza, destacando-se principalmente pela sua vista privilegiada junto à praia (Figura 47). Em relação ao seu desenho, não se destaca pela beleza ou inovação de projeto, e segue padrões construtivos semelhantes a outras orlas da RMR, como Boa viagem e Candeias (Figura 48 e Figura 49).

Figura 47: Praia de Piedade - vista do calçadão



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 48: Calçada de Boa Viagem

Fonte: Foursquare (2022). Disponível em:
<https://pt.foursquare.com/v/cal%C3%A7ad%C3%A3o-de-boa-viagem/4fae348ee4b0ffee0bfa07d9>.
 Acesso em: 10 setembro 2023

Figura 49: Calçada de Candeias

Fonte: Reprodução do Google Street Views
 (2022)

A conservação/manutenção, em geral, é muito falha. Foi possível identificar que, em grande parte dos equipamentos públicos, há sinal de desgaste. Nos mobiliários, nota-se a presença de pichações e tabuas dos assentos de madeira soltas (Figura 50 e Figura 51). As estações de parques infantis, contam com brinquedos quebrados evidenciados na Figura 52. Por fim, as áreas de alongamento e academias, apresentam alguns sinais de ferrugem e oxidação em seus equipamentos, com pode ser observado na Figura 53.

Figura 50: Bancos com pichação no calçada

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 51: Pergolados

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 52: Brinquedos quebrados



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 53: Estação de alongamento com pontos de ferrugem



Fonte: Autoria própria (2023)

A Tabela 28 apresenta os resultados da pesquisa de campo e análise espacial, relacionados ao tópico *Beleza e conservação/manutenção*.

Tabela 28: Resultado geral pesquisa de campo e análise espacial– beleza e conservação/manutenção

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
21	Beleza e conservação/manutenção	21.1	beleza do lugar	o lugar como um todo é feio o lugar como um todo é belo <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
		21.2	beleza dos seus elementos constituintes	os elementos constituintes do lugar são feios/mal desenhados os elementos constituintes do lugar são belos/bem desenhados <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
		21.3	conservação/manutenção	o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/ manutenção o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/ manutenção <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Elaboração: Autoria própria (2023). Fonte: Tenório (2012)

CAPÍTULO 05

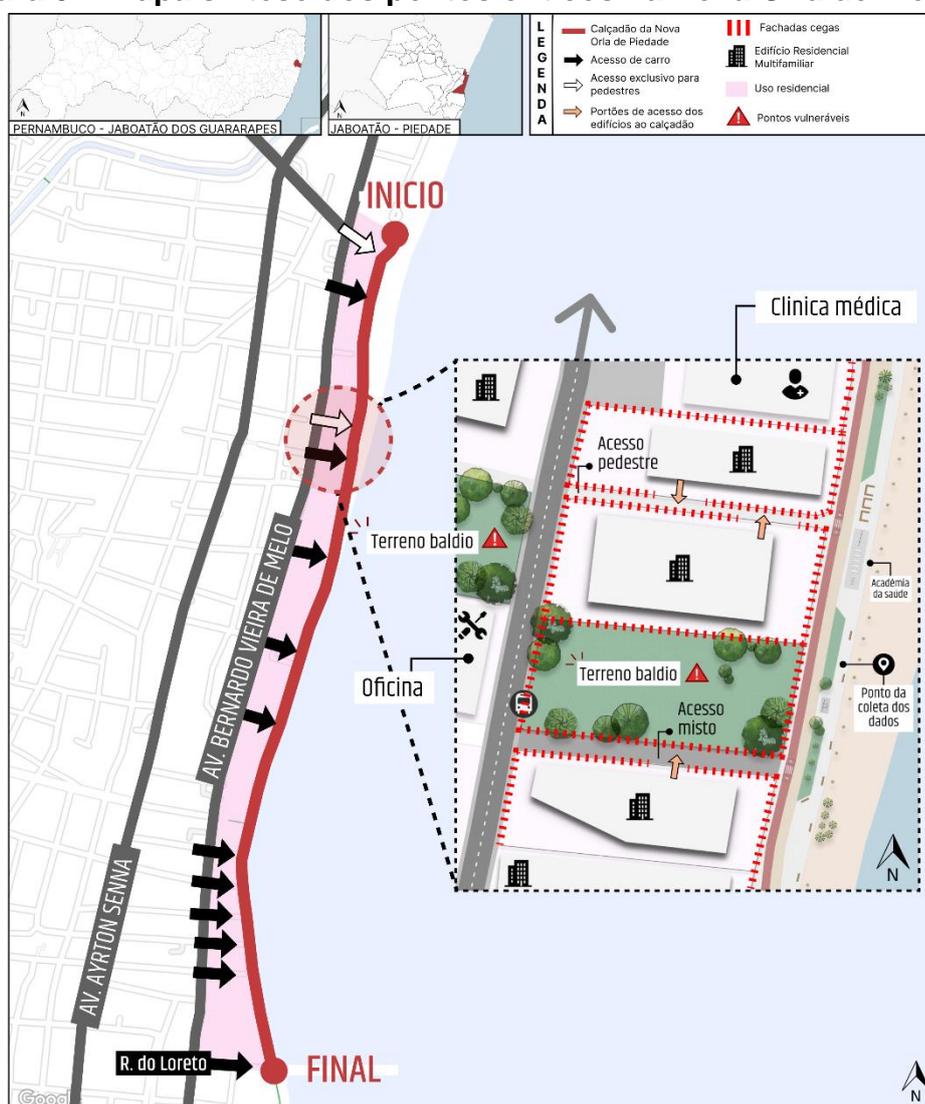
DISCUSSÃO E RESULTADOS



5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com foco no objeto de estudo da Nova Orla de Piedade, realizou-se um estudo acerca do medo na relação da mulher com o espaço público. Para isso, foram utilizados como referência os conceitos abordados na revisão bibliográfica e os resultados da análise pós-ocupacional realizada. Aqui, buscou-se identificar quais pontos do local de análise corroboram a sensação de medo e insegurança sob a perspectiva das mulheres (Figura 54). Identificou-se sete pontos: (i) Presença de pessoas; (ii) Diversidade de uso; (iii) Transições suaves; (iv) Manutenção; (v) Iluminação; (vi) Quadras curtas; (vii) Planejamento urbano. Por fim, definiu-se diretrizes com o intuito de amenizar os aspectos evidenciados, tornando o ambiente mais convidativo às mulheres.

Figura 54: Mapa síntese dos pontos críticos na Nova Orla de Piedade



Fonte: Autoria própria (2023)

5.1 PRESENÇA DE PESSOAS

Conforme apresentado na revisão da bibliografia, diversos estudos (JACOBS, 1961; GEHL, 2010; VALENTINE, 1989; GOIKOETXEA, MENDEZ, et al., 2010; HAIN e RAU, 2003; COZENS e LOVE, 2015) indicam a presença de pessoas como o aspecto essencial para a vitalidade das cidades, a sensação de segurança, e a segurança real.

Quanto à presença de pessoas, constatou-se que o local apresenta um quantitativo satisfatório, onde há um número satisfatório de pessoas sem gerar multidões. Entretanto, sob a perspectiva de variedade de pessoas, foi identificada uma predominância da presença masculina em todos os horários e dias da semana, chegando a uma proporção média de a cada 10 pessoas contabilizadas, 6 eram homens. Esta estatística aponta uma contradição, pois no município de Jaboaão dos Guararapes, as mulheres estão em maioria, correspondendo a 53% da população (IBGE, 2010). Ademais, no desempenhar de suas atividades, as mulheres, em sua maioria, se encontravam acompanhadas, seja por grupos de mulheres, ou por homens. No período da noite, esta prática é ainda mais acentuada. Enquanto os homens utilizam livremente do espaço, sem o pré-requisito de estarem acompanhados. Essa característica pode ser enquadrada como o mecanismo de defesa apontado por Valentine (1989), onde estratégias adaptativas são desenvolvidas para salvaguardar sua segurança. Um desses mecanismos é a adoção de mecanismos de defesa, tais como evitar conscientemente locais perigosos em horários perigosos.

Sob a perspectiva da presença de pessoas, uma maneira de tornar o espaço mais acolhedor para as mulheres é aumentar o fluxo e a permanência delas no local. Embora essa ideia possa parecer contraditória à primeira vista, a lógica subjacente é simples: à medida que as mulheres percebem que o espaço é seguro para elas, é mais provável que ocupem e utilizem esse espaço com frequência.

A seguir, apresentam-se propostas de diretrizes voltadas para o aumento da participação das mulheres no cotidiano da Nova Orla de Piedade.

1. Desenvolver e promover campanhas publicitárias abrangentes em rádios, televisão e redes sociais, com foco na promoção da ocupação e participação ativa das mulheres na nova orla de Piedade, destacando a segurança, acessibilidade e oportunidades oferecidas pelo espaço, com o objetivo de criar um ambiente mais inclusivo e diversificado.

2. Adoção de uma agenda de atuação da prefeitura envolvendo a implementação de diversas ações e oficinas destinadas a promover a integração das mulheres ao ambiente. Incluindo a organização de eventos culturais e artísticos, programas de educação ambiental e a realização de feiras de artesanato e alimentos.
3. Realizar capacitações regulares para mulheres empreendedoras é uma estratégia fundamental para incentivar um maior uso econômico do espaço, o que, por sua vez, contribuirá para reforçar a percepção de que o ambiente é acolhedor e seguro para as mulheres.
4. Organizar eventos esportivos e recreativos nas praias, como torneios de vôlei, futebol de areia, yoga ao ar livre, para atrair mulheres e criar um ambiente mais inclusivo.
5. Promover a diversidade de gênero no ambiente de trabalho na orla, estimulando uma maior participação de mulheres em funções como manutenção, limpeza e policiamento.

5.2 DIVERSIDADE DE USO

A diversidade de uso em espaços urbanos tem sido abordada por diversos estudiosos ao longo do tempo. Jacobs (1961) enfatiza a importância de elementos atrativos, como lojas, bares e restaurantes com horários variados de funcionamento, na promoção de uma ampla gama de usos, o que, por sua vez, contribui para tornar o local mais seguro. Essa abordagem se baseia na estratégia de segurança urbana que envolve a criação de espaços públicos atrativos, nos quais uma diversidade de atividades atrai pessoas ao longo do dia. Essa diversificação e delimitação de usos desempenham um papel fundamental no estabelecimento do controle social, uma vez que a presença constante das pessoas tende a inibir comportamentos criminosos, resultando em espaços urbanos mais seguros e vibrantes (HAIN e RAU, 2003).

Em síntese, a diversidade de uso não é apenas uma questão de conveniência ou funcionalidade, mas também desempenha um papel crucial na promoção da segurança urbana. Criar espaços que atraiam uma variedade de atividades e pessoas ao longo do dia não apenas contribui para o aspecto econômico e social da área, mas também estabelece um ambiente no qual a presença constante das pessoas se torna um elemento dissuasório contra a criminalidade, melhorando assim a qualidade de vida nas áreas urbanas.

A análise da orla e seu entorno, em relação a diversidade de uso e atividades sob a perspectiva de gênero, revela questões importantes. Inicialmente, quanto às atividades decorrentes da infraestrutura do calçadão, observa-se que estas são voltadas para o público geral, sem considerar necessidades específicas das mulheres. Embora haja uma variedade satisfatória de equipamentos e espaços de lazer, essas atividades, isoladamente, não conseguem dinamizar efetivamente o local durante a noite.

Em relação aos usos, identifica-se predominantemente a presença de edifícios residenciais ao longo de toda a extensão do calçadão. A falta de estabelecimentos noturnos, como bares e restaurantes, contribui para um esvaziamento considerável no local após o anoitecer principalmente nos finais de semana. Criando uma sensação de ambiente hostil e pouco frequentado, afastando as pessoas, em especial as mulheres, de atividades cotidianas e interações sociais. Ademais, a falta de quiosques permanentes na área resulta na dependência das barracas de praia para a oferta de alimentos e bebidas durante o dia. À noite, essa dependência recai principalmente sobre a presença ocasional de ambulantes.

A seguir, apresentam-se propostas de diretrizes voltadas para promover a ocupação da Nova Orla de Piedade pelas mulheres em todos os períodos, por meio da implementação da diversidade de usos.

1. Promova a instalação de quiosques, barracas ou espaços comerciais ao longo da orla destinados ao empreendedorismo feminino. Isso pode incluir venda de alimentos, artesanato, roupas e outros produtos, incentivando as mulheres a ocuparem espaços de negócios, e trazendo atividade noturna para o local.
2. Disponibilizar espaços dedicados à amamentação e troca de fraldas para mães, garantindo um local confortável e privado;
3. Garantir que haja banheiros públicos bem conservados e adequados para mulheres, incluindo opções de banheiros familiares.
4. Realizar consultas públicas e grupos de discussão com mulheres locais para identificar suas necessidades, interesses e preocupações em relação à orla.

5.3 TRANSIÇÕES SUAVES

Segundo Cozens e Love (2015), a demarcação de áreas públicas, semipúblicas e privadas promove o sentimento de pertencimento, fortalece os vínculos emocionais entre os moradores, aumenta as atividades locais, previne a deterioração de espaços

e ajuda na identificação de indivíduos estranhos e possíveis ameaças. Gehl (2010), destaca a importância de criar zonas de transição semiprivadas e semipúblicas. Essas áreas intermediárias desempenham um papel fundamental na promoção da interação entre espaços, permitindo que os moradores controlem os contatos e preservem sua privacidade. A área precisa ter limites bem definidos isso promove uma maior vigilância natural e um senso compartilhado de responsabilidade pela segurança do bairro, conforme destacado por Jacobs (1961). No entanto, é crucial estabelecer um equilíbrio adequado nessa delimitação entre espaços públicos e privados por meio de transições suaves. Quando essa separação é marcada por uma excessiva presença de barreiras físicas, o resultado pode ser o isolamento, o que por sua vez prejudica a eficácia do policiamento comunitário.

A análise da transição entre os espaços público e privado na Nova Orla de Piedade revela uma série de desafios e problemas significativos. Em primeiro lugar, é notável a ausência de uma transição suave e harmoniosa entre essas esferas. Via de regra, as edificações presentes não proporcionam contato visual entre o ambiente interior e o exterior. Em vez disso, prevalecem muros altos, poucos acessos e fachadas cegas, que funcionam como verdadeiras barreiras.

Esses edifícios, muitas vezes, atuam como obstáculos, isolando o calçadão de uma das vias mais movimentadas do bairro. Esse isolamento diminui a vigilância natural das pessoas que transitam na área, tornando o espaço público da orla mais restrito e contribuindo para uma sensação de confinamento, onde as opções de saída são limitadas, o que pode aumentar a vulnerabilidade a possíveis atos de violência masculina. Ademais, a quantidade de aberturas não é suficiente levando em consideração a extensão de 2 quilômetros da orla. Esses acessos acontecem por meio de portões estreitos que limitam a conexão efetiva entre os edifícios e o ambiente público.

A seguir, apresentam-se propostas de diretrizes voltadas para promover transições suaves no Nova Orla de Piedade, a fim de estimular a percepção de segurança do local.

1. Desestimular a construção de muros altos, cercas sólidas e fachadas cegas que obstruam a visão entre espaços públicos e edifícios. Em vez disso, incentivar elementos arquitetônicos vazados que permitam o contato visual.
2. Criar zonas de transição semiprivadas e semipúblicas, que conectem espaços públicos e edifícios, proporcionando uma sensação de continuidade.

5.4 MANUTENÇÃO

Dias, Siqueira e Maranhão (2004, apud Siqueira 2015) destacam que a falta de manutenção de vegetação, mobiliários e calçadas pode contribuir significativamente para a sensação de insegurança no ambiente urbano. Essa questão se alinha com a perspectiva de Hain e Rau (2003), que ressaltam a importância crucial da manutenção dos espaços públicos para preservar sua vitalidade e funcionalidade. Os autores observam que locais abandonados, em particular, são especialmente vulneráveis a uma série de problemas, em especial o aspecto de segurança.

Ademais, Hein e Rau (2003), destacam que a falta de responsabilidade clara pela manutenção desses espaços pode agravar ainda mais sua condição, levando-os a um estado de declínio. Portanto, a questão de responsabilidade sobre o cuidado do local deve ser bem definida. Isso desempenha um papel fundamental na promoção de ambientes urbanos seguros e bem-cuidados.

A falta de manutenção é um problema sério que não apenas afeta a aparência física dos locais, mas também pode gerar uma série de consequências negativas, especialmente em termos de percepção de segurança. Primeiramente, há presença de sinal de desgaste, vandalismo e equipamentos quebrados. Esse cenário cria uma imagem de abandono e negligência em relação aos equipamentos do local, o que contribui para uma sensação de insegurança entre os usuários. Visto que espaços malcuidados muitas vezes são associados a áreas pouco frequentadas e negligenciadas pelas autoridades, sendo assim propensas a problemas de segurança. Isso pode aumentar a apreensão dos usuários do espaço utilizarem o local, em especial, as mulheres.

A seguir, apresentam-se propostas de diretrizes voltadas para promover a manutenção dos espaços da Nova Orla de Piedade, a fim de estimular a percepção de segurança do local.

1. Implementar estratégias para reduzir o vandalismo nos espaços públicos. Isso pode envolver a instalação de câmeras de segurança, patrulhamento policial frequente.
2. Estabelecer sistemas de monitoramento para acompanhar o estado de conservação dos espaços públicos. Isso pode envolver inspeções regulares por parte das autoridades municipais e ações corretivas imediatas quando problemas são identificados.

5.5 ILUMINAÇÃO

Gehl (2010) enfatiza que a iluminação pública desempenha um papel significativo na prevenção de crimes e na promoção da segurança em ambientes urbanos. Espaços bem iluminados são menos propensos a atividades criminosas, uma vez que as pessoas se sentem mais visíveis e conscientes da presença de outras pessoas ao seu redor, o que tende a inibir comportamentos delituosos.

Além disso, uma boa iluminação pública não apenas contribui para a sensação de segurança, mas também aumenta a atividade noturna nas cidades. Isso não apenas fortalece a vitalidade das áreas urbanas após o anoitecer, mas também cria mais testemunhas em potencial em caso de incidentes, promovendo um ambiente mais seguro.

Portanto, para Gehl (2010), a iluminação pública é um elemento essencial do design urbano que não apenas melhora a sensação de segurança, mas também contribui para a qualidade de vida nas cidades, tornando os espaços urbanos mais acolhedores. Isso ocorre porque espaços bem iluminados tornam-se menos atraentes para atividades criminosas e estimulam a presença de pessoas, criando um ambiente mais seguro e dinâmico.

No contexto do calçadão de Piedade, foi identificado a presença de postes de iluminação distribuídos pela área. No entanto, é importante observar que a eficiência da iluminação não se mantém uniforme ao longo de todo o trajeto. Em áreas com vegetação densa, ocorrem problemas de visibilidade devido ao bloqueio da iluminação. Essa questão assume particular relevância quando se considera a segurança das mulheres, uma vez que áreas mal iluminadas criam condições propícias para situações de risco, como assédio sexual e ataques. A falta de iluminação adequada contribui para a sensação de insegurança, levando as mulheres a evitar esses espaços ou a se sentirem apreensivas ao transitar por eles, especialmente durante a noite.

A seguir, apresentam-se propostas de diretrizes voltadas para promover a percepção de segurança na Nova Orla de Piedade, por meio da iluminação pública.

1. Identificar áreas críticas que necessitam de maior iluminação, como pontos de acesso e áreas com vegetação densa, e instalar postes de iluminação adicionais.

5.6 QUADRAS CURTAS

Jacobs (1961) defende que as quadras curtas incentivam uma maior diversidade de usos e atividades ao criar um ambiente propício para a interação social. Isso ocorre porque ruas frequentes atraem uma mistura de pessoas, tanto residentes quanto transeuntes, que contribuem para a vigilância natural do ambiente. Além disso, facilitam o deslocamento das pessoas, tornando mais fácil e conveniente percorrer distâncias a pé, como também criam rotas variadas.

A maioria das quadras do recorte de estudo tem configuração curta, com até 220 metros de comprimento, a exceção de uma quadra com 280 metros. Isso aumenta as possibilidades de acesso a orla, podendo ser interpretado como um ponto positivo, pois, de acordo com Jacobs (1961), quadras curtas são mais propícias para promover a interação social e a vigilância natural. No entanto, essas vias não registram um tráfego significativo de pessoas ou veículos, em parte devido à sua natureza local e devido à falta de atratividade. Na porção sul do recorte, percebe-se uma configuração de quadras ainda mais curtas, com no máximo 80 metros. Algumas dessas vias de acesso apresentam pontos de venda de alimentos e bebidas, operados por ambulantes ou *food trucks*. No entanto, essas atividades não são capazes de sustentar um fluxo constante nessas vias.

A seguir, apresentam-se diretrizes que visam estimular o aumento do fluxo de pessoas nas vias de acesso à Nova Orla de Piedade, com o objetivo de promover uma maior vitalidade nesse espaço.

1. Melhorar a pavimentação ruas de acesso ao calçadão e priorizar o tráfego de pedestre.
2. Incentivar o aumento de comércios nas ruas transversais. Por meio de capacitação de mulheres empreendedoras.
3. Garantir vias de acesso atrativas, com projeto paisagístico, sinalização eficaz e indicações claras para orientar os visitantes em direção à orla e às atrações locais.

5.7 PLANEJAMENTO URBANO

Goikoetxea, Mendez et al. (2010) destacam que a participação ativa das mulheres na elaboração das análises de projetos urbanos desempenha um papel essencial no processo de planejamento dos espaços urbanos. Elas ressaltam que o planejamento urbano possui um impacto direto na redução das chances de agressões

e na promoção da sensação de segurança nas cidades. Sendo fundamental compreender que o ambiente urbano não é neutro, e que as decisões tomadas durante o processo de planejamento podem ter uma influência significativa na prevenção da violência de gênero em espaços públicos, especialmente durante a noite. Portanto, o planejamento urbano desempenha um papel fundamental na criação de cidades seguras e acolhedoras, levando em consideração tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais do ambiente urbano.

No que diz respeito ao projeto da Nova Orla de Piedade, a equipe responsável por sua elaboração não divulgada publicamente. Esse aspecto levanta questões quanto à transparência do processo, uma vez que a divulgação dos envolvidos no projeto é essencial para assegurar que várias perspectivas tenham sido consideradas, atendendo assim às necessidades de diversos segmentos da sociedade.

A seguir, apresentam-se diretrizes com o intuito de promover a participação das mulheres na concepção de projetos urbanos para a Nova Orla de Piedade. O objetivo principal é criar ambientes urbanos mais seguros e acolhedores, especialmente voltados para o bem-estar das mulheres, sem deixar de considerar as necessidades de todos os usuários.

1. Promover a participação ativa das mulheres em todas as fases do planejamento urbano, desde a concepção de projetos até a sua implementação. Isso pode ser alcançado por meio de consultas públicas inclusivas e grupos de trabalho que incluam mulheres representativas da comunidade.
2. Incorporar uma análise de gênero em todas as etapas do planejamento urbano, identificando como as decisões de design afetam homens e mulheres de maneira diferente. Isso inclui avaliar a acessibilidade, a segurança e a sensação de segurança das mulheres nos espaços públicos.

CAPÍTULO 06

CONSIDERAÇÕES FINAIS



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso concentrou-se em um problema social de relevância significativa: a restrição do acesso das mulheres aos espaços públicos urbanos devido a normas sociais e expectativas de gênero enraizadas em uma sociedade patriarcal. Ele examina especialmente a influência do medo e da sensação de insegurança que as mulheres enfrentam ao utilizar esses espaços urbanos, sentimentos estes que limitam a mobilidade feminina e têm um impacto negativo em sua capacidade de desfrutar plenamente das oportunidades oferecidas pelos espaços públicos (VALENTINE, 1989).

Para alcançar os objetivos propostos, identificou-se os elementos espaciais que colaboram com a insegurança do espaço público da Nova Orla de Piedade e como esses aspectos interferem na experiência das mulheres. Além disso, são propostas diretrizes para amenizar os problemas identificados e adequar o espaço sob a perspectiva de gênero.

O percurso para atingir esse objetivo pode ser dividido em dois tópicos fundamentais. Primeiramente, exploramos a dinâmica complexa que envolve a relação da mulher com o espaço urbano. Para isso, com base na revisão da literatura, os seguintes conceitos foram definidos e abordados: (i) o espaço público; (ii) o medo; (iii) a mulher; (iv) a mulher no espaço público; e (v) a segurança em meio ao desenho urbano. Assim, foi possível relacionar como as noções de cidadania e as normas de gênero arraigadas na sociedade estão relacionadas ao planejamento urbano historicamente praticado, indicando como isso corrobora o medo e a sensação de insegurança nas mulheres em espaços públicos

Em seguida, de forma mais concreta, foram identificados como elementos espaciais específicos contaminam o espaço público com a percepção de insegurança para as mulheres. Para isso, foi observado o caso específico da Nova Orla de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. A tabela a seguir apresenta os pontos identificados por meio da aplicação da metodologia de Tenório (2012).

Tabela 29: Aspectos espaciais identificados na Nova Orla de Piedade

Presença de pessoas	Identificou-se uma presença adequada de pessoas, porém predominantemente masculina em desacordo com a maioria feminina na população local. Mulheres frequentemente estão acompanhadas , enquanto homens usam o espaço livremente, refletindo estratégias de segurança adaptativas.
Diversidade de uso	Predominância de edifícios residenciais , dependência de ambulantes para a oferta de alimentos e a falta de estabelecimentos noturnos afetam a vitalidade do local, tornando-o hostil, especialmente à noite, afastando as mulheres das interações sociais.
Transições suaves	Falta de transição suave entre espaços público e privado: muros altos, poucos acessos e fachadas cegas . Esses obstáculos isolam o calçadão, reduzem a vigilância natural e aumentam a sensação de confinamento. Aumentando a vulnerabilidade e possíveis atos de violência.
Manutenção	Há sinal de desgaste, vandalismo nos bancos, pergolados e equipamentos de ginástica, assim como brinquedos quebrados . Aumentando a percepção espacial de abandono gerando sensação de insegurança.
Iluminação	Áreas mal iluminadas devido à iluminação pública inadequada em áreas com presença de vegetação densa.
Quadras curtas	A maioria das quadras é curta, favorecendo o acesso à orla e a interação social, mas registra baixo tráfego devido à falta de atratividade e/ou configuração espacial hostil dos acessos.
Planejamento urbano	A falta de divulgação pública da equipe responsável pelo projeto da Nova Orla de Piedade levanta preocupações sobre a transparência e inclusão de participação popular na sua elaboração.

Fonte: Autoria própria (2023)

Com base nos aspectos identificados, e com amparo das bibliografias consultadas foram estruturadas diretrizes com o intuito de amenizar os problemas identificados e tornar o Novo Calçadão de Piedade um local não só mais seguro para as mulheres, como também mais atrativo. Dispondo de equipamentos e soluções que supram suas as necessidades. A Tabela 30 apresenta as diretrizes estabelecidas.

Tabela 30: Diretrizes estabelecidas para amenizar os aspectos evidenciados

Presença de pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver campanhas publicitárias para incentivar a participação ativa das mulheres na Nova Orla de Piedade. - Promover ações, oficinas, eventos culturais e feiras para integrar as mulheres. - Capacitar mulheres empreendedoras para impulsionar o uso econômico do espaço. - Realizar eventos esportivos e recreativos nas praias para atrair e incluir mulheres. - Estimular diversidade de gênero em funções de manutenção, limpeza e policiamento na Orla.
Diversidade de uso	<ul style="list-style-type: none"> - Promover espaços comerciais para empreendedorismo feminino, incentivando negócios noturnos. - Oferecer áreas de amamentação e troca de fraldas para mães. - Implementar equipamentos de banheiros públicos, incluindo opções de banheiros familiares. - Realizar consultas públicas para entender as necessidades e preocupações das mulheres na orla.
Transições suaves	<ul style="list-style-type: none"> - Desestimular muros altos e fachadas cegas; promovendo contato visual por meio de elementos vazados. - Criar zonas de transição entre público e privado a fim de promover sensação de continuidade.
Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar patrulhamento policial frequente com a implementação de câmeras, a fim de desestimular o vandalismo dos equipamentos públicos. - Implementar monitoramento e manutenção regulares de espaços públicos com ação corretiva imediata quando necessário.
Iluminação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar áreas críticas que necessitam de melhor iluminação.
Quadras curtas	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a pavimentação ruas de acesso ao calçadão e priorizando tráfego de pedestres. - Garantir vias de acesso atrativas, com projeto paisagístico, sinalização eficaz e indicações claras.
Planejamento urbano	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação ativa das mulheres em todas as fases do planejamento urbano. - Considerar a relação entre gênero e design urbano, considerando segurança das mulheres nos espaços públicos. Por meio da promoção da participação popular.

Fonte: Autoria própria (2023)

Os espaços públicos desempenham um papel fundamental na formação da ideia de cidadania, onde todos os habitantes urbanos deveriam ter o direito efetivo de se apropriar desses lugares e usufruir da vida urbana, exercendo controle sobre sua vida cotidiana (HARVEY, 2003). No entanto, essa noção de cidadania é

frequentemente moldada de maneira desigual na cidade, deixando as mulheres em desvantagem. Historicamente, a prática urbanística empregada nos espaços públicos negligenciou as questões de gênero, resultando no uso desigual do espaço público, majoritariamente ocupado por homens (FALÚ, 2014 e CALIÓ, 1997). Isto torna evidente a necessidade de se questionar cada vez mais essa forma de planejamento urbano que não visa integrar a mulher ao espaço.

Em síntese, este estudo enfatiza a necessidade de repensar o planejamento dos espaços públicos com uma abordagem de gênero, visando a inclusão e a segurança das mulheres nesses locais. As diretrizes propostas indicam um caminho para a transformação da Nova Orla de Piedade em um ambiente mais acolhedor e diversificado.

Esta pesquisa representa a análise da dimensão espacial de um problema social. E contribui sobre a análise dos espaços urbanos sob a perspectiva das mulheres. O aumento dessas pesquisas pode catalisar o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, desempenhando um papel crucial como agentes de mudança. Esta é a principal conquista deste estudo: indicar percursos para repensar a cidade sob a ótica das mulheres.

Para que um dia, todas nós possamos sair de casa, e nos apropriarmos da cidade. Sem barreiras. Sem escoltas. Sem assédio. Sem que a vulnerabilidade seja algo inerente a essência de ser mulher. Por fim, sem medo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: Memórias, rugosidades e metamorfoses**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2006.

ARENDT, H. **A condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1958. 9-83 p. Acesso em: 25 Ago 2023.

BALTRUSIS, N.; D'OTTAVIANO, M. Ricos e pobres, cada qual em seu lugar: a desigualdade socio-espacial na metrópole paulistana. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, 2009. p. 135-149. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/g7xmyBCJp3hWy9J7r47gpkx/#>>. Acesso em: 01 Set. 2023.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiencia vivida**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1949 [1967]. 499 p. Acesso em: 01 Set. 2023.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1990 [2018]. Disponível em: <<https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=177028&redirect=1>>. Acesso em: 02 Set. 2023.

CALIÓ, S. Incorporando a questão de gênero nos estudos e no planejamento urbano. In.: Encontro de Geógrafos de America Latina. **Resúmenes**, Observatorio Geográfico, v. 6, 1997. p. 1-9. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/737.pdf>>. Acesso em: 01 Set. 2023.

CAVALCANTI, C. **O Recife e seus bairros**. 3. ed. Recife: CCS, 1998 [2012]. 391 p.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução de Ephraim Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <<https://gambiarre.files.wordpress.com/2010/09/michel-de-certeau-a-invinc3a7c3a2o-do-cotidiano.pdf>>. Acesso em: 27 Ago 2023.

CONDEPE/FIDEM - AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO. **Jaboatão dos Guararapes**. Jaboaão dos Guararapes, p. 8. 2008.

COSTA, M. **Equidade no acesso às doações de vigilância sanitária no município de Jaboaão dos Guararapes, Pernambuco**. Dissertação de Mestrado - Centro de Ciência da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 104. 2009.

COZENS, P.; LOVE, T. A Review and Current Status of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED). **Journal of Planning Literature**, Columbus, 30, 2015. 393-412. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0885412215595440>>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Atlas do meio físico do Município do Jaboaão dos Guararapes**. CPRM/FIDEM. Recife, p. 45. 1997.

DA COSTA, L.; RABAY, G. **Patriarcado e sexualidade: uma análise sobre a mulher presente nos webcomics “Garota Siririca”**. XII Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidades. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 10. 2016.

DANGAREMBGA, T. **Condições Nervosas [livro eletrônico]**. Tradução de Carolina Kuhn Facchin. São Paulo: Editora Kapulana, 1988 [2020].

DARODA, R. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Programa de Pos-Graduação em Planejamento Urbano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.

DO CARMO, C.; RAIA JUNIOR, A.; NOGUEIRA, A. Aplicações da sintaxe espacial no planejamento da mobilidade urbana. **Ciência & Engenharia (Science & Engineering Journal)**, Uberlândia, v.22, n. 1, 2013. p. 29-38.

DUARTE, R. **Caracterização morfo-sedimentar e evolução de curto e médio prazo das praias do Pina, Boa Viagem e Piedade, Recife/Jaboaão dos Guararapes- PE**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 151. 2002.

FALÚ, A. El derecho de las mujeres a la ciudad: espacios públicos sin discriminaciones y violencias. **Vivienda y Ciudad**, Córdoba, v. 1, Dez. 2014. p. 10-28.

Disponível em: <<http://revistas.unc.edu.ar/index.php/ReViyCi/article/view/9538>>. Acesso em: 02 Set. 2023.

FUREDI, F. The only thing we have to fear is the 'culture of fear' itself. **American journal of sociology**, Nova York, v. 32, n. 2, p. 231-234, 04 Abr. 2007. Disponível em: <<https://sociology.morrisville.edu/readings/SOC1101/Culture%20of%20Fear%20essay-2007-04-04.pdf>>. Acesso em: 30 Ago. 2023.

GALINDO, V. **Uso e ocupação do solo sob enfoque da gestão ambiental: a orla marítima do município do Jaboatão dos Guararapes - PE**. Dissertação de Mestrado - Gestão e Políticas Ambientais. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 237. 2002.

GALLETI, C. Direito à cidade e as experiências das mulheres no espaço urbano. In: Encontro anual da ANAPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) GT34 - Urbanidades possíveis nos múltiplos usos. **Anais Eletrônicos [.]**, Caxambu, v. 41, 2017. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/encontros/papers%20/41-encontro-anual-da-anpocs/gt-30/gt34-8>>. Acesso em: 01 Set. 2023.

GALVÃO, L. **Memorial descritivo de projeto: geométrico, terraplenagem, drenagem, pavimentação, iluminação e contenção**. Jaboatão dos Guararapes, p. 87. 2020.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 [2013].

GENDER. In.: Oxford English Dictionary, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/OED/2250688057>>. Acesso em: 01 Set. 2023.

GOIKOETXEA, A. et al. **Manual de análisis urbano. Género y vida cotidiana**. 1. ed. Vitoria-Gasteiz: Gobierno Vasco, 2010.

GRAÇA, M. Espaços públicos e uso colectivo de espaços privados. **Cultura Light**, Porto, v. 20, 2006. p. 107-115. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/61333227/espaco_europeu20191125-4037-ts4oyb.pdf>. Acesso em: 27 Ago. 2023.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. Tradução de Adail Sobral e Maria Gonçalves. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003 [2009]. Acesso em: 20 Ago. 2023.

HEIN, A.; RAU, M. **Estudio comparado de políticas de prevención del crimen mediante el diseño ambiental CPTED**. Fundación Paz Ciudadana. Santiago de Chile. 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Outras formas de trabalho**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua. [S.l.], p. 13. 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **O uso da sintaxe espacial na análise do desempenho do transporte urbano: limites e potencialidades**. Ipea. Rio de Janeiro, p. 56. 2011.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Revisão do Zoneamento do Plano Diretor Participativo e da Legislação Urbanística Básica do Município de Jaboatão dos Guararapes**. Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. Projeto de Lei de alteração da Lei complementar nº 002, de 11 de janeiro de 2008 (Alterado parcialmente pela Lei complementar nº 17, de 03 de dezembro de 2013). Jaboatão dos Guararapes, p. 225. 2013.

JACOBI, P. A cidade e os cidadãos. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [S.l.], v. 2, n. 4, 02 Fev. 1986. p. 22-26. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ln/a/n4c8N3vHX8QLRyvYK75fC7P/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 02 Set. 2023.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1961 [2011].

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 1968 [2011].

MELLO, M.; VOGUEL, A. Lições da Rua (ou Quando a Rua vira Casa): Algumas considerações sobre habito e diligo no meio urbano. **Arquitetura Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 67-79, 1983. Disponível em: <https://app.homologacao.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/12267/licoes_da_ua.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 Ago. 2023.

MENDONÇA, F. **Vendem-se bairros: uma investigação do processo de segregação na malha urbana do sul da Região Metropolitana do Recife, o caso da reserva do Paiva**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2020.

MENEZES, A. et al. Análise da vulnerabilidade à erosão costeira através de geoindicadores nas praias de Piedade e Paiva (PE), Brasil. **Geosciences = Geociências**, v.37, n. 2, 2018. 455-465. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/geociencias/article/view/11819/8549>>. Acesso em: 25 Jul. 2023.

MONTANER, J.; MUXÍ, Z. **Arquitectura y política**: ensayos para mundos alternativos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

MURAKAMI, H. **Após o anoitecer**. 1. ed. São Paulo: Alfaguara, 2009.

NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. **Revista estudos feministas**, Nova York, v. 8, n. 2, 2000. p. 9-41. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167>>. Acesso em: 01 Set. 2023.

NOGUERA, J. **La ordenación urbanística**: conceptos, herramientas y prácticas. Barcelona: Electra, 2011. 17-30 p. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099.3/36652/9788476537497.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2023.

PAIN, R. Place, social relations and the fear of crime: a review. **Progress In Human**, Northumbria, v. 3, n. 24, p. 365-387, 2000. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=9d7498eb65f16d092ef67040e968f3eacc2c1d44>>. Acesso em: 30 Ago. 2023.

PASTANA, D. Cultura do medo e democracia: um paradoxo brasileiro. **Mediações Londrina**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 183-198, 2005. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/download/2172/1864>>. Acesso em: 30 Ago. 2023.

PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES. Prefeitura inicia obras e apresenta projeto da nova orla do Jaboatão. **Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes**, 1 Jul. 2021. Disponível em: <<https://jaboatao.pe.gov.br/prefeitura-inicia-obras-e-apresenta-projeto-da-nova-orla-do-jaboatao/>>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

RODRIGUES, R. **Feminismo e capitalismo: um rompimento necessário**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 124. 2021.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 1-65 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/55076018/SANTOS__Milton_-_Espaco_e_Metodo.pdf>. Acesso em: 26 Ago. 2023.

SIQUEIRA, L. **Por onde andam as mulheres: percursos e medos que limitam a experiência de mulheres no centro do Recife**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2015.

TAYLOR, A. A Mulher e a Cidade Examinando os Impactos de Gênero de Violência e Urbanização. **Actionaid International**, 2011. p.20. Disponível em:

<<https://www.yumpu.com/pt/document/read/43485004/examinando-os-impactos-de-ganero-de-violancia-actionaid-brasil>>. Acesso em: 17 Jun. 2023.

TENÓRIO, G. **Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília. 2012.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. 1. ed. São Paulo: DIFEL, 1983. 250 p. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/1x18e>>. Acesso em: 27 Ago. 2023.

VALENTINE, G. The Geography of Women's Fear. **Area**, Londres, vol.21, n. 4, 1989. p.385-390. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/20000063>>. Acesso em: 17 Jun. 2023.

VAN NES, A.; YAMU, C. **Introduction to Space Syntax in Urban Studies**. Cham: Springer Nature, 2021. 250 p.

VIEIRA, A. **O desenho urbano como estratégia no incremento da percepção de segurança no espaço público**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, p. 88. 2018.

ANEXO 01: TABELA ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL (TENÓRIO, 2012)

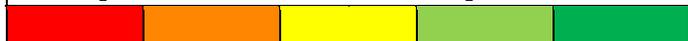
Categoria: Sujeitos				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
1	Número de pessoas			<p>não há ninguém O lugar está cheio de gente</p>

Categoria: Sujeitos				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
2	Variedade de pessoas	2.1	equilíbrio de gênero	<p>muito desequilibrado muito equilibrado</p>
		2.2	variedade de faixas etárias	<p>não há variedade há grande variedade</p>
		2.3	variedade de classes sociais	<p>não há variedade há grande variedade</p>
		2.4	predominância de grupos	<p>há predominâncias de grupo não há predominâncias de grupo</p>

Categoria: Sujeitos				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
3	Distribuição das pessoas no tempo			<p>péssima distribuição das pessoas no tempo ótima distribuição das pessoas no tempo</p>

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
4	passagem			<p>não há gente passando há muita gente passando</p>

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
5	Permanência	5.1	número	<p>não há gente permanecendo há muita gente permanecendo</p> 
		5.2	duração	<p>as pessoas permanecem por muito pouco tempo as pessoas permanecem por longo tempo</p> 

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
6	Encontros	6.1	ocorrência	<p>não há gente se encontrando há muita gente se encontrando</p> 
		6.2	tipo	<p><input type="checkbox"/> os encontros são casuais</p> <p><input type="checkbox"/> os encontros são planejados</p>

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
7	Manutenção e vigilância	7.1	ocorrência	<p>não há gente mantendo/vigiando o lugar há muita gente mantendo/vigiando o lugar</p> 
		7.2	tipo	<p><input type="checkbox"/> o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso</p> <p><input type="checkbox"/> há indício de manutenção voluntária/vigilância informal</p>

Categoria: Atividades				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
8	Demais atividades	8.1	número	<p>não há atividade ocorrendo há muitas atividades ocorrendo</p> 
		8.2	origem	<p><input type="checkbox"/> há atividades ocorrendo no próprio lugar</p> <p>Não há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar</p> <p><input type="checkbox"/> há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar</p> <p><input type="checkbox"/> o lugar costuma abrigar atividades programadas.</p>
		8.3	tipo	<p><input type="checkbox"/> há presença de atividades passiva</p> <p><input type="checkbox"/> há pessoas observando outras</p>

				[] há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo
				listar/descrever as atividades passivas: descansar, esperar, fumar.
				[] há presença de atividades ativas [] há pessoas interagindo
				listar/descrever as atividades ativas: Exercitar (caminhar, correr, malhar), socializar, brincar, comprar, vender, jogar

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
9	Localização	9.1	com relação à integração global	o lugar está distante de uma linha integrada o lugar está próximo de uma linha integrada 
		9.2	com relação à integração local	o lugar está distante de uma linha integrada o lugar está próximo de uma linha integrada 

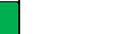
Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
10	Limites e dimensões	10.1	clareza dos limites	os limites do lugar não estão claros os limites do lugar estão muito claros 
		10.2	contiguidade dos limites	os limites do lugar têm baixa contiguidade os limites do lugar têm alta contiguidade 
		10.3	separação público/privado	a separação público/privado não é clara a separação público/privado é clara 
		10.4	dimensões	o tamanho do lugar não é condizente com suas características o tamanho do lugar é condizente com suas características 

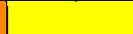
Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
11	Tipos edifícios			não há variedade de tipos edifícios há grande variedade de tipos edifícios 

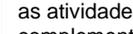
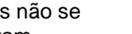
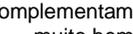
Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
12	Limites e dimensões	12.1	espaços convexos cegos	a proporção de espaços convexos cegos é muito alta não há espaços convexos cegos
		12.2	número de portas	não há portas se abrindo para o local há muitas portas se abrindo para o local
		12.3	relação público/privado	a separação público/privado não é clara a separação público/privado é clara
		12.4	fronteiras suaves	não há presença de fronteiras suaves há grande presença de fronteiras suaves
		12.5	janelas	não há janelas voltadas para o lugar há muitas janelas voltadas para o lugar

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
12	Piso			o lugar não está no nível do solo o lugar está no nível do solo

Categoria: Atributos locais				
Variáveis				Atributos
nº	nome	nº	categoria	
13	Acesso e circulação	13.1	acesso por transporte público	o lugar não é acessível por transporte público o lugar é facilmente acessível por transporte público
		13.2	acesso por pedestres e ciclistas	o lugar não é acessível por pedestres e ciclistas o lugar é facilmente acessível por pedestres e ciclistas
		13.3	conexões	o lugar não se conecta adequadamente com seus limites o lugar se conecta adequadamente com seus limites

		13.4	circulação	o lugar tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade	o lugar não tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade
					
					
					

Categoria: Atributos locais							
Variáveis				Atributos			
nº	nome	nº	categoria				
14	atividades nos limites e arredores do lugar	14.1	variedade	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há variedade de atividades há grande variedade de atividades </div>     	<input type="checkbox"/> há presença de moradias <input type="checkbox"/> há presença de estabelecimentos que comercializem comida listar/descrever as atividades existentes:		
				14.2	distribuição espacial	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> as atividades estão mal distribuídas as atividades estão bem distribuídas </div>     	
				14.3	Complementaridade	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> as atividades não se complementam as atividades se complementam muito bem </div>     	
				14.4	distribuição temporal	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> há péssima distribuição das atividades no tempo há ótima distribuição das atividades no tempo </div>     	

Categoria: Atributos locais							
Variáveis				Atributos			
nº	nome	nº	categoria				
15	atividades no lugar	15.1	variedade	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há variedade de atividades há grande variedade de atividades </div>     	<input type="checkbox"/> há locais para sentar-se <input type="checkbox"/> os locais para sentar são muitos /em bom número/poucos <input type="checkbox"/> os locais para sentar são muito/pouco/nada variados <input type="checkbox"/> há bancas e quiosques que comercializem comida <input type="checkbox"/> há presença de elementos com água (fontes, espelhos) <input type="checkbox"/> os elementos com água são muito/pouco/nada acessíveis <input type="checkbox"/> há espaço para atividades improvisadas ou programadas <input type="checkbox"/> o espaço oferece apoio às atividades identificadas no levantamento listar/descrever as atividades existentes:		
				15.2	distribuição espacial	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> as atividades estão mal distribuídas as atividades estão bem distribuídas </div>     	
				15.3	Complementaridade	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> as atividades não se complementam as atividades se complementam muito bem </div>     	

		15.4	distribuição temporal	há péssima distribuição das atividades no tempo	há ótima distribuição das atividades no tempo

Categoria: Atributos locais

Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
16	Conforto	16.1	higrotérmico	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho
		16.2	luminoso	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho
				[] o lugar é mal/ razoavelmente /bem iluminado à noite	
		16.3	sonoro	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho
		16.4	qualidade do ar	o lugar tem péssimo desempenho	o lugar tem ótimo desempenho

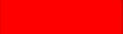
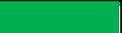
Categoria: Atributos locais

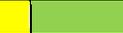
Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
17	Custos	17.1	implantação	os custos de implantação do lugar são muito altos	os custos de implantação do lugar são muito baixo
		17.2	manutenção	os custos de manutenção do lugar são muito altos	os custos de manutenção do lugar são muito baixo

Categoria: Atributos locais

Variáveis				Atributos	
nº	nome	nº	categoria		
18	Orientabilidade e identificabilidade	18.1	orientabilidade	é difícil orientarmo-nos nele	é fácil orientarmo-nos nele

			18.2 identificabilidade	o lugar tem fraca identidade	o lugar tem forte identidade			
								

Categoria: Atributos locais								
Variáveis				Atributos				
nº	nome	nº	categoria					
19	significado e simbolização	19.1	significado	o lugar não contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população	o lugar contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população			
		19.2	simbolização	o lugar não contém elementos que o façam <i>memorável</i>	o lugar contém elementos que o façam <i>memorável</i>			
								
								

Categoria: Atributos locais								
Variáveis				Atributos				
nº	nome	nº	categoria					
20	Afetos			o lugar evoca afetos negativos	o lugar evoca afetos positivos			
								
				<input type="checkbox"/> o lugar traz sensação de segurança <input type="checkbox"/> o lugar traz sensação de que alguém zela por ele <input type="checkbox"/> o lugar traz sensação de pertencimento				

Categoria: Atributos locais								
Variáveis				Atributos				
nº	nome	nº	categoria					
21	Beleza e conservação/manutenção	21.1	beleza do lugar	o lugar como um todo é feio	o lugar como um todo é belo			
		21.2	beleza dos seus elementos constituintes	os elementos constituintes do lugar são feios/mal desenhados	os elementos constituintes do lugar são belos/bem desenhados			
		21.3	conservação/manutenção	o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção	o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção			
								
						